

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

CAP QOBM/Comb. **PAULA TIEMY NOGUEIRA**



**PROPOSTA DE NORMATIZAÇÃO DO SERVIÇO DE BUSCA E
SALVAMENTO COM CÃES DO CBMDF**

**BRASÍLIA
2021**

CAP QOBM/Comb. **PAULA TIEMY NOGUEIRA**

PROPOSTA DE NORMATIZAÇÃO DO SERVIÇO DE BUSCA E SALVAMENTO COM CÃES DO CBMDF

Monografia apresentada ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Orientador: TC QOBM/Comb. **RENATO DE FREITAS MENDES**

BRASÍLIA
2021

CAP QOBM/Comb. **PAULA TIEMY NOGUEIRA**

**PROPOSTA DE NORMATIZAÇÃO DO SERVIÇO DE BUSCA E SALVAMENTO
COM CÃES DO CBMDF**

Monografia apresentada ao Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina como requisito para conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

André Telles Campos – Ten-Cel QOBM/Comb.
Presidente

Frederico Augusto de D. Costa **Danin** – Ten-Cel QOBM/Comb.
Membro

Eloízio Ferreira do Nascimento – Ten-Cel QOBM/Comb.
Membro

Renato de **Freitas** Mendes – Ten-Cel QOBM/Comb.
Orientador

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO

AUTOR: Cap. QOBM/Comb. Paula Tiemy Nogueira

TÍTULO: Proposta de normatização do serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF

DATA DE DEFESA: 18/02/2021.

Acesso ao documento		
☐ Texto completo	☐ Texto parcial	☐ Apenas metadados
Em caso de autorização parcial, especificar a(s) parte(s) que deverá(ão) ser disponibilizadas:		

Licença
DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA O referido autor: a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade. b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder ao CBMDF os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo do documento entregue. Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o CBMDF, declara que cumpriram quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo. LICENÇA DE DIREITO AUTORAL Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a Biblioteca da Academia de Bombeiro Militar disponibilizar meu trabalho por meio da Biblioteca Digital do CBMDF, com as seguintes condições: disponível sob Licença Creative Commons 4.0 International, que permite copiar, distribuir e transmitir o trabalho, desde que seja citado o autor e licenciante. Não permite o uso para fins comerciais nem a adaptação desta. A obra continua protegida por Direito Autoral e/ou por outras leis aplicáveis. Qualquer uso da obra que não o autorizado sob esta licença ou pela legislação autoral é proibido.

PAULA TIEMY NOGUEIRA

Cap. QOBM/Comb.

Dedico este trabalho aos cães de busca e salvamento do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal - heróis silenciosos- e aos bombeiros Fernando Santos e Júnio Lima, “cachorreiros imortais” e pioneiros do serviço no CBMDF.

AGRADECIMENTOS

Ao Sr. Ten-Cel. Freitas, pela paciência de orientar e ensinar, sempre com muita competência e seriedade.

Ao Sr. Ten-Cel. André, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de aperfeiçoamento profissional ao longo do curso.

Aos militares do Centro de Estudos de Política, Estratégia e Doutrina, pelo seu corpo docente, direção e administração, por propiciarem as condições necessárias para que o curso se concretizasse.

Aos instrutores, por todos os conselhos, experiências, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Aos familiares e amigos, por todo o apoio e pela ajuda, que muito contribuíram para a realização deste trabalho.

A todos os capitães da Turma 33, pelo ambiente amistoso no qual convivemos e solidificamos os nossos conhecimentos, o que foi fundamental durante esses nove meses do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais.

Aos militares cinotécnicos, ao Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento e ao Subcomandante Geral do CBMDF, pela contribuição na realização deste estudo, nas pesquisas de opinião e entrevistas realizadas.

Senhor,
Tu que me deste um companheiro.
Que na batalha não me abandonará.
Fazei de mim um instrumento guia.
Para que meu cão de resgate possa salvar.
Me dê força e cumplicidade, para criar
laços com meu cão.
Respeito e paciência, para ensiná-lo a me
ajudar.
Cão de resgate, companheiro para uma
vida.
Busca, resgate e salvamento com cães.
Amém!

Oração do Curso de Busca, Resgate e
Salvamento com Cães

RESUMO

O presente estudo teve como propósito o destaque do serviço de busca e salvamento com cães no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF). Motivado pela carência de pesquisas sobre este tema e pela ausência de uma normatização mais abrangente desta atividade, o trabalho caracterizou-se pela definição dos critérios técnicos e táticos-operacionais que devem regulamentar o serviço prestado pela Seção de Salvamento com Cães (SESAC) do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS). A pesquisa bibliográfica permitiu identificar os aspectos técnicos sobre cães de trabalho, tais como: evolução do cão através do tempo, fisiologia olfativa, nutrição, eficiência em buscas terrestres, doenças genéticas costumeiras, estresse e ansiedade, aposentadoria, castração, busca de afogados e efeitos dos exercícios. A pesquisa documental apresentou as legislações vigentes no CBMDF e em outras instituições, indicando que, desde a criação oficial do canil do GBS em 1998, existem apenas duas normas publicadas sobre o assunto, sendo que em nenhuma delas há um detalhamento técnico e tático-operacional na área cinotécnica, em oposição ao que foi verificado em outros estados do Brasil, que possuem doutrina e regulamentação consolidadas. Ainda através da pesquisa documental, foi possível descrever o serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF, traçando seu histórico, plantel, efetivo, treinamento e operações desde 1992. Através dos questionários, foi realizada a pesquisa censitária com os militares cinotécnicos da SESAC, o que possibilitou a identificação das lacunas de regramento do serviço com cães na corporação. Por fim, foram realizadas entrevistas com o Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento e com o Subcomandante Geral do CBMDF, que subsidiaram, no aspecto tático-operacional, a formulação documental de uma doutrina de salvamento com cães. Esta pesquisa buscou trazer à luz os argumentos mais recentes e uma revisão de conteúdo atualizada, que construíram as bases de fundamentação das futuras normas de regularização do serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF, através da proposição do Procedimento Operacional Padrão (POP) de Busca, Resgate e Salvamento com Cães e da Portaria de Normatização do Serviço de Busca e Salvamento com Cães do CBMDF, ambos produtos deste trabalho. Diante do cenário apresentado, a pesquisa trouxe como recomendações a realização de estudos científicos com foco nos cães da corporação, pois não existe, na atualidade, nenhum tipo de pesquisa sobre o assunto.

Palavras-chave: Busca. Cães. Corpo de Bombeiros. Salvamento. Normatização.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Queda do voo 1907 da Gol, na Serra do Cachimbo, em 2006. Atuação do CBMDF em parceria com a Força Aérea Brasileira.....	15
Figura 2 – Cão de resgate do World Trade Center – 11 de setembro de 2001, em Nova York.....	24
Figura 3 – Quadro da organização e início da resposta em estruturas colapsadas ..	24
Figura 4 – Histórico do plantel e operações com cães do CBMDF	31
Figura 5 – Treinamento dos cães de busca e salvamento do CBMDF	34
Figura 6 – Distribuição da pesquisa censitária por graduações dos cinotécnicos da SESAC	66
Figura 7 – Distribuição da pesquisa censitária por tempo de serviço na corporação ..	67
Figura 8 – Distribuição da pesquisa censitária por tempo de serviço no canil	67
Figura 9 – Motivos dos cinotécnicos pesquisados trabalharem na SESAC	68
Figura 10 – Nível de percepção sobre a utilização da mesma doutrina de treinamento e adestramento com os cães pelos cinotécnicos da SESAC	69
Figura 11 – Atribuições do canil do CBMDF, segundo o universo pesquisado	70
Figura 12 – Escala de serviço do canil do CBMDF, segundo o universo pesquisado	72
Figura 13 – Raças mais adequadas para o serviço de busca do CBMDF, segundo o universo pesquisado	72
Figura 14 – Aposentadoria do cão de busca do canil do CBMDF, segundo o universo pesquisado	73
Figura 15 – A certificação do binômio, segundo o universo pesquisado	74
Figura 16 – Análise comparativa acerca das normas do serviço com cães do CBMDF e a concepção técnica e tático-operacional do Subcomandante Geral do CBMDF e do Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AAD	Área Administrativa
AAO	Área de Apoio Operacional
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AE	Área de Ensino
AEV	Área de Veterinária
ALSAR	<i>Association of Lowland Search and Rescue</i>
BRESC	Busca, Resgate e Salvamento com Cães
CASOSP	Curso Avançado de Seleção de Odores para Agentes de Segurança Pública
CBMDF	Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal
CBMGO	Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás
CBMMG	Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais
CBMES	Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo
CBRESC	Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães
CEC	Comissão Examinadora de Cães
CF	Constituição Federal
CONABRESC	Comitê Nacional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães
CRECL	Curso de Resgate em Estruturas Colapsadas - Nível Leve
CRO	Certificado de Registro de Origem
DF	Distrito Federal
DPF	Departamento de Polícia Federal
DPRF	Departamento de Polícia Rodoviária Federal
EB	Exército Brasileiro
FCI	<i>Fédération Cynologique Internationale</i>
GBS	Grupamento de Busca e Salvamento
IN	Instrução Normativa
INSARAG	<i>International Search and Rescue Advisory Group</i>
IRO	<i>International Search and Rescue Dog Organisation</i>
ITO	Instrução Técnica Operacional
K-SAR	<i>Canine Search And Rescue</i>
LIGABOM	Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil

MWD	<i>Military Working Dogs</i>
NO	Norma Operacional
NORCCAN	Normas para o Controle de Caninos no Exército Brasileiro
OFDA - LAC	<i>Office of US Foreign Disaster Assistance for Latin America and the Caribbean</i>
PF	Polícia Federal
PMDF	Polícia Militar do Distrito Federal
PMMG	Polícia Militar de Minas Gerais
PRF	Polícia Rodoviária Federal
SARDA	<i>Search and Rescue Dog Association</i>
SESAC	Seção de Salvamento com Cães
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SENASP-MJ	Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério de Justiça
TAC	Termo de Acasalamento Canino
T-SAR	<i>Team Search and Rescue</i>
US	<i>United States</i>
USAR	<i>Urban Search and Rescue</i>

LISTA DE SÍMBOLOS

n° ou n.	Número
§	Parágrafo
%	Por cento

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Definição do problema	16
1.2 Justificativa	17
1.3 Objetivos	18
1.3.1 Objetivo geral.....	18
1.3.2 Objetivos específicos	19
1.4 Definição de termos	19
2 REVISÃO DA LITERATURA	21
2.1 O cão através do tempo.....	21
2.2 O olfato do cão.....	22
2.3 Cães e a atividade de busca e salvamento.....	23
2.4 O CBMDF e sua responsabilidade frente às operações de busca e salvamento com cães	26
2.4.1 O serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF	28
2.5 Aspectos técnicos sobre cães de trabalho.....	36
2.5.1 Nutrição dos cães de busca e salvamento	36
2.5.2 Quantificação da eficiência do cão em buscas terrestres	37
2.5.3 Doenças genéticas em cães de trabalho	38
2.5.4 Estresse e ansiedade caninos	39
2.5.5 Causas da aposentadoria de cães militares	40
2.5.6 Considerações sobre busca de afogados com a utilização de cães.....	41
2.5.7 Efeitos da castração nos cães	42
2.5.8 Efeitos dos exercícios nos cães de busca e salvamento	43
2.6 Normas sobre o emprego de cães de trabalho	44
2.6.1 A doutrina e o emprego de cães de trabalho	45
2.6.2 A competência orgânica funcional do canil e dos cinotécnicos.....	47
2.6.3 O treinamento com os cães	51
2.6.4 O plantel de cães.....	52
2.6.5 O bem-estar do cão de trabalho	56
2.6.6 A certificação do binômio	57
3 METODOLOGIA	60

3.1	Classificação da pesquisa.....	60
3.2	Procedimentos técnicos.....	61
3.2.1	Pesquisa bibliográfica.....	61
3.2.2	Pesquisa documental.....	62
3.2.3	Levantamento (<i>survey</i>).....	62
3.2.4	O universo dos questionários aplicados	63
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	64
4.1	Resultados.....	64
4.1.1	Da pesquisa bibliográfica e documental.....	64
4.1.2	Dos questionários da pesquisa censitária.....	65
4.1.3	Das entrevistas.....	74
4.1.3.1	Entrevista com o Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento	74
4.1.3.2	Entrevista com Oficial Cinotécnico e Subcomandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.....	76
4.2	Discussão	77
4.2.1	As lacunas de regramento no serviço realizado pela SESAC	78
4.2.2	Critérios técnicos e tático-operacionais que devem normatizar o serviço de busca e salvamento com cães para o atendimento à população do Distrito Federal	79
4.2.3	Proposta de norma para regulamentar o serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF	82
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	83
5.1	Conclusões	83
5.2	Recomendações	84
	REFERÊNCIAS.....	85
	APÊNDICES	92
	APÊNDICE A – Questionário aplicado à 100% do universo de militares cinotécnicos do canil do CBMDF	93
	APÊNDICE B – Proposta de Procedimento Operacional Padrão de Busca, Resgate e Salvamento com Cães	101
	APÊNDICE C – Proposta de Portaria de Normatização do Serviço de Busca e Salvamento com Cães do CBMDF.....	112

1 INTRODUÇÃO

Os cães treinados para resgate têm grande impacto social devido ao seu inestimável auxílio na busca de pessoas vivas e/ ou cadáveres em diversos tipos de desastres (ROVIRA; MUNOZ; BENITO, 2008).

O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), referência nacional e internacional no âmbito de suas competências e atuação, foi precursor da atividade de busca e salvamento com cães no Brasil. Por sua vez, a Seção de Salvamento com Cães (SESAC), ou comumente chamada de “canil” do CBMDF, é vanguarda na utilização de cães, seja na busca em matas, em escombros ou no meio aquático.

O emprego de cães no serviço de busca e salvamento do CBMDF é uma atividade operacional que foi regulamentada em 1998, por intermédio da Portaria nº 30, de 4 de setembro de 1998. Tal regramento criou e regulou o serviço de busca de pessoas perdidas e cadáveres, com a utilização de cães adestrados no canil do Grupamento de Busca e Salvamento.

A legitimidade da criação do serviço de busca e salvamento com cães proporcionou o reconhecimento e a reafirmação da importância de utilização desta ferramenta avançada, o cachorro, nas ocorrências de busca no Distrito Federal e em outras unidades federativas do Brasil.

Os cães e cinotécnicos do CBMDF já participaram de diversas operações nacionais, como a queda do voo 1907 da Gol, na Serra do Cachimbo, em 2006 (Figura 1); no PAN e PARAPAN Rio 2007; na Operação Redentor, em 2011, com o deslizamento da região serrana do Rio de Janeiro; em diversas buscas no estado do Goiás, apoiando o Corpo de Bombeiros Militar do Goiás (CBMGO); e a última delas, mais recente e com grande repercussão nacional, foi no Rompimento da Barragem da Mineradora Vale em Brumadinho, em 2019, onde os binômios (condutor/cão) do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS) foram essenciais no apoio e na busca e resgate aos desaparecidos no incidente ocorrido na cidade mineira.

Figura 1 – Queda do voo 1907 da Gol, na Serra do Cachimbo, em 2006. Atuação do CBMDF em parceria com a Força Aérea Brasileira.



Fonte: arquivos Seção de Salvamento com Cães do Grupamento de Busca e Salvamento (2006)

Apesar do serviço de busca e salvamento com cães ser uma atividade consolidada no CBMDF, esta atividade não possui regramento e detalhamento do emprego de seus cães e dos cinotécnicos lotados no GBS, acarretando na falta de padronização do serviço dos militares, a possibilidade de não aproveitamento do cão após mais de 2 (dois) anos de treinamento, podendo haver prejuízo ao erário.

O presente trabalho teve como escopo produzir uma proposta de normatização do serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF. Teve um caráter exploratório e descritivo, objetivando definir os critérios técnicos e tático-operacionais que devem normatizar este serviço para o atendimento à população do Distrito Federal. Critérios estes que foram subsidiados através de entrevistas semiestruturadas ao Comandante do GBS e oficiais cinotécnicos do CBMDF e através de questionários semiestruturados com os militares do canil.

Através da pesquisa documental foi apresentado como ocorre atualmente a atividade executada pelos binômios do GBS: seu histórico, efetivo, quantidade de

cães no plantel, especificidades e operações atendidas.

Foi realizada também a pesquisa das normas regulamentadoras de cães de trabalho no Brasil e em outros países, a fim de se ter parâmetros normativos de outros órgãos, que tenham consolidado regularmente o emprego de seus cães, sejam eles de busca e salvamento, ou cães policiais.

Foram identificadas as lacunas de regramento no serviço realizado pela SESAC, através da revisão bibliográfica e documental sobre a atividade no CBMDF. Por fim, foram apresentadas propostas de Procedimento Operacional Padrão e a Portaria de regulamentação do serviço de busca e salvamento com cães para o CBMDF, visando aprimorar e padronizar o serviço da SESAC, bem como atender as ocorrências emergenciais nos padrões internacionais, aperfeiçoar a gestão e valorizar o profissional bombeiro-militar, conforme preconizado no Plano Estratégico (2017-2024) da corporação (CBMDF, 2016).

1.1 Definição do problema

A ausência de normas, rotinas e regulamentações na atividade de busca e salvamento com cães pode suscitar a falta de padronização do serviço, prejuízos táticos-operacionais e até mesmo a perda de bens semoventes, devido à alta complexidade do treinamento de um cão.

A Corporação possui hoje cães com pedigree, militares especializados cinotécnicos e uma nova sede do canil em construção, porém, no CBMDF, existem apenas dois regramentos publicados sobre este serviço, uma sobre a criação do canil e a segunda sobre as atribuições da SESAC. Dessa forma, diversos aspectos não possuem definição, como: a escala de serviço dos militares; a jornada de trabalho do binômio de maneira a respeitar o bem-estar animal, porém mantendo o alto desempenho dos cães de trabalho; a idade que o cão deve se aposentar; as rotinas e treinamentos que a SESAC deve cumprir; o efetivo mínimo necessário no canil; os procedimentos operacionais padrão para busca em matas, escombros e em meio aquático; entre outros aspectos que não há respaldo legal no serviço do plantel (cães) do CBMDF.

Destarte, propõe-se o seguinte problema de pesquisa: **Quais parâmetros**

devem constar na normatização do serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF?

1.2 Justificativa

O CBMDF prima, como órgão público, pelo cumprimento das normas constitucionais e exigências administrativas, a fim de oferecer, com o máximo de eficiência, a proteção de vidas, patrimônio e meio ambiente.

Ser eficiente, portanto, exige primeiro da Administração Pública o aproveitamento máximo de tudo aquilo que a coletividade possui, em todos os níveis, ao longo da realização de suas atividades. Significa racionalidade e aproveitamento máximo das potencialidades existentes. Mas não só. Em seu sentido jurídico, a expressão, que consideramos correta, também deve abarcar a ideia de eficácia da prestação, ou de resultados da atividade realizada. Uma atuação estatal só será juridicamente eficiente quando seu resultado quantitativo e qualitativo for satisfatório, levando-se em conta o universo possível de atendimento das necessidades existentes e os meios disponíveis. (CARDOZO, 1999, p.166, *apud* KAUSS, 2011)

Nesta seara, e em consonância com o Plano Estratégico (2017- 2024) do CBMDF (CBMDF, 2020b), verifica-se que há uma necessidade latente e justificativa institucional para normatizar o serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF, com fulcro no princípio administrativo da eficiência. “As normas asseguram as características desejáveis de produtos e serviços, como qualidade, segurança, confiabilidade, **eficiência**, intercambialidade, bem como respeito ambiental” (ABNT, 2020, grifo nosso).

Na miríade de mudanças que ocorrem na SESAC desde sua criação, vislumbra-se a falta de regulamentação e padronização do serviço, bem como a realização de investimentos em treinamentos de mais de 2 (dois) anos que não resultaram em produtos com valor, ou seja, cães prontos para atuar na atividade de busca. Vislumbrando maior economia e eficiência a este serviço ímpar da Corporação, justifica-se a importância econômica e social deste trabalho, através da proposta de normatização desta atividade.

A SESAC possui atualmente 5 (cinco) cães adultos e 5 (cinco) cães filhotes, que são treinados para identificar e localizar odor de pessoas vivas ou cadáveres, seja em escombros, deslizamentos, matas ou meios aquáticos.

A sede do canil localiza-se no Grupamento de Busca e Salvamento, porém a nova sede já está em processo de construção na Unidade Avançada do GBS, com data prevista de conclusão da obra para abril de 2021, investimento este de cerca de 1 milhão de reais.

Em 2015 foi realizada a primeira edição do Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CBRESC), conforme Portaria nº 27, de 17 de julho de 2015. O curso se encontra na terceira edição, realizada no ano de 2019, tendo formado até hoje 44 (quarenta e quatro) cinotécnicos, dentre estes, 32 (trinta e dois) são do CBMDF.

Portanto, o CBMDF possui recursos valiosos: os cães; efetivo que possui qualificação no curso de especialização mais longo da Corporação, o CBRESC; e um novo canil militar que foi projetado atendendo os padrões internacionais e que significa um marco na história dos cães de busca no Brasil.

A sociedade e a administração pública têm exigido cada vez mais empenho, eficiência e qualidade no serviço público. Levando em consideração ainda a legitimidade da atividade prestada pelo canil do CBMDF, o presente trabalho tem como escopo propor a normatização do serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF, objetivando consolidar a doutrina, os procedimentos e especificidades da atividade de busca e salvamento com cães para o atendimento à população do Distrito Federal.

Este trabalho propiciará contribuições teóricas e práticas ao CBMDF e mais diretamente aos militares e cães bombeiros que dedicam suas vidas ao bem da sociedade.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho científico é definir os critérios técnicos e tático-operacionais que devem normatizar o serviço de busca e salvamento com cães para o atendimento à população do Distrito Federal.

1.3.2 Objetivos específicos

- Descrever o serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF;
- Estudar normas vigentes de emprego de cães em outras instituições no Brasil;
- Identificar as lacunas de regramento no serviço realizado pela Seção de Salvamento com Cães (SESAC);
- Apresentar proposta de norma para regulamentar o serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF

1.4 Definição de termos

Assistência médico-veterinária: “conjunto de procedimentos preventivos e curativos, indispensáveis à manutenção e reestabelecimento da saúde dos semoventes, realizáveis nas redes orgânica, contratada e conveniada” (PMMG, 2016, p. 3).

Bens semoventes: “compreendem os cães que constituem patrimônio ou posse” de um órgão (PMMG, 2016, p.3).

Binômio: termo utilizado para definir o homem (condutor) e seu cão (PMDF, 2020).

Busca: “operação coordenada normalmente por uma unidade especializada em busca e salvamento, na qual se utiliza pessoal e recursos disponíveis para localização de pessoas (vivas ou não) e/ou bens a partir de um chamado” (CBMDF, 2019, p.13).

Cão militar: “animal dotado de características zootécnicas adequadas ao uso militar, possuidor de condições de saúde, resistência, força, capacidade de treinamento e vivacidade” (NORCCAN, 2016, p.34).

Cinotecnia: “estudo da anatomia, comportamento, psicologia, etc., de raças caninas, que tem por objetivo o treino e a criação de cães” (INFOPÉDIA, 2020).

Cinotécnico: especialista em cinotecnia (INFOPÉDIA, 2020).

Descarga: “retirada do semovente da carga patrimonial” (PMMG, 2016, p.4).

Doutrina: “princípios fundamentais de uma crença, sistema ou ciência” (PRIBERAM, 2021).

Matriz ou reprodutora: “é a fêmea utilizada para reprodução” (PMMG, 2016, p.4).

Ocorrência: “todo evento que demanda o empenho de recursos humanos e materiais do CBMDF para minimização ou eliminação de danos materiais e humanos” (CBMDF, 2020^a, p.7).

Plantel: “conjunto de animais de raça de qualidade superior” (MICHAELIS, 2020).

Resgate: “operação de retirada de pessoa e/ou bens de local em que sua integridade física esteja ameaçada” (CBMDF, 2019, p.13).

Salvamento: “tirar ou livrar de um perigo” (PRIBERAM, 2021).

2 REVISÃO DA LITERATURA

Com o propósito de dar subsídio a este trabalho científico, esta revisão de literatura analisou bibliografias e documentos relevantes publicados acerca do objeto de estudo e buscou sintetizar o corpo de conhecimento existente, a fim de fundamentar o tema, servindo de base para esta monografia de maneira clara e objetiva.

2.1 O cão através do tempo

A origem geográfica e temporal do cão doméstico ou *Canis Familiaris* é cercada de controvérsias (FRANTZ *et al.*, 2016). Segundo registros arqueológicos, o ancestral do cão, o lobo asiático, iniciou uma proximidade e ligação com os humanos há quase 15 mil anos (FOGLE, 2009). Porém, ao comparar dados genéticos dos cães com evidências arqueológicas recentes, verifica-se que estes foram domesticados em pelo menos duas épocas distintas e em dois locais diferentes do mundo, na Europa e na Ásia Oriental, há mais de 12 mil anos (FRANTZ *et al.*, 2016).

A partir do sedentarismo do homem, houve a adaptação e domesticação do animal, de maneira que o cão primitivo sofreu pressões ambientais naturais (FOGLE, 2009). Houve um complexo processo que envolveu alterações genéticas no animal, bem como uma seleção rigorosa que desenvolveu as raças atualmente conhecidas (BEAVER, 2009; LINDSAY, 2000, *apud* MACHADO, 2013).

Consequentemente, a forma do cachorro começou a mudar, o corpo e a cavidade cerebral ficaram menores e os dentes mais compactos, por exemplo (FOGLE, 2009). Da mesma sorte, tantas gerações de cruzamento seletivo tiveram como consequência a obtenção de indivíduos biologicamente mudados nos aspectos da morfologia, fisiologia e comportamento canino (BEAVER, 2009, *apud* MACHADO, 2013).

Após contínua evolução e secular domesticação, o cachorro transformou-se em auxiliar do homem em todos os seus trabalhos, sendo utilizado em setores diversos, como na caça, na guarda, no transporte e na vigia de rebanhos. Porém, mais do que cães de trabalho, tornaram-se também cães heróis, cujo apoio permitiram que

diversas vidas humanas fossem salvas, através de cães de rastreio de pessoas perdidas, cães em escombros, cães em avalanches ou de salvamento no mar (GRANDJEAN *et al.*, 2001).

A área de farejamento com cães vem acumulando inúmeros investimentos, seja na melhoria de raças, na eficácia de treinamentos ou na eficiência da olfação (GAZIT; TERKEL, 2003, LINDSAY, 2000, *apud*, MACHADO, 2013). Compreender adequadamente os aspectos do comportamento, fisiologia, genética e raça do animal é imprescindível para obter cães cada vez mais eficientes e preparados para a sua atividade fim (LESNIAK *et al.*, 2008, *apud* MACHADO, 2013).

2.2 O olfato do cão

Entender a olfação e as respostas fisiológicas do cão, considerando as variações do ambiente, trazem informações importantes para o aprimoramento da competência dos cães farejadores que realizam a busca e a detecção de odores (MACHADO, 2013).

O olfato do cão, quando comparado ao dos humanos, é um milhão de vezes mais desenvolvido e as células cerebrais ligadas à decodificação dos odores são quarenta vezes mais numerosas no cachorro do que nos homens (GRANDJEAN *et al.*, 2001).

A sensibilidade olfativa do cão se deve à superfície de seu receptor e sua mucosa olfativa, sendo de 3 cm² no homem e 150 cm² no animal (GRANDJEAN *et al.*, 2001). Além disso, o desenvolvimento deste sentido é potencializado pela anatomia projetada de suas cavidades nasais, bem como do reconhecimento olfativo do cão ser dependente da fixação de moléculas em receptores altamente especializados na mucosa, cerca de 300 tipos diferentes no cachorro, em comparação aos 7 em seres humanos (GRANDJEAN *et al.*, 2009).

O olfato do cão é extremamente desenvolvido, sendo considerado o sentido mais importante do animal (GRANDJEAN *et al.*, 2009). Quando o olfato do cão é utilizado para o trabalho com seres humanos estes são classificados como cães farejadores (SIQUEIRA, 2010; SAKATA, 2015; TORRES, 2013 *apud* ROCHA, 2015),

podendo ser utilizados para detectar odores de humanos, de objetos ou de determinadas doenças (GRANDJEAN *et al.*, 2001 e GRANDJEAN *et al.*, 2009).

2.3 Cães e a atividade de busca e salvamento

O estreitamento da relação homem e cão traduz-se hoje na devoção que o animal pode dedicar ao homem, podendo, em determinadas circunstâncias, ultrapassar seus limites para salvar seres humanos (GRANDJEAN *et al.*, 2001).

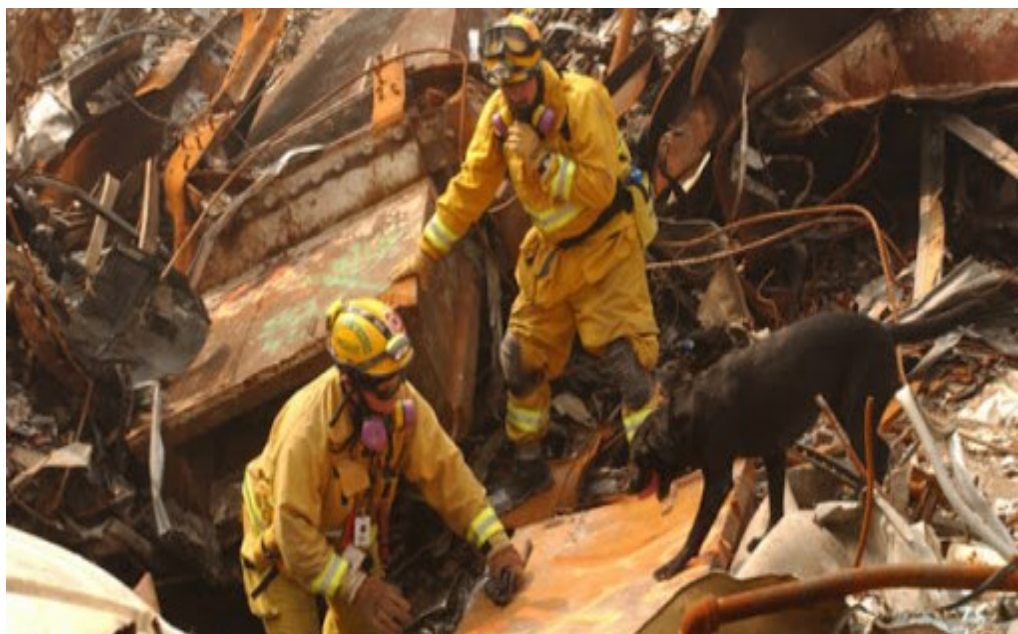
De modo geral, Fogle (2009) afirma que no último século uma gama de novos trabalhos utilizando os cães vem se expandindo. A maioria desses papéis, como busca e resgate, detecção de drogas e armas e auxílio de pessoas com deficiências visuais requer adestramento especializado e meticoloso, além de um forte laço entre cão e treinador.

Os cães de busca e salvamento possuem um grande impacto social devido a sua ajuda inestimável na busca por pessoas desaparecidas e também na atuação em diferentes tipos de desastres (ROVIRA; MUÑOZ; BENITO, 2008).

Através dos tempos a humanidade enfrentou desastres naturais em diferentes escalas, tempos e espaços. Independentemente do poder de destruição e perigos provenientes de tais infortúnios os seres humanos se unem pela busca de sobreviventes e também para resgatar as vidas perdidas. Apesar dos inúmeros avanços tecnológicos não há ainda aparato capaz de superar a capacidade de um cão de busca para encontrar vítimas em qualquer desastre, natural ou não. Destarte, os cães de busca e salvamento são parte integral do sistema de resposta ao desastre, agregando ainda benefícios emocionais e psicológicos nas operações em que são utilizados, tanto para as equipes de resgate quanto para as vítimas (GORDON, 2018).

A forma mais eficaz de se encontrar pessoas presas em escombros é através do uso de cães de busca e resgate. Em catástrofes urbanas, como as que ocorreram no México, Kobe, Turquia ou New York (Figura 2), os cães foram referência nas operações de busca (RIBEIRO; MAVADDAT; FERWORN, 2011, *apud* SAMPAIO; MONTEIRO, 2014).

Figura 2 – Cão de resgate do World Trade Center – 11 de setembro de 2001, em Nova York



Fonte: Folha de São Paulo (2001)¹

Com base nos parâmetros estabelecidos pela *Office of US Foreign Disaster Assistance for Latin America and the Caribbean* (OFDA - LAC), a organização e resposta em estruturas colapsadas urbanas são implementadas através de Equipes de Busca e Resgate, comumente conhecidas como *Urban Search And Rescue (USAR) teams*. O Grupo Assessor Internacional de Busca e Resgate (*International Search and Rescue Advisory Group - INSARAG*) classifica as operações do sistema de resposta ante as emergências em três níveis: leve, intermediário e pesado (CRECL², 2009), conforme figura abaixo:

Figura 3 – Quadro da organização e início da resposta em estruturas colapsadas

	Nível	Autonomia	Campo de Ação	Equipamento
1	Leve	24 horas	Resgate superficial	Ferramentas manuais e alguns equipamentos de apoio

Continua...

1 FOLHA DE S. PAULO. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mundo/ft0210200117.htm>. Acessado em: 19 de janeiro de 2021

2 O Curso de Resgate em Estruturas Colapsadas (CRECL) foi desenvolvido como resposta à necessidade urgente nos países da região. O manual do curso, juntamente com suas diretrizes, tem o propósito de massificar na base operacional dos organismos de primeira resposta, o conhecimento, técnicas e vocabulário próprios de um cenário com estruturas colapsadas (CRECL, 2009).

Continuação

2	Intermediário	8 dias	Vítimas presas	Equipamento, Ferramentas e Acessórios (elétricos, hidráulicos e pneumáticos)
3	Pesado	12 dias	Vítimas presas complexas	Máquinas pesadas, T-Sar ³ e K-SAR⁴

Fonte: Curso de Resgate em Estruturas Colapsadas (CRECL)- Nível Leve do Programa USAID/OFDA-LAC de Capacitação e Assistência Técnica (grifo nosso).

Segundo o CRECL (2009), a equipe K-SAR (*Canine Search And Rescue*), ou seja, caninos utilizados para realizarem atividades de busca e resgate é uma ferramenta avançada fundamental em operações de estrutura colapsadas de nível pesado, onde há situação de vítimas presas complexas.

Os meios preventivos são fundamentais quando se trata de desastres naturais ou provocados, porém quando não há possibilidade de se evitar o acidente faz-se o uso dos cães de busca e resgate para a procura de pessoas perdidas. O faro excepcional, a rapidez e a tenacidade colocam o cão em primeiro plano nas atividades de busca e salvamento, visto que quanto mais rápido encontrar a vítima, mais os socorristas terão oportunidade de encontrar vivas pessoas soterradas (GRANDJEAN *et al.*, 2001).

Além de auxiliar nas operações de buscas terrestres, seja em meio urbano ou rural, os cães também são ferramentas em operações de mergulho de resgate, que, devido a sua complexidade, são consideradas uma das atividades mais perigosas. Com a liberação de gases do corpo submerso o cão consegue indicar o local mais provável onde a vítima está localizada. Após a equipe ser advertida pelo cão, inicia-se as atividades de varredura pelos mergulhadores. Através da diminuição do tempo de operação, a redução de riscos aos mergulhadores envolvidos na busca e a possibilidade de diminuição do sofrimento da família da vítima, tornam o emprego do cão na busca de afogados fundamental e imprescindível no auxílio às operações de buscas de cadáveres do Corpo de Bombeiros (COSTA, 2016).

3 *Team Search and Rescue*: equipe ativa do sistema de resposta a emergências que atuam em situações de desastres (CRECL, 2009).

4 *Canine Search and Rescue*: equipe ativa do sistema de resposta a emergências, composta por binômios (condutor/cão), para atuar em situações de desastres (CRECL, 2009).

2.4 O CBMDF e sua responsabilidade frente às operações de busca e salvamento com cães

Em 1988, através da promulgação da Carta Constitucional, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal foi estabelecido como instituição militar permanente, organizada com base na hierarquia e disciplina, força auxiliar e reserva do Exército Brasileiro.

De forma complementar à Constituição Federal, a Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991, e o Decreto Presidencial nº 7.163, de 29 de abril de 2010, definem as competências legais do CBMDF, dentre os quais destaca-se o artigo 2º do Decreto Federal:

Art. 2º Compete ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal:
I - realizar serviços de prevenção e extinção de incêndios;
II - **realizar serviços de busca e salvamento;**
III - realizar perícias de incêndio relacionadas com sua competência;
IV - prestar socorro nos casos de sinistros, sempre que houver ameaça de destruição de haveres, vítimas ou pessoas em iminente perigo de vida;
V - realizar pesquisas técnico-científicas, com vistas à obtenção e ao desenvolvimento de produtos e processos voltados para a segurança contra incêndio e pânico;
VI - realizar atividades de segurança contra incêndio e pânico, com vistas à proteção das pessoas e dos bens públicos e privados;
VII - executar atividades de prevenção aos incêndios florestais;
VIII - executar atividades de defesa civil;
IX - executar as ações de segurança pública que lhe forem cometidas pelo Presidente da República, em caso de grave comprometimento da ordem pública e durante a vigência de estado de defesa, de estado de sítio e de intervenção no Distrito Federal;
X - executar ações de emergência médica em atendimento pré-hospitalar e socorros de urgência;
XI - desenvolver na comunidade a consciência para os problemas relacionados com incêndios, acidentes em geral e pânico;
XII - promover e participar de campanhas educativas direcionadas à comunidade em sua área de atuação; e
XIII - fiscalizar, na área de sua competência, o cumprimento da legislação referente à prevenção contra incêndio e pânico. (BRASIL, 2010a, grifo nosso).

A Lei nº 8.255 dispôs sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal, estruturando-o em órgãos de direção, apoio e execução. Em seu artigo 7º definiu que os órgãos de execução realizariam as atividades finalísticas do CBMDF e no artigo 28 os classificou conforme a natureza dos serviços que prestariam à sociedade do Distrito Federal.

Nesta esteira, foi prevista uma Unidade de Busca e Salvamento que, conforme o §3º do artigo 28 da Lei supracitada, esta teria como responsabilidade executar missões de resgate, busca e salvamento.

Desde então, as atividades de resgate, busca e salvamento do CBMDF foram desenvolvidas segundo critérios estabelecidos no Decreto nº 16.036 de 4 de novembro de 1994, até que, em 21 de junho de 2010, o Decreto nº 31.817 reformulou o organograma da Corporação e atribuiu novos nomes à diversas unidades.

No artigo 21 do novo Decreto ficou estabelecido que o Comando Operacional seria o órgão de execução de mais alto escalão, incumbido de realizar as atividades-fim da Corporação e que, para a execução de suas missões, teria em sua estrutura o Grupamento de Busca e Salvamento (GBS).

Por força do Art. 503, do Regimento Interno do CBMDF, estabelecido pela Portaria nº 24 de 25 de novembro de 2020, publicada no suplemento do BG nº 223/2020, o GBS tem como atribuição:

- I - executar as atividades de busca, salvamento e resgate no âmbito do Distrito Federal;
- II - promover a capacitação continuada do pessoal lotado nas Unidades de multiemprego para a execução das atividades de busca, salvamento e resgate;
- III - levantar a demanda dos materiais de busca, salvamento e resgate junto às Unidades de multiemprego, remetendo-a ao escalão superior;
- IV - fiscalizar e controlar a distribuição de materiais, equipamentos e viaturas relacionados às atividades de busca, salvamento e resgate para as Unidades do COMOP;
- V - elaborar pedidos e instruir processos visando a contratação de serviços e aquisição de materiais relativos à área de atuação do Grupamento;
- VI - propor e difundir a doutrina de busca, salvamento e resgate da Corporação;
- VII - produzir e manter atualizados os Procedimentos Operacionais Padrão - POP relacionados à busca, salvamento e resgate;
- VIII - executar as atividades de guarda e segurança do seu aquartelamento;
- IX - executar as atividades administrativas relativas ao subgrupamento. (CBMDF, 2020c, p. 185).

A atividade de busca e salvamento com cães no CBMDF foi criada através da Portaria nº 30, de 4 de setembro de 1998, base documental que fomenta esta pesquisa. Esta norma cria e regula o serviço de busca de pessoas perdidas e cadáveres com a utilização de cães adestrados no canil do 1º BBS, hoje denominado Grupamento de Busca e Salvamento, da forma que segue:

Art. 1º - Criar o Serviço de Busca de Pessoas Perdidas e Cadáveres em geral, com a utilização de cães adestrados do canil do 1º BBS.

Art. 2º - Este serviço terá como finalidade a realização de busca para localização de pessoas perdidas e cadáveres em matas, escombros e regiões de difícil acesso, desde que se faça necessária a presença de um guia com o seu cão detetor.

Art. 3º - As acomodações do Canil, bem como o controle administrativo e operacional, de pessoal e equipamentos, ficarão a cargo da Companhia de Salvamento Terrestre do 1º BBS.

Art. 4º - O Centro de Suprimento e Material providenciará o registro dos cães que pertencerem ao Canil do 1º BBS.

Art. 5º - A Diretoria de Apoio Logístico deverá providenciar a aquisição de viatura específica para o transporte e deslocamento dos cães, equipamentos e materiais necessários ao bom funcionamento do Canil, bem como o fornecimento de ração adequada e monitoramento da saúde dos cães, através de especialista habilitado (veterinário).

Art. 6º - O 1º BBS deverá manter o controle do registro e histórico da vida dos cães, através de fichas individuais, com nome, raça, data de nascimento, altura, vacinação, alimentação, adestramento, pelagem, classificação, preço, criador, registro de pedigrees, crias, óbitos, box, instruções em Quadro de Trabalho Semanal, data e forma de aquisição e inclusão em carga.

Parágrafo Único: Os cães poderão ser empregados, também, em demonstrações técnico-profissionais, formaturas e desfile, quando treinado para tal. (CBMDF, 1998).

O Suplemento do BG 223, de 1º de dezembro de 2020, aprova o Regimento Interno do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e pormenoriza a estrutura orgânica- funcional da corporação. Através dele é criada a Seção de Salvamento com Cães (SESAC) e são estabelecidas as atribuições e competências desta Seção, elencadas a seguir:

Art. 508. À Seção de Salvamento com Cães [...], compete:

I - coordenar, orientar e executar as operações de busca, salvamento e resgate terrestre com o emprego de cães;

II - garantir os cuidados necessários aos bens semoventes do GBS, provendo treinamento, alimentação e cuidados com a saúde dos animais;

III - analisar e divulgar dados estatísticos relacionados com as atividades da seção;

IV - gerir os riscos relacionados às operações com o emprego de cães. (CBMDF, 2020c, p. 187).

2.4.1 O serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF

Segundo CBMDF (2015a), a atividade de busca e salvamento com emprego de cães farejadores do CBMDF iniciou-se em 1992, no então conhecido Batalhão de Busca e Salvamento, hoje conhecido como Grupamento de Busca e Salvamento. O serviço, no entanto, foi regulamentado apenas em 1998, através da Portaria nº 30 (CBMDF, 1998).

A Polícia Federal, através de seu Canil Central, apoiou o CBMDF no desenvolvimento técnico de treinamentos voltados para as atividades de busca e salvamento com cães farejadores, recebendo em 1995 dois militares do canil do GBS em um estágio de 18 meses de duração naquele órgão (CBMDF, 2015a).

Este estágio teve participação de profissionais cinotécnicos de outros países, tais como Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos, o que possibilitou a ampliação dos conhecimentos e deu direcionamento à formação de uma técnica de emprego de cães de resgate no CBMDF, que até então não existia (CBMDF, 2015a).

Em 1997, os soldados Júnio Lima e Fernando Santos, do Grupamento de Busca e Salvamento, participaram do Curso de Formação de Instrutores de Cães de Rastreio e Guias de Cães Farejadores e Explosivos, realizado na Costa Rica, pela Polícia K9 do Ministério de Segurança Pública daquele país, tendo duração de sete meses (CBMDF, 2015a).

Ainda na década de 90, o canil do CBMDF operava em duas especialidades (busca de pessoas vivas e busca de cadáver), sendo que, para cada especialidade, utilizava-se um cão específico, que por sua vez sinalizava a vítima de maneira ativa, tocando ou cavando o local (CBMDF, 2015a).

A partir dos anos 2000, com a experiência adquirida no transcurso dos anos pela equipe de treinadores do canil do CBMDF, foi desenvolvida técnica própria de treinamento de cães de busca e salvamento, unindo as duas especialidades (busca de pessoas vivas e busca de cadáver) em um único cão, que por sua vez sinaliza a vítima de maneira ativa, não mais tocando ou cavando, e sim latindo, possibilitando que o condutor do cão escute o latido, saiba que a vítima foi localizada e identifique o local onde está o animal e a vítima (CBMDF, 2015a).

Atualmente, os cinotécnicos do CBMDF são referência nacional, pois além de serem pioneiros no emprego de cães de busca e salvamento no Brasil, participaram ativamente como instrutores na formação das equipes de cães farejadores de drogas, explosivos e de busca e resgate da Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério de Justiça (SENASP-MJ), no período de abril de 2006 a outubro de 2007, formando mais de 130 membros do Sistema Nacional de Segurança Pública, entre eles bombeiros militares, policiais civis e militares de

diferentes estados do país e policiais rodoviários federais (CBMDF, 2015a).

Nos anos de 2008 e 2009, os militares do canil do GBS participaram efetivamente como instrutores dos Cursos de Cães Farejadores da Força Nacional de Segurança Pública- MJ, realizados em Brasília (CBMDF, 2015a).

Devido à complexidade das operações de busca e resgate, que necessitam de um efetivo especializado com cães, tornou-se indispensável à criação do Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CBRESC), sendo publicado em 20 de julho de 2015, no BG 135, a Portaria 27, de 17 de julho de 2015, que criou o curso de especialização com cães do CBMDF (CBMDF, 2015a).

O CBRESC busca especializar o bombeiro militar do CBMDF e servidores de outras instituições militares no treinamento e condução do cão de trabalho nas operações de busca, resgate e salvamento de pessoas vivas ou cadáveres em ambientes urbanos e rurais (CBMDF, 2015a).

A técnica empregada no CBRESC é a CASOSP - Curso Avançado de Seleção de Odores para Agentes de Segurança Pública - que se baseia na seleção de odores e pela formação de um trinômio (dois militares e um cão). Esta técnica foi criada por militares do Canil do CBMDF e consiste em realizar treinamentos objetivos com os cães de busca em todas as suas modalidades de faro. Diferentemente das técnicas convencionais de adestramento, o método CASOSP realiza o adestramento operacional de cães farejadores com praticidade e de forma sequenciada dentro de uma lógica, capacitando o cão na detecção de pessoas vivas e cadáveres em matas, escombros, rios e em cenários catastróficos (CBMDF, 2015a).

Com participação em diversas ocorrências nacionais, os militares cinotécnicos da corporação tem, por intermédio do CBRESC, o dever institucional de repassar os conhecimentos da área com intuito da continuidade dos serviços de busca com o cão no âmbito do CBMDF (CBMDF, 2015a).

Segundo o processo SEI 00053-00131056/2020-04, atualmente a SESAC possui 18 militares e três escalas de serviço, sendo elas: Dia ao Canil (24 horas de serviço), Equipe Doutrina de Treinamento (expediente no período matutino) e Equipe de Treinamento (12 horas de trabalho em dias alternados). Ressalta-se que

as escalas supracitadas são oficializadas através de Ordens de Missão internas, realizadas pela chefe da SESAC.

Conforme Processo SEI 00053-00000125/2021-10, a Seção de Salvamento com Cães possui nova sede em processo de construção e conta com 10 cães em seu plantel, sendo 5 cães adultos prontos para atuar e 5 cães filhotes que estão em formação.

No que concerne ao plantel, o CBMDF (2020e) lista todos os cães que fizeram parte da história do canil, bem como dos atuais cães que trabalham ou que estão em treinamento na atividade de busca e salvamento, conforme ilustrado na Figura 4. A figura aponta também as principais operações que o canil do GBS participou desde 1992.

Figura 4 – Histórico do plantel e operações com cães do CBMDF

	NOME	RAÇA	PERMANÊNCIA NO CANIL	PRINCIPAIS OPERAÇÕES
1	SHEIK	Pastor Alemão	1992 a 2000	1º cão treinado para busca de cadáveres.
2	COVEIRA	Labrador <i>Retriever</i>	1995 a 1998	Pioneiro na busca de cadáver.
3	ASCOR	Pastor Alemão	1995 a 2006	1º Cão de rastreo (treinado na Costa Rica).
4	PORCÃO	Labrador <i>Retriever</i>	1995 a 2009	Pioneiro na busca de cadáver.
5	LION	Pastor Alemão	1996 a 2003	1º Cão de rastreo (treinado na Costa Rica).
6	BRUCE	Labrador <i>Retriever</i>	1998 a 2007	Operações no DF e entorno.
7	BRUTUS	Labrador <i>Retriever</i>	1998 a 2007	Operações no DF e entorno.
8	BUSTER	Labrador <i>Retriever</i>	1998 a 2007	Operações no DF e entorno.
9	CUSTER	Labrador <i>Retriever</i>	1998 a 2007	Operações no DF e entorno.
10	CZAR	Pastor Belga <i>Malinois</i>	2002 a 2017	Operações no DF e entorno.
11	CHACAL	Labrador <i>Retriever</i>	2005 a 2011	Pan Americano-RJ; e Acidente da Gol Serra do Cachimbo-MT.
12	DARTAGNHAN	Labrador <i>Retriever</i>	2005 a 2011	Pan Americano-RJ; e Deslizamento em Teresópolis-RJ.

Continua...

Continuação

13	SANCHO	Labrador <i>Retriever</i>	2005 a 2012	Pan Americano-RJ; e Acidente da Gol Serra do Cachimbo-MT.
14	PLUTO	Labrador <i>Retriever</i>	2008 a 2015	Deslizamento em Teresópolis-RJ.
15	ZECA	Labrador <i>Retriever</i>	2009 a 2020	Brumadinho-MG.
16	LUCCA	Pastor Belga <i>Malinois</i>	2010 a 2017	Operações no DF e entorno.
17	TODDY	Labrador <i>Retriever</i>	2011 a 2016	Operações no DF e entorno.
18	THOR	Labrador <i>Retriever</i>	2011 a 2020	Brumadinho-MG.
19	BACCO*	Pastor Belga <i>Malinois</i>	2014	Brumadinho-MG; Vale da Lua – GO; e Operações no DF e entorno.
20	AGNES	Pastor Alemão	2015 a 2020	Operações no DF e entorno.
21	NIKKI*	Pastor Belga <i>Malinois</i>	2016	Brumadinho-MG; Busca em Niquelândia – GO; Vale da Lua – GO; e Operações no DF e entorno.
22	APOLO*	Labrador <i>Retriever</i>	2017	Operações no DF e entorno.
23	HERUS*	Labrador <i>Retriever</i>	2017	Operações no DF e entorno.
24	SHEIK*	Pastor Alemão	2017	Busca em Niquelândia- GO; Operações no DF e entorno; e 1º cão com treinamento em resgate em canionismo.
25	APPLE*	Pastor Belga <i>Malinois</i>	2019	Em formação.
26	DELTA*	Labrador <i>Retriever</i>	2020	Em formação.
27	BARUK*	Labrador <i>Retriever</i>	2020	Em formação.
28	BOLT*	Labrador <i>Retriever</i>	2020	Em formação.
29	ATENA*	Labrador <i>Retriever</i>	2020	Em formação.

*Cães efetivos atualmente no plantel da SESAC
Fonte: Arquivos internos da SESAC (2020e).

Vale ressaltar que, de acordo com o CBMDF (2020e), deixaram de ser registrados neste levantamento cães que não tiveram aproveitamento no treinamento de busca e salvamento devido a diversos fatores, como desvio comportamental, baixas médicas ou baixo desempenho na atividade.

No primeiro semestre de 2020 a SESAC incorporou em seu plantel, quatro filhotes de labradores provenientes de doação da Empresa Vale aos corpos de

bombeiros militares que apoiaram nas buscas realizadas na cidade de Brumadinho. Foi realizada uma criteriosa seleção de filhotes, onde buscou-se pelos melhores exemplares de cães, com controle genético de doenças importantes da raça (displasia coxofemoral e de cotovelo, colapso induzido pelo exercício, atrofia degenerativa de retina), bem como da seleção genética comportamental (CBMDF, 2020h).

Pretende-se, com esses quatro filhotes, iniciar um programa de matrizes no CBMDF, ou seja, de “criação de cães com uma genética voltada para as características essenciais a um cão de busca e salvamento” (CBMDF, 2020h).

Segundo o Memorando GBS SN/2014, são adotadas quatro frentes de treinamento com o plantel do CBMDF: obediência, busca em matas, busca em escombros e busca de afogados:

O treinamento do cão na parte de obediência é voltado para que se torne um animal sociável, estar ambientado em vários meios, fazer as necessidades fisiológicas após o comando de seu condutor em um local apropriado, permanecer em um local determinado sob comando sem a presença de seu condutor ao lado, deslocar-se ao lado de seu condutor de forma tranquila entre transeuntes e outros animais, se comportar com firmeza diante de adversidades em ocorrências. Tais conhecimentos e habilidades são adquiridos mediante o estabelecimento da relação entre as teorias de treinamento e as formas de condicionamento dos cães, análise do comportamento canino, construção de uma interação com os cães estabelecendo um vínculo de confiança entre homens e animais (CBMDF, 2014).

Ainda de acordo com o CBMDF (2014), o treinamento do cão em ambientes de matas, escombros e em meio aquático abrange os tipos de ocorrências de busca para localização de pessoas perdidas ou cadáveres no Distrito Federal, de acordo com a especificidade do clima e vegetação desta região.

As quatro frentes de treinamento adotadas pela SESAC são ilustradas na Figura 5.

Figura 5 – Treinamento dos cães de busca e salvamento do CBMDF

TREINAMENTO CANIL GBS			
OBEDIÊNCIA	BUSCA EM MATAS	BUSCA EM ESCOMBROS	BUSCA DE AFOGADOS
Exercícios de disponibilidade.	Cobro básico.	Treinamento em campo aberto com uso da caixa de sinalização e com participação de um figurante.	Introdução do odor biológico específico no tubo de premiação, realizando o exercício de cobro básico.
Exercícios de disponibilidade em pé.	Cobro dirigido.	Introdução do cão na pista de escombros.	Utilização das caixas de premiação para ocultar o tubo com odor biológico, obedecendo todas as fases e etapas dos exercícios.
Exercício de controle com posição do treinador lateralizado ao cão.	Registro de terreno.	Cobro básico com o tubo de premiação na pista de escombros.	Adaptação do cão à embarcação.
Exercício de controle com posição do treinador atrás do cão.	Ventoração.	Introdução da caixa de sinalização na pista de escombros com participação de um figurante.	“Triângulo Delta” no lago figurando para o cão.
Exercício de controle com a posição do treinador acima na altura da região lombar do cão erguendo o tórax do animal.	Busca em campo aberto.	Busca direcionada na superfície da pista a vista do cão.	Busca visual direcionada com um figurante na superfície do lago.
Controle de alimentação.	Busca em mata aberta.	Busca direcionada para uma manilha esconderijo usando um figurante que fique com metade do corpo para fora.	Busca direcionada com o figurante submerso na água.

Continua...

Continuação

Comando interior (para o canil), comer, <i>besoin</i> , junto, senta, deita, aqui, busca, larga.	Busca em área mista (mata aberta e mata fechada).	Busca direcionada para uma manilha esconderijo usando um figurante oculto dentro de uma manilha aberta	Busca as cegas na área demarcada com a fonte de odor submersa.
	Busca em mata fechada.	Busca direcionada para uma manilha esconderijo usando um figurante oculto dentro de uma manilha fechada.	Busca em meio aquático sem uso de embarcação.
	Busca em matas ciliares.	Busca as cegas com uso de múltiplos esconderijos da pista e utilização de mais figurantes.	
	Busca em colina e chapadas	Cobro básico com o tubo de premiação contendo material biológico.	
	Busca com múltiplas vítimas.	Busca do tubo de premiação contendo material biológico oculto na pista utilizando o sistema de premiação de concreto.	
		Introdução de ruídos de equipamentos, ferramentas, fogo e fumaça na pista durante a busca.	

Fonte: CBMDF (2014).

2.5 Aspectos técnicos sobre cães de trabalho

Os aspectos técnicos da atividade de cães de busca e salvamento são imprescindíveis e singulares para este trabalho. Ao identificar e compreender os estudos científicos mais recentes sobre este assunto o canil terá melhores condições para assegurar o bem-estar do animal de trabalho. Além disso, poderá otimizar a assertividade e sucesso no treinamento dos cães, bem como nas ocorrências de busca em prol da sociedade.

Por conseguinte, foram destacadas algumas literaturas e artigos científicos que abordam os aspectos específicos sobre cães de trabalho, desde a nutrição apropriada, a quantificação da eficiência do cão em buscas terrestres, as doenças genéticas mais comuns, o estresse e a ansiedade canina, as causas da aposentadoria do animal, as considerações acerca da utilização de cães na busca de afogados, a castração e os efeitos dos exercícios nos cães de busca e salvamento.

2.5.1 Nutrição dos cães de busca e salvamento

Não há ainda padronização e definição nutricional para cães de busca e resgate. Isto porque existem diversas variáveis que influenciam na alimentação canina, como a idade, raça e tipo de trabalho específico que o cachorro realiza (JONES *et al.*, 2004).

Jones *et al.* (2004) defende que para manutenção do estresse, peso e desempenho ideal, os condutores dos cães devem monitorar o peso corporal, a ingestão de alimentos e o desempenho em campo de seu cão, devendo ajustar os horários de alimentação, ou dietas, de acordo com recomendações específicas dos veterinários.

Cães de busca e salvamento começam a treinar a partir de um ano de idade, com isso seu aparelho osteoarticular é altamente estressado com os impactos que sofrem, principalmente em atividades como busca em estruturas colapsadas. Estes animais podem apresentar sinais clínicos precoces de deficiência osteoarticular devido a estes contínuos micro traumas, os quais podem acarretar em distúrbios ósseos (VASSALOTTI *et al.*, 2017).

Doenças de junta e nos ossos podem afetar tanto cães jovens quanto idosos. A osteoartrite ou osteoartrose é uma doença articular degenerativa, progressiva e crônica (HUCK *et al.*, 2009, *apud* VASSALOTTI *et al.*, 2017), causada por questões genéticas ou por fatores externos que aumentam o dano e impacto na cartilagem da articulação, podendo levar a eutanásia do animal (VASSALOTTI *et al.*, 2017).

Vassalotti *et al.* (2017) afirmam que uma das possíveis abordagens para prevenir os estresses e inflamações articulares que cães de busca e resgate estão suscetíveis é incluir na dieta do animal substâncias específicas capazes de proteger e melhorar a função articular canina. O estudo comprovou que combinações na dieta com sulfato de condroitina, glucosamina e PUFA n-3 (ácidos graxos Ômega 3) melhoram o estado das articulações, trazendo efeitos benéficos inclusive na performance e desempenho dos cães.

2.5.2 Quantificação da eficiência do cão em buscas terrestres

Compreender a eficiência dos cães de busca é destacar sua utilidade operacional, mas principalmente confiar nas habilidades destes animais para encontrar um ser humano (GREATBATCH; GOSLING; ALLEN, 2015).

O Departamento do Exército dos Estados Unidos da América trata sobre a eficiência do cão militar em seu manual FM 3-19.17: *Military Working Dogs*:

Os cães têm sido usados para a proteção de vidas e propriedades desde os tempos antigos. Desde o início, o treinamento e o emprego de cães foram continuamente refinados para produzir uma extensão altamente sofisticada e versátil dos sentidos do soldado. Mesmo as máquinas mais complexas permanecem incapazes de duplicar a eficácia operacional de uma equipe com cães militares devidamente treinada. (Departamento do Exército Americano, 2017, p. 7, tradução nossa⁵).

Greatbatch, Gosling e Allen (2015) indicam que não existem métodos padronizados para quantificar o desempenho do cão de busca, no entanto o *Search and Rescue Dog Association* (SARDA) afirma que em 96% das buscas com cães, os alvos da avaliação são encontrados, enquanto que a *Association of Lowland Search*

⁵ *Dogs have been used for the protection of life and property since ancient times. From these beginnings, dog training and employment has been continuously refined to produce a highly sophisticated and versatile extension of the soldier's own senses. Even the most complex machines remain unable to duplicate the operational effectiveness of a properly trained MWD team.*

and Rescue (ALSAR) assegura 100% de eficiência utilizando os cães. Os autores destacam ainda que estas porcentagens de sucesso sugerem que os cães são capazes de trabalhar com taxas de desempenho muito altas, porém, como os cães não são dispositivos mecânicos ou robóticos, estas taxas não conseguem ser mantidas constantemente.

Através de testes realizados em 25 cães de busca do Reino Unido, Greatbatch, Gosling e Allen (2015) obtiveram 76,4% de eficiência, ou seja, uma taxa de localização de 3 em 4 alvos humanos vivos. Além disso, verificou-se que não há uma relação significativa entre fatores ambientais (temperatura, umidade e velocidade do vento) e a taxa de eficiência dos cães. Tal pesquisa obteve resultados semelhantes ao realizado em cães de busca de cadáveres, o qual alcançou uma média de 81% de eficiência.

2.5.3 Doenças genéticas em cães de trabalho

Shaffer *et al.* (2018) identificaram as principais mutações genéticas associadas a cães policiais e cães de busca e resgate dos Estados Unidos, Israel e Polônia. O objetivo do trabalho era implementar programas para identificar animais com genótipos de risco antes da compra ou treinamento destes, bem como para identificar cães portadores antes de se reproduzirem e resultarem mais cães com genótipos de risco.

As doenças genéticas mais comumente encontradas em cães de trabalho foram verificadas nas raças Pastor Alemão, Belga *Malinois* e Labrador *Retrievers*, que também são as raças mais comuns utilizadas nos serviços militares. A mielopatia degenerativa foi a doença mais recorrente nos cães da pesquisa, principalmente nos pastores alemães. Foram identificadas também a mutação do “colapso induzido pelo exercício” nos Labradores *Retrievers* (SHAFFER *et al.*, 2018).

Os cães da pesquisa acometidos pela mielopatia degenerativa desenvolveram a doença com aproximadamente 9 anos de idade, e apresentaram atrofia muscular gradual e perda de coordenação. A condição normalmente não é dolorosa para o cão, mas irá progredir até que o cão não consiga mais andar (SHAFFER *et al.*, 2018).

Shaffer *et al.* (2018) defendem que a triagem genética deve ser incluída na avaliação dos cães de serviço, antes da criação, compra ou treinamento do animal. Tal ação pode evitar a perda do cachorro devido à aposentadoria precoce ou eutanásia e impede também o custo emocional desenvolvido pelos cinotécnicos, bem como o prejuízo financeiro das organizações que investem nesse serviço.

2.5.4 Estresse e ansiedade caninos

Costa *et al.* (2014) realizaram um estudo em que compararam os comportamentos relacionados ao estresse nos cães, baseados na frequência de treinamento do animal. Foram realizadas as mesmas baterias de exercícios em cães de busca e resgate treinados por profissionais, e em cães treinados por voluntários. Os cães “profissionais” treinavam diariamente, enquanto que os cães “voluntários”, realizavam o mesmo tipo de treinamento, porém apenas uma vez na semana. A pesquisa demonstrou que a frequência de treinamento e especialização do treinador não influenciaram a presença de comportamentos relacionados ao estresse em cães.

Clark e Boyer (1993), *apud* Lefebvre *et al.* (2006) demonstraram que em 8 semanas utilizando técnicas de reforço positivo e 20 minutos diários de simples interação condutor/cão reduziram a ansiedade de separação do cão, melhoraram a obediência do animal e a relação do binômio.

Tuber *et al.* (1999), Marston e Bennett (2013) *apud* Lefebvre *et al.* (2006) apontam estudos que demonstram que canis/boxes são estressantes para os cães. Lefebvre *et al.* (2006) sugerem que o confinamento em cães militares produz distúrbios comportamentais prolongados e a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, principal sistema neuroendócrino de resposta ao estresse no animal.

Lefebvre *et al.* (2006) concluem que o tempo gasto do condutor com o seu cão de trabalho melhora o bem-estar animal, sem déficit concomitante na obediência e aumento de sociabilidade canina, contradizendo fortemente a opinião generalizada de que cães de trabalho devem ser treinados com rigor para serem eficientes.

2.5.5 Causas da aposentadoria de cães militares

Evans *et al.* (2007) examinaram os casos de descarga de cães militares do Departamento de Defesa Americana, entre 2000 e 2004, determinando, desta forma, as causas primárias, além da morte, para a descarga⁶ dos cães de trabalho. A dispensa do serviço representa a perda de bens valiosos e de investimentos significativos dispendidos, considerando o custo inicial de compra e o longo treinamento especializado que estes animais requerem para sua formação e manutenção.

Foram estudados 268 casos de descarga de cães de trabalho americanos, das raças Pastor Belga *Malinois*, Pastor Alemão, Labrador *Retriever*, entre outras raças; sendo verificado que os principais fatores de descarga canino foram motivados por desvio comportamental, baixas médicas e fatores geriátricos (EVANS *et al.*, 2007).

As causas comportamentais para a descarga incluíram uma ampla gama de desvios comportamentais considerados como problemáticos na área de cinotecnia, como a falta de “*drive*”⁷ ou impulso do cão, carência de possessividade com o brinquedo, má socialização com humanos e outros cães, medo de ruídos altos, ansiedade de separação e características que inibam o treinamento ou que tenham efeito deletério no desempenho de suas funções (EVANS *et al.*, 2007).

No presente estudo, os pastores alemães que tinham menos de 5 anos de idade eram significativamente mais propensos a aposentarem por problemas comportamentais do que os pastores belgas *malinois* (EVANS *et al.*, 2007).

Evans *et al.* (2007) discorrem ainda que a descarga médica foi considerada quando o cão de trabalho militar não possuía condições necessárias para desempenhar suas funções com a mesma velocidade e habilidade esperadas de cães saudáveis, devido a desenvolverem doenças debilitantes, neurológicas e/ou ortopédicas.

⁶ Desincorporação do cão militar de trabalho (EVANS *et al.*, 2007).

⁷ Ímpeto para recuperação de objetos. O cão de trabalho deve exibir vontade intensa de recuperar objetos (PMDF, 2020).

Embora apenas 9 dos 245 (3,7%) cães da população adulta no presente estudo tenham se aposentado por causa de insolação ou “estresse térmico”, o Departamento de Defesa Americana possui uma grande preocupação em cães de trabalho que estão sujeitos a eventos hipertérmicos repetidos, pois podem torná-los inadequados para o trabalho intensivo e de alto esforço, bem como agravar a situação levando-os a morte (DEPARTAMENTO DO EXÉRCITO AMERICANO, 2017).

Os cães que foram descarregados após um declínio acentuado no desempenho ou na qualidade de vida, que não apresentavam outros problemas médicos ou comportamentais, foram classificados como geriátricos. A idade média de descarga geriátrica do presente estudo foi de 8,05 anos (EVANS *et al.*, 2007).

2.5.6 Considerações sobre busca de afogados com a utilização de cães

Osterkamp (2011) alega que com o aumento da utilização de cães que localizam vítimas submersas de afogamento, há uma necessidade de uma melhor compreensão acerca da natureza do odor emitido por corpos submersos e os processos potenciais que transportam este odor da água para o nariz do cão. Tais informações subsidiarão o treinamento e desenvolvimento de cães de busca de afogados.

Osterkamp (2011) demonstrou que os cães são capazes de detectar as fontes de odor de corpos submersos através de compostos orgânicos voláteis do corpo submerso, o que inclui gases dissolvidos em bolhas, líquidos (gotículas de fluídos corporais, de decomposição e secreções glandulares) e sólidos (partículas de pele, tecido, ossos, fezes e vômito).

Segundo Ferreira (2012), o processo de decomposição do corpo, à temperatura ambiente, começa geralmente entre 12 e 24 horas após a morte. Sendo causado principalmente pelas atividades das bactérias do intestino, que digerem as proteínas e excretam gases, tais como o metano, hidrogênio, dióxido de carbono, cadaverina, putrescina, entre outros.

Em águas em que não há correntes, o odor do corpo submerso tende a subir para a superfície imediatamente acima de onde o corpo está localizado. Por outro lado, em locais com corrente, os compostos orgânicos irão emergir no sentido a favor

da direção da água. Em relação a variação de temperatura em detrimento da profundidade do corpo, verificou-se que não há modificação do transporte das bolhas para a superfície da água, ou seja, não influencia na busca. Já a camada do odor fica na faixa dos 30 centímetros acima da superfície da água, tornando possível para um cão detectá-la de um barco (OSTERKAMP, 2011).

2.5.7 Efeitos da castração nos cães

Gfrerer, Taborsky e Wurbel (2018) afirmam que os hormônios influenciam o comportamento social dos cães, e a castração em cães machos reduz a testosterona e afetam atitudes associadas à agressão e à reprodução. Estas mudanças comportamentais e sociais são fatores críticos em cães de trabalho, que devem ser sempre confiáveis e bem treináveis.

Comumente é desconhecido se a castração pode ou não afetar a habilidade de trabalho dos cães. Com isso foi realizado um estudo dos efeitos da castração na capacidade de trabalho dos cães. Constatou-se, após comparar cães machos intactos (não castrados) e cães militares com castração química, que a esterilização artificial não afetou a habilidade de trabalho dos animais em diversas tarefas, como em atividades de obediência, guarda/proteção, busca de pessoas e na socialização do cão em ambientes urbanos (GFRERER; TABORSKY; WURBEL, 2018).

Schuster (2016) avaliou e monitorou 21 cadelas antes e após a retirada de seus ovários, analisando de forma quantitativa os níveis de atividade física e o ganho de peso. O pesquisador afirma que “até seis meses após a castração os animais não alteram os níveis de atividade física, mas apresentam significativo ganho de peso no mesmo período”.

Alves e Hebling (2020) afirmam que a castração tem um papel preventivo ao desenvolvimento de neoplasias mamárias, principalmente quando realizada em fêmeas antes do primeiro estro⁸, e entre o primeiro estro e o segundo. Para Van Goethem, Schaefers-okkens e Kirpensteijn (2006) a castração é também método preventivo de tumores uterinos e ovarinos.

⁸ Época do cio (INFOPEDIA, 2021).

Segundo Alves e Hebling (2020), além da castração diminuir os comportamentos sexuais de risco, as alterações hormonais dos cães e o desenvolvimento de enfermidades diversas do trato reprodutivo, verifica-se um aumento da expectativa de vida em animais gonadectomizados.

Em relação ao comportamento canino, Kustritz, 2012; Silva et al., 2015, *apud* Alves e Hebling (2020) discorrem que há diminuição de problemas comportamentais associados aos hormônios sexuais, tais como a marcação territorial, monta, agressividade, comportamento de fuga e ansiedade de separação.

Em contrapartida, há também riscos associados ao procedimento de castração, tais como: riscos provenientes do procedimento cirúrgico, obesidade canina, incompetência do esfíncter uretral e aumento de doenças ortopédicas (ALVES; HEBLING, 2020).

2.5.8 Efeitos dos exercícios nos cães de busca e salvamento

A obediência, o vínculo condutor/cão e a detecção do odor humano são as habilidades mais importantes para serem treinadas e desenvolvidas em um cão de busca e resgate. Porém, tão importante quanto os aspectos acima, os cães devem possuir também um nível de condicionamento físico de alta performance, pois, em uma busca, estes precisam cobrir grandes áreas de terreno, independentemente das variações climáticas e/ou topográficas do local (ROVIRA; MUNOZ; BENITO, 2008).

Rovira, Munoz, Benito (2008) defendem que os exercícios induzem mudanças psicológicas e fisiológicas de diferentes magnitudes nos cães, dependendo das características da duração e intensidade destas atividades, bem como do condicionamento e nível de treinamento do cachorro.

Compreender quais efeitos ocorrem no animal, quando colocado frente a uma bateria de exercícios de busca e resgate é essencial para distinguir quais as alterações são provenientes das atividades físicas e quais alterações podem afetar a saúde do cão, desenvolvendo a rabdomiólise, exaustão, desidratação, ataque cardíaco e/ou desequilíbrio eletrolítico (ROVIRA; MUNOZ; BENITO, 2008).

Deter este conhecimento minimiza riscos que o animal de trabalho pode se deparar, ajudando no diagnóstico e implementando uma alimentação e suplementação mais adequadas (ROVIRA; MUNOZ; BENITO, 2008).

Santos (2017), ao utilizar parâmetros eletrocardiográficos, ecocardiográficos e de pressão arterial sistólica sistêmica avaliou o impacto cardiovascular de um treinamento físico em cães de busca, resgate e salvamento. Através de seu estudo a autora demonstrou que frente a realização de treinamentos com duração de 20 minutos os cães de busca obtiveram um aumento significativo no parâmetro ecocardiográfico e alterações fisiológicas, porém sem prejuízo à função cardíaca.

Entretanto, Santos (2017) sugere que a atividade física intensa e constante, comumente realizada em cães de busca, pode causar a "síndrome do coração de atleta" em cães, ou seja, alterações morfológicas e funcionais cardíacas, tais como a hipertrofia cardíaca e distúrbios do ritmo e da condução.

2.6 Normas sobre o emprego de cães de trabalho

A fim de familiarizar e situar o trabalho em meio a pesquisas e estudos já existentes, foram utilizadas como referência as normas consolidadas sobre o emprego de cães de outras instituições que também utilizam cães de trabalho, não somente no Distrito Federal, como também em outros estados e também fora do Brasil. Nessa perspectiva, trabalhou-se com normas de órgãos e corporações que são referência em âmbito nacional e internacional no assunto, devido à alta capacidade técnica e gerencial de suas Instituições.

Foram enfatizadas a Instrução Técnica Operacional N° 03/2016 do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG); a Norma Operacional N° 06/2014 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO); a Diretriz de Instrução N° 001/2019 do Corpo de Bombeiros Militar do Espírito Santo (CBMES); a Instrução normativa n° 06, de 13 de março de 2007, do Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF); as Normas para o controle de caninos no Exército Brasileiro (NORCCAN) e a Portaria n° 049, de 30 de dezembro de 1997, do Exército Brasileiro (EB); a Portaria n° 050/2007-DG/DPF, de 23 de fevereiro de 2007, do Departamento de Polícia Federal (DPF); o Manual Técnico- Profissional de Aplicação do Cão na

Atividade Fim da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), de 2020; e o manual FM 3-19.17: *Military Working Dogs* do Departamento do Exército dos Estados Unidos da América.

2.6.1 A doutrina e o emprego de cães de trabalho

A Polícia Rodoviária Federal (PRF), através da Instrução Normativa (IN) nº 06, de 13 de março de 2007, estabelece os princípios e normas para estruturar, padronizar e regular as atividades profissionais com cães desenvolvidas pelo Departamento de Polícia Rodoviária Federal (DPRF). Similarmente ao emprego dos cães de busca do CBMDF, os cães farejadores são “instrumento para subsidiar o efetivo cumprimento das atribuições legais do DPRF, conforme o contido no artigo 144, § 2º da Constituição Federal” (DPRF, 2007, p. 1).

Porém, diferentemente do CBMDF, que só possui um canil em sua organização, a PRF possui diversas unidades regionais no Brasil e um Canil Central, com sede em Brasília. A IN supracitada subsidia a atividade naquele órgão, oferece meios de padronizar as avaliações e treinamento dos binômios, bem como realiza o “controle administrativo de pessoal e bens semoventes existentes” em todo o Brasil (DPRF, 2007).

Nesse seguimento, verifica-se a importância em normatizar o emprego dos cães militares também nas Forças Armadas. Como exemplo, tem-se as Normas para o controle de caninos no Exército Brasileiro (NORCCAN), que tem como objetivo “padronizar as atividades necessárias ao controle de canino” naquele órgão (NORCCAN, 1997, p. 10).

A Polícia Federal (PF), da mesma maneira, também regula os princípios e normas disciplinadoras da organização e funcionamento das atividades do Serviço do Canil Central – SECAN e dos Canis Regionais do DPF por meio da Portaria nº 050/2007, uniformizando, coordenando, controlando e integrando esta atividade naquele órgão (DPF, 2007).

A Norma Operacional (NO) N° 06/2014 do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (CBMGO) discorre que a finalidade do serviço de busca, resgate e salvamento com cães é possibilitar seu emprego em operações correlatas àquela

corporação, atuando em ocorrências em áreas rurais e urbanas. Já a Instrução Técnica Operacional (ITO) N° 03/2016 do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) detalha que os cães de busca podem ser empregados nas atividades abaixo:

- a. Operações de busca, resgate, socorro e salvamento;
- b. Demonstrações com objetivo educacional e recreativo;
- c. Competições cinofílicas;
- d. Desfiles de caráter cívico-militar;
- e. Projetos e programas sociais e de boas práticas. (CBMMG, 2016, p.4).

Complementando os Corpos de Bombeiros supracitados, o DPRF (2007, p.3) ressalta também a responsabilidade do canil em “executar as rotinas de treinamento estabelecidas” e “zelar pela manutenção, a saúde e o bem-estar dos cães de serviço”. Já o DPF (2007, p.5) acrescenta a possibilidade dos cães serem empregados para realização de “divulgação institucional”.

A PMDF (2020) atenta que, apesar das demonstrações públicas serem ótimas para promoção da aceitação pública, não é recomendável realizá-las com frequência, visto que são cães de trabalho, não devendo ser usados rotineiramente para entreter públicos.

O CBMMG (2016, p.4) alerta ainda que, ao utilizar o cão militar em alguma operação, deve-se levar em consideração o “tipo de trabalho que será realizado, as características fisiológicas dos animais, as condições climáticas e o relevo do local, evitando-se a exposição excessiva dos animais”, a fim de não haver estresse ou fadiga do cachorro.

Na mesma seara, o CBMGO (2014) relata a importância de observar também o tipo de transporte que será utilizado para o emprego do semovente canino. A PMDF (2020) defende que, na medida do possível, veículos especificamente preparados para o transporte de cães devem ser utilizados:

[...] o transporte dos cães na quase totalidade dos casos será motorizado, vários veículos poderão ser utilizados. No entanto, a adequação dos veículos para transporte de cães é conveniente até como fator de manutenção da eficácia operacional. (PMDF, 2020, p.35).

Ressalta-se ainda a sensibilidade do CBMMG em normatizar a utilização dos cães em período noturno e em condições climáticas adversas, assegurando as medidas necessárias ao bem estar animal. Este define que os cães só poderão ser empregados em “situações de gravidade, desde que não comprometa a saúde e a vida do animal, mediante autorização do Comandante da Unidade a que pertença” (CBMMG, 2016, p.4).

A PMDF (2020, p.26) discorre que o correto emprego dos caninos “impedirá a ocorrência de falhas na missão que, posteriormente, poderiam ser imputadas aos animais”. Para isso, verifica-se a importância de haver um programa educacional para difusão de conhecimentos específicos sobre o emprego dos cães, considerando “os meios disponíveis, as possíveis missões, as limitações e região de emprego” (PMDF, 2020, p.26).

Acerca do acionamento e emprego da equipe de busca, resgate e salvamento com cães vale ressaltar que “as áreas de buscas devem, dentro das possibilidades, serem preservadas, de modo que o ambiente seja alterado o mínimo possível, para que os cães tenham melhor desempenho nas suas atividades” (CBMGO, 2014, p.2).

Já em caso da utilização dos cães de trabalho em operações que “exijam deslocamento e hospedagem é obrigatório um período de 24 (vinte e quatro) horas de adaptação no local de destino, antes do início dos trabalhos” (DPRF, 2007, p.9). Ressalta-se ainda que a hospedagem canina deverá atender aos padrões sanitários e estruturais essenciais ao bem-estar animal (DPRF, 2007).

Por fim, no que diz respeito ao emprego dos cães, a PMDF (2020) defende que o cinotécnico deverá atentar para os seguintes aspectos:

[...] ao tempo de busca do cão, bem como as variáveis relacionadas à própria busca como temperatura, umidade, condições de higiene e topografia do local da varredura, que determinarão o grau de eficácia do trabalho da equipe K9. Estima-se que o tempo máximo de uma busca gira em torno de 45 (quarenta e cinco) minutos, que poderá ser maior ou menor dependendo das circunstâncias [...] e da capacidade física do animal. (PMDF, 2020, p.129).

2.6.2 A competência orgânica funcional do canil e dos cinotécnicos

De maneira similar ao Suplemento do BG 223, do CBMDF, que pormenoriza a estrutura orgânica- funcional da corporação e estabelece quatro atribuições à SESAC,

o DPRF edita normativo que vislumbra a gama de responsabilidades de seu canil, conforme consta:

Art. 6º O Canil Central, com sede em Brasília/DF, [...], será responsável por:

- I- auxiliar o controle administrativo de pessoal e bens semoventes existentes nos Canis Regionais;
- II- avaliar periodicamente as condições técnicas dos cães lotados nos Canis Regionais, bem como as condições de higiene e conservação das instalações;
- III- solicitar meios para a especialização técnica, o aperfeiçoamento e a reciclagem do pessoal a ser empregado nas atividades de cinotecnia;
- IV- cooperar, no planejamento anual, para a aquisição de materiais destinados à manutenção dos canis, tais como materiais de expediente e limpeza, produtos para alimentação dos cães e equipamentos e materiais utilizados no adestramento destes;
- V- padronizar técnicas de adestramento e metodologias de trabalho, sob a supervisão da Coordenação de Ensino, promovendo a difusão das mesmas no âmbito do DPRF;
- VI- sugerir critérios para a seleção de cães e solicitar exames e laudos médicos diversos;
- VII- orientar sobre a necessidade do emprego de cães machos em cruzamentos selecionados, de cães fêmeas para a reprodução, dos remanejamentos e das aquisições de cães;
- VIII- fornecer aos Canis Regionais cães em condições de serem empregados no serviço de cinotecnia;
- IX- padronizar documentos e formulários necessários à administração dos Canis. (DPRF, 2007, p.1).

O DPF (2007) doutrina suas atividades em quatro áreas, sendo elas: Área de Ensino (AE), Área Administrativa (AA), Área de Apoio Operacional (AAO) e Área Veterinária (AV). Vale ressaltar que tal desdobramento constitui-se apenas uma divisão temática das atividades desenvolvidas pela SECAN, “não possuindo postos de chefia ou lotação própria”. Destacam-se as competências da AE, descritas a seguir.

A Área de Ensino deve “providenciar o planejamento de cursos e atualizações”; realizar a seleção de cães; doutrinar, padronizar e fiscalizar as atividades do canil; “pesquisar e difundir conhecimentos técnico-científicos” relacionados ao emprego dos cães; “elaborar rotina de treinamento e trabalho”; e “propor e participar da elaboração de convênios com órgãos nacionais, internacionais e entidades congêneres que desempenham atividades correlatas” ao SECAN (DPF, 2007, p.2).

Analisando os principais órgãos que possuem cães de trabalho, verifica-se, dentro da equipe do canil, cinco funções desempenhadas pelos cinotécnicos que se destacam, sendo elas: supervisor, operações, instrução, limpeza/conservação e a de condutor, os quais serão definidos nesta seção.

O cinotécnico supervisor é aquele que coordena e supervisiona as atividades do canil, bem como a gestão de pessoas e elaboração de estatísticas da seção. Deve também elaborar os quadros de trabalho semanais, escalas relativas ao trabalho diário e o aprimoramento do serviço realizado (CBMGO, 2014). O Exército Americano adiciona que esta função é realizada por um 1º sargento e seu objetivo é planejar as operações, aquisições, treinamentos e certificações, assegurando que a proficiência de todos os militares do canil seja mantida (*US ARMY MWD*, 2005).

O cinotécnico de operações “executa as atividades emanadas pelo superior hierárquico, realiza serviços na área de cinotecnia de interesse operacional”, o seu levantamento estatístico e comunica aos supervisores necessidades para o melhor desempenho do canil (DPRF, 2007, p.3). Em relação a quantidade de binômios em uma operação de busca, resgate e salvamento com cães, o CBMGO (2014, p.2) define que serão no mínimo dois cães e dois condutores, porém a quantidade exata deve ser “definida em função da disponibilidade de animais para o serviço no momento do acionamento, tamanho da área de busca e logística existente para o apoio à atividade”.

O cinotécnico da instrução realiza o treinamento, acompanhamento e manutenção da eficiência do efetivo humano e do cão. É o responsável direto pelo adestramento do plantel e também representa seu órgão em cerimônias cívico-militares (DPRF, 2007).

Nos canis da PRF a limpeza e conservação do canil pode ser realizada por empregados de empresa prestadora de serviços àquele órgão, ficando responsável pela distribuição e alimentação dos cães; pelo fornecimento e substituição da água dos animais; pela observância constante dos boxes, prevenindo contra a invasão de ratos, aves e cobras; pelo acompanhamento constante das condições de saúde dos cães; pela limpeza dos boxes e demais instalações do canil; e em observar as fezes e urina do plantel, relatando de imediato qualquer alteração ao supervisor (DPRF, 2007).

O condutor deve prover os cuidados diários e garantir as habilidades e proficiência de seu cão (*US ARMY MWD*, 2005), realizando o registro de toda a

atividade diária desempenhada e aplicando a doutrina preconizada de seu canil (DPRF, 2007).

No caso específico do CBMGO, ao cinotécnico condutor são atribuídas as funções discorridas acima, sendo verificado em sua NO, as seguintes competências ao guia canino:

- I – realizar as atividades necessárias à execução de buscas com o emprego de cães;
- II – realizar as atividades necessárias ao treinamento, adaptação do plantel da OBM e execução de buscas pela unidade, conforme quadro de trabalho semanal específico;
- III – realizar as atividades de limpeza e de manutenção diárias requeridas às instalações físicas do canil;
- IV – providenciar o banho e a limpeza dos animais, sempre que necessário e determinado, conforme quadro de trabalho semanal específico;
- V – providenciar diariamente alimentação e a hidratação do plantel;
- VI – monitorar as condições de saúde dos animais, alertando o bombeiro militar responsável pelo canil para quaisquer alterações nesse sentido;
- VII – articular com o bombeiro militar responsável pelo canil, sempre que necessário, o transporte dos animais ao atendimento médico veterinário. (CBMGO, 2014, p.2).

A organização funcional dos cinotécnicos do EB é estruturada através da NORCCAN (2016), onde é definido o efetivo de pessoal autorizado para compor uma Seção de Cães-de-Guerra, sendo: 1 (um) oficial, capitão ou tenente veterinário chefe do canil, especializado(a) preferencialmente em Clínica de Pequenos Animais; sargentos com o curso de adestramento de Cães-de-Guerra; e Cabos ou Soldados tratadores, de preferência engajados, em quantidade suficiente para que cada tratador fique responsável por um único cão. Outro órgão que define a quantidade treinador/cão é o CBMMG, onde cada adestrador deve ter sob seus cuidados, no máximo, dois cães.

O *US Army MWD* (2005) define cinco níveis de funções em seus canis, sendo o último posto o de supervisor, conhecido como *Kenel Master*, e o primeiro posto o de condutor/guia canino, ou *Dog Handler*. O Exército Americano prevê ainda a função de condutor de cão especializado em detectar narcóticos, explosivos e o guia sênior de cães, que seria um cinotécnico prestando serviço após a aposentadoria.

De maneira mais ampla, para o bombeiro militar ser adestrador e estar apto para realizar o serviço de busca com cães é necessário que este possua curso ou estágio de especialização na área de busca com emprego de cães (CBMGO, 2014;

CBMMG, 2016). Na mesma linha de pensamento, O DPF (2007, p.6) veda “o emprego de cães no âmbito do trabalho policial por servidor não habilitado em curso devidamente reconhecido pelo SECAN”. A PF adiciona ainda que, considerando os custos envolvidos e a especificidade técnica deste serviço, os policiais cinotécnicos devem permanecer exclusivamente à disposição do Serviço de Canil Central e dos Canis Regionais por período mínimo de três anos.

Em abordagem específica, o CBMGO (2014, p.6) aponta a criação da Comissão Examinadora de Cães (CEC), a qual é incumbida de realizar a “avaliação periódica do serviço de cães prestados no âmbito da Corporação para promover a operacionalidade dos canis e melhoria dos serviços prestados pelos animais”. Destarte, o CEC, fiscaliza desde a estrutura física do plantel, aos militares cinotécnicos e seus respectivos cães.

Em relação a jornada de trabalho dos cinotécnicos o CBMMG (2016, p.4) define que a escala desses militares “obedecerá à legislação em vigor na corporação, podendo ser adequada de forma que permita os treinamentos”. O CBMES (2019, p.10) afirma que, por se tratar de um serviço especializado, deve-se respeitar os períodos de treinamentos e que a rotina de adestramento deve ser cumprida à risca, não sendo apropriado que os cinotécnicos sejam “escalados para alguma outra demanda do quartel nos horários estabelecidos para treinamentos, salvo em casos extremos, peculiares e devidamente justificados”.

Ainda nesse contexto, o CBMES (2019, p.11) defende “escalas especiais” para o emprego e empenho dos membros do serviço de busca e salvamento, garantindo as condições necessárias para que os cinotécnicos realizem suas obrigações ordinárias no canil, para que “toda e qualquer necessidade de emprego dos cães em ocorrência seja atendida de imediato quando demandados, e consequentemente assegurar que seja prestado um serviço de excelência para a população”.

2.6.3 O treinamento com os cães

Acerca da carga de treinamento dos cães, o CBMGO (2014, p.5) define uma carga horária semanal de 12 horas a ser realizada com cada semovente canino, devendo obedecer “a metodologia de Busca, Resgate e Salvamento com Cães,

visando o aperfeiçoamento contínuo dos trabalhos”. Já o *US Army MWD* (2005) fixa o padrão mínimo de treinamento semanal em 4 horas para patrulha e 4 horas para detecção de narcóticos ou explosivos.

No intuito de garantir um nivelamento técnico o CBMES (2019) estipula o treino conjunto, de todos os canis capixabas, duas vezes ao mês, das 8h às 17h. Defende ainda que deve haver treinamento diário, preferencialmente pelas manhãs e com a maior constância possível, focando na obediência e controle canino; busca em escombros, soterramento, matas (1 ou 2 vítimas); simulados em matas com duração de 1h de busca; e treinamentos diversos com o objetivo de desenvolver o conhecimento técnico sobre comportamento e adestramento de cães.

De maneira mais ampla, o CBMMG (2016, p.10) discorre que os “treinamentos deverão ocorrer conforme programação elaborada pela Unidade ao qual pertence o Canil, acompanhando as especialidades de cada animal.” De maneira que o calendário de treinamento deverá estar previsto em Quadro de Trabalho Mensal (QTM) e deverá ser elaborado pelo Comandante do canil.

Ainda neste contexto, o CBMGO (2014, p.5) explana que “todos os cães pertencentes ao efetivo dos canis deverão ser treinados para dar cumprimento às missões que lhes são afetas, com exceção daquelas destinados à reprodução”. Na mesma seara a PMDF (2020) destaca que “treinamentos constantes deverão ser efetuados para manter o animal sempre em boa forma física e operacional” (PMDF, 2020, p.33).

2.6.4 O plantel de cães

A quantidade de cães no plantel “deverá ser compatível com o efetivo de bombeiros militares habilitados para este serviço” (CBMGO, 2014, p.2). De forma mais específica, o CBMMG (2016) fixa em seu plantel a quantidade máxima de oito animais operativos. Por outro lado, o EB (2016) prevê três tipos de efetivo canino em seus canis militares, podendo ser compostos por 3, 6 ou 12 cães, conforme o tipo da Seção de Cães-de-Guerra e portarias internas daquele órgão.

A inclusão do cão no plantel do canil pode ocorrer de cinco maneiras: aquisição, criação, doação, permuta, acasalamento ou acostamento (CBMGO, 2014). Este

Corpo de Bombeiros complementa ainda que, para a incorporação de bem semovente, o cão deverá ser considerado apto ao serviço pela Comissão Examinadora de Cães e homologado pelo Comandante da OBM.

De maneira complementar, o EB traz como requisito de inclusão a idade do cão, onde são adquiridos na faixa de 3 a 24 meses, e são verificados ainda se o animal é sadio, sem vícios e se possui padrão de pedigree estabelecido pela *Fédération Cynologique Internationale* (FCI). Não obstante, o animal deve passar ainda por vinte e um dias de observação, antes da definitiva incorporação (EB, 2016). O CBMMG (2016) limita um pouco mais a janela de idade de ingresso em seu plantel, aceitando apenas cães entre quatro meses e 1 ano de idade.

Em relação às aquisições, foram verificadas para o emprego nas atividades de busca, priorizações pelas raças Pastor Alemão, Labrador *Retriever*, Pastor Belga *Malinois*, *Border Collie* e Boiadeiro Australiano. Já para atividades socioeducativas, outras raças poderão fazer parte do rol supracitado (CBMMG, 2016).

A criação ocorre quando há “matrizes e apadrinhadores pertencentes ao plantel do canil”, sendo considerada a criação própria o resultado do nascimento de “filhotes nascidos no âmbito da Corporação”. Neste tipo de inclusão, verifica-se também a necessidade de haver a Comissão Examinadora de Cães, a fim de inspecionar se há “filhotes que não apresentam perfil para o trabalho de busca a que são destinados”. (CBMGO, 2014, p.5). O Exército Brasileiro também possui este tipo de inclusão em seu plantel, porém limitando em 1 parto por ano dentro de suas matrizes.

Acerca de doações ou recebimento de cães, o DPRF (2007) e o CBMGO (2014) limitam a idade mínima em dois meses e a máxima de seis para inclusão em seus respectivos órgãos, devendo o animal estar clínica e profilaticamente apto e de raça pretendida compatível com a finalidade que será submetido. O CBMMG (2016) e o EB (2016) são mais criteriosos ao discorrer que o cachorro doado deverá ter atestado de vacinação, exame sorológico negativo para leishmaniose visceral canina e que não serão aceitos cães com as seguintes características: despigmentação, raquitismo, defeitos físicos e inaptidão para a atividade fim.

Considerando a conveniência para a administração, especialmente para renovação do plantel e controle genético de raças, o cruzamento, ou acasalamento, é

permitido mediante autorização do Chefe do canil e Comandante da Unidade. (CBMMG, 2016). Por sua vez, o DPRF (2007, p.7) regulariza que para cada cobertura deverá ser realizado um Termo de Acasalamento Canino (TAC), constando as condições de acasalamento e a publicação em Boletim de Serviço. De forma que ao nascer “5 (cinco) filhotes vivos, 1 (um) filhote será para o proprietário do macho; acima de 5 (cinco) filhotes nascidos vivos, 2 (dois) filhotes serão para o proprietário do macho”.

O acostamento é uma das modalidades de inclusão em que o semovente canino pertence ao bombeiro militar que compõe a equipe de busca, resgate e salvamento com cães. Desta feita, o cão passa a ser incluído à carga do órgão na forma de acostado e o ônus da criação e manutenção do animal passam a ser de responsabilidade do erário (CBMGO, 2014).

Salienta-se que, após a inclusão do cão, é realizada a ficha cadastral do bem semovente, para um controle e acompanhamento deste, contendo: nome do cão, raça, pelagem, foto, data de nascimento, carteiras de vacina, Certificado de Registro de Origem (CRO), acompanhamento nutricional diário, atividades de treinamento, dados comportamentais e clínicos, participação em missões e quaisquer alterações (DPRF, 2006; CBMGO, 2014; CBMMG, 2016).

No contexto da exclusão do semovente canino do serviço ativo, foram verificadas as seguintes condições: morte, reforma ou aposentadoria, invalidez, ineficácia, desaparecimento ou extravio, doação, permuta e leilão (PF, 2007; DPRF, 2007; CBMGO, 2014; CBMMG, 2016).

“O cão que vier a morrer em virtude de motivos naturais ou acidentais, em serviço ou não, será sepultado em área própria, nos termos da legislação sanitária.” (DPRF, 2007, p.8). O CBMGO (2014) e o CBMMG (2016) normatizam ainda a possibilidade de realizar o sacrifício do animal em condições específicas, quando, em virtude de acidente, o cão for julgado irrecuperável, e da sua sobrevivência resulte sofrimento permanente; quando for atacado por moléstia contagiosa ou epidêmica que torne perigoso o seu alastramento ao plantel ou pessoas; ou quando houver orientação médica-veterinária após envidados todos os esforços para o restabelecimento da saúde do animal.

Em relação a aposentadoria do cão de trabalho, verificou-se que a média de idade de reforma canina na PRF, CBMGO, CBMMG é de oito anos de tempo de efetivo serviço, enquanto que na PF a baixa da carga ocorre quando o cão completa sete anos de idade. Destacam-se, ainda, outros critérios para a exclusão do cão nesta modalidade:

- I – 8 anos de serviço;
- II – atingir o limite de 10 anos de idade;
- III – inservibilidade operacional atestada pela Comissão Examinadora de Cães; ou
- IV – inaptidão física atestada pela Comissão Examinadora de Cães (CBMGO, 2014, p.6)

O Exército Brasileiro autoriza, em caráter excepcional, a reforma ao cão que tenha se destacado, como justo reconhecimento pelos relevantes serviços prestados àquela Instituição. Desta maneira o animal fica na situação de adido ao canil, tendo direito à assistência veterinária e alimentação, mesmo aposentado do serviço ativo castrense (EB, 2016).

Os cães da Delegacia de Polícia Nacional francesa, a qual utiliza cães de busca desde 1943, aposentam seus cães quando estes não possuem mais condições de servir, com oito a dez anos de idade, ou seja, após cinco a sete anos de serviço, sendo cedidos gratuitamente aos seus treinadores após este tempo de serviço (GRANDJEAN *et al.*, 2001).

As normas nacionais consideram desaparecido o cão que não for recuperado num prazo de 15 (quinze) dias (DPRF, 2007) ou 30 (trinta) dias (CBMGO, 2014; CBMMG, 2016). Devendo ser realizada abertura de Procedimento Administrativo Disciplinar (DPRF, 2007) ou Instauração de Sindicância (CBMGO, 2014).

Da mesma maneira que a doação pode servir para inclusão do bem semovente, ela também pode ser utilizada na modalidade de exclusão deste, concomitantemente com a aposentadoria do cão. O CBMMG (2016) e o DPRF (2007) seguem critérios de prioridade de doação, de forma que o condutor do cão tem a primeira prioridade, sendo seguidos por outro cinotécnico pertencente ao canil; integrantes do órgão detentor do cão; militares de outras instituições; outras instituições e organizações públicas; instituições e organizações privadas; e aos demais.

Nesta seara verificam-se ainda alguns requisitos que o donatário deve possuir, como ser idôneo, possuir condições financeiras para fornecer a manutenção e o bem-estar do cão doado, estando implícito também providenciar ao animal tratamentos médicos-veterinários, boa alimentação, abrigo e higiene adequados (DPRF, 2007; CBMMG, 2016).

2.6.5 O bem-estar do cão de trabalho

A fim de proporcionar o adequado monitoramento da saúde e bem-estar do animal, alguns estados regulamentam a rotina de higienização do mesmo, bem como das instalações físicas do canil. O CBMGO (2014) defende ainda que definir tal costume representa oportunidade ímpar de inter-relacionamento entre o condutor e seu cão.

De acordo com o EB (2016), a rotina de higienização das instalações deve ser periódica, no mínimo diária, implementada pelo médico veterinário, objetivando o combate a ectoparasitas. Tais medidas estendem-se ainda às instalações próximas, eliminando possíveis incidências de zoonoses em áreas circunvizinhas. Ainda do ponto de vista higiênico-sanitário das instalações, o EB (2016) recomenda a arborização do canil, visando o sombreamento racional no canil e conforto do plantel.

Dentre as práticas de higiene canina definidas pelos órgãos estudados, destaca-se a legislação do CBMMG, que traz com detalhamento a seguinte rotina:

Os cães deverão ser escovados regularmente. Para a escovação, pode-se usar rasqueadeira ou pente e luva de borracha, devendo ser realizada uma a duas vezes por semana. O banho deve ser realizado com produtos específicos para os semoventes, numa frequência de 15 em 15 dias, com cuidado especial para não entrar água nos ouvidos. Após o banho, o animal deve ter os pelos secados para evitar dermatites. A tosa higiênica é recomendada para cachorros que possuem pêlos na região genital. A limpeza dos ouvidos deverá ser realizada para evitar a ocorrência de otites. A limpeza dos olhos pode ser realizada diariamente com uma gaze limpa e soro fisiológico. A escovação dos dentes é de suma importância, evita cálculos dentários e perda dos dentes. Deve ocorrer de uma a duas vezes por semana. A escovação deve ser feita com creme dental especial para cachorros. (CBMMG, 2016, p.9).

Ainda no contexto do bem-estar animal, e verificando a possibilidade de que o cão de trabalho possa ser utilizado em operações que seja necessário grandes deslocamentos, o DPRF (2007, p.8) normatiza que a distância máxima para o

transporte rodoviário de caninos é de 1.000 (mil) quilômetros, “com paradas obrigatórias de 20 (vinte) minutos a cada 03 (três) horas de percurso, a fim de atender às necessidades fisiológicas dos cães e evitar um desgaste desnecessário”.

Caso a distância seja superior a 1.000 (mil) quilômetros, o transporte dos cães de serviço deve ser via aérea. E independentemente do tipo de deslocamento, rodoviário ou aéreo, o animal deve ser acondicionado em caixas de transporte ou viaturas específicas para o transporte de cães, atendendo às necessidades de conforto e segurança deste (DPRF, 2007).

Monitorar a condição corporal e detectar tendências importantes no ganho ou perda de peso podem indicar doenças no cão de trabalho. Dessa forma, o Exército Americano fixa a pesagem obrigatória mensal de seu plantel, de modo que o *Kenel Master* deve realizar o registro de dados como ingestão de alimentos, consistência das fezes e vômitos na ficha mensal do animal (*US Army MWD*, 2005).

Em relação à alimentação, verifica-se que o cão de trabalho exige uma dieta com níveis muito mais elevados de energia e com maiores quantidades de nutrientes essenciais, devido às atividades de alto desempenho em sua rotina. Além disso, a ração deverá ser lacrada, estando de 10 a 15 centímetros acima do solo e armazenada em área separada de outros equipamentos e suprimentos de limpeza, a fim de que não haja contaminação na comida e/ou que roedores entrem nos alimentos (*US Army MWD*, 2005).

Os cuidados médicos veterinários aos cães de trabalho são previstos em todas as instituições estudadas nesta pesquisa, porém ressalta-se que o cinotécnico é responsável por qualquer anormalidade com o animal, em decorrência de imprudência ou negligência, que deverá ser apurada em sindicância (CBMMG, 2016).

2.6.6 A certificação do binômio

A certificação do binômio tem como objetivo verificar se os cães e condutores atendem os padrões técnicos mínimos necessários para serem empregados nas operações de busca, através de provas bem estruturadas, comprovando que o binômio esteja apto a trabalhar efetivamente nas ocorrências (CBMES, 2019).

Os critérios de avaliação de proficiência exigem o desempenho correto da tarefa exigida e verifica se o condutor entende como controlar e aplicar seu cão de trabalho na missão fim que pretende alcançar. Para obter a certificação é necessário que o binômio tenha 90% de acerto na atividade de busca (*US Army MWD*, 2005).

Diante da pesquisa bibliográfica e documental sobre o assunto, verificou-se que, dentre as instituições pesquisadas, o Exército Brasileiro, a PMDF e o CBMDF não realizam a certificação de seus binômios, focando mais na funcionalidade do cão de trabalho.

O Comitê Nacional de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CONABRESC), vinculado ao Conselho Nacional dos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil (LIGABOM) é o órgão que analisa, estuda e confecciona portarias que versam sobre a certificação de cães de resgate no âmbito brasileiro. Atualmente as unidades federativas que realizam certificação, de acordo com o que é definido pelo CONABRESC, são: Mato Grosso, Amapá, Santa Catarina, Paraná, Rio de Janeiro, Mato Grosso do Sul, Alagoas, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Sul.

Através do Processo SEI 00053-00059431/2020-73, verificou-se o posicionamento do Chefe da Seção de Legislação, do Chefe do Estado Maior Geral e do Comandante Geral do CBMDF pela contraindicação de adesão desta corporação ao regramento de certificação de cães de resgate no âmbito nacional apresentado pelo CONABRESC.

O Comandante Geral do CBMDF discorre sobre o assunto no Ofício nº 1453/2020 – CBMDF/GABCG:

[...] a forma de estruturação dos princípios adotados pela IRO (*International Search and Rescue Dog Organisation*) e pela FCI (*Fédération Cynologique Internationale*) limita a forma de treinamento e a atuação dos cães nas ações de busca, criando uma necessidade de realizar treinamentos e testes específicos para a adoção e certificação dos cães no modelo proposto pelo CONABRESC. [...] As provas e testes dos modelos mencionados, criam situações de atuação que não se assemelham à realidade operacional das ocorrências atendidas pelo CBMDF. E ainda, diferem da forma como são empregados os cães nas ações de busca do Grupamento de Busca e Salvamento desta Corporação. (CBMDF, 2020g.)

No Memorando nº221/2020 – CBMDF/GBS/CANIL, presente no processo supracitado, o Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento afirma que a

metodologia empregada nos trabalhos de treinamento dos cães da SESAC é a técnica CASOSP (Curso Avançado de Seleção de Odores para Agentes de Segurança Pública). Esta técnica adota o treinamento de seleção de odores, propiciando aos cinotécnicos “subsídios didáticos para realizar o adestramento operacional de cães farejadores com praticidade, de forma sequenciada, dentro de uma lógica diferenciada diante das técnicas convencionais que são aplicadas” atualmente (CBMDF, 2020f).

Por fim, o Comandante Geral do CBMDF, no Ofício nº 1453/2020 – CBMDF/GABCG, afirma que a técnica CASOSP foi criada e admitida pelo GBS, e “apresenta-se mais adequada às missões de busca e salvamento, na medida em que a avaliação dos cães é feita com testes, provas e simulados integralizados entre os diversos meios de buscas utilizados.” (CBMDF, 2020g).

Verificou-se ainda que o CBMES (2019) possui regimento próprio para certificar seus cães e condutores, qualificando-os em desempenhar suas funções dentro do território capixaba e nacional. Sendo que, a partir de janeiro de 2023, a certificação será exigência a todos os binômios capixabas.

Desta forma, foram abordados os aspectos primordiais para o entendimento e dimensionamento do tema, onde foram observadas a legislação que respalda a utilização dos cães do CBMDF, a descrição do serviço de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (BRESC) que a SESAC desempenha, os estudos específicos e técnicos sobre animais de trabalho, bem como as normas e regramentos mais relevantes que regem outras instituições que utilizam binômios.

3 METODOLOGIA

Este capítulo discorrerá sobre os princípios metodológicos que foram utilizados no trabalho científico, os procedimentos adotados a fim de alcançar os objetivos propostos, e por fim indicará as possíveis limitações, previamente reconhecidas, sobre o tema abordado.

3.1 Classificação da pesquisa

Segundo Nascimento (2016), a natureza, método ou abordagem metodológica da pesquisa pode ser classificado quanto aos seguintes aspectos: à natureza, aos métodos, aos objetivos e aos procedimentos. Provdanov e Freitas (2013) acrescentam ainda a esta taxonomia o critério da abordagem, o qual também será discorrido nesta seção.

Quanto à natureza, adotou-se a pesquisa aplicada, buscando “a aquisição de conhecimentos com vistas à aplicação numa situação específica.” (GIL, 2017, p.33). Buscou-se, portanto, o findar dos problemas específicos do canil do CBMDF, através do desenvolvimento de norma reguladora para o serviço de busca e salvamento com cães. A pesquisa aplicada “busca apresentar soluções para determinadas questões organizacionais” (NASCIMENTO, 2016, p.2).

No que tange ao método de abordagem, este trabalho utilizou o método dedutivo, pois formulou-se uma cadeia de raciocínio e análise de problemas do geral para o particular (PROVDANOV; FREITAS, 2013, p.127), ou seja, realizou-se um processo de análise de conhecimentos científicos que levou à pesquisa uma conclusão.

Tendo em consideração o objetivo do estudo, o trabalho monográfico classificou-se em exploratório e descritivo. O tema proposto aborda uma área na qual há raro conhecimento técnico no CBMDF e eventualmente no Brasil. Conforme Gil (1991), citado por Nascimento (2016, p.4), “pesquisas exploratórias objetivam facilitar familiaridade do pesquisador com o problema objeto da pesquisa, para permitir a construção de hipóteses ou tornar a questão mais clara”, comumente pode-se

empregar levantamentos, pesquisas bibliográficas e entrevistas com pessoas envolvidas com o problema objeto da pesquisa (NASCIMENTO, 2016, p.4).

Complementarmente, a pesquisa também se caracteriza como descritiva, pois expõe características de determinada população (cinotécnicos), com o objetivo de “levantar as opiniões, atitudes e crenças” (GIL, 2017, p.33) destes militares e permitir a dialogicidade e coerência que este trabalho propõe.

No tocante à abordagem, realizou-se uma análise qualitativa com o apoio de métodos quantitativos. Conforme as circunstâncias, “a pesquisa de métodos mistos é aquela em que o investigador coleta e analisa dados ou achados e extrai inferências usando abordagens ou métodos quantitativos e qualitativos em um único estudo” (TASHAKKORI; CRESWELL, 2007 *apud* GIL, 2017, p.112).

Os procedimentos utilizados neste trabalho serão discorridos no tópico abaixo, a fim de explanar mais categoricamente os instrumentos de coleta, as técnicas e a análise dos dados.

3.2 Procedimentos técnicos

Em referência aos procedimentos, empregou-se a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e o levantamento (*survey*).

Buscou-se, com os procedimentos propostos, coletar o máximo de dados e analisá-los de forma organizada e com o máximo de rigor científico. Através destes procedimentos foi possível descrever como ocorre hoje o serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF, verificando as lacunas de regramento, estudando normas vigentes de outros órgãos, com fulcro na propositura de uma norma para regulamentar o serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF.

3.2.1 Pesquisa bibliográfica

Primeiramente, realizou-se a pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, a fim de analisar quais os trabalhos, monografias e artigos científicos que já foram realizados sobre o tema e quais os enfoques e opiniões acerca do assunto proposto (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.186).

Ao realizar-se o estudo bibliográfico, promoveu-se um levantamento de literatura sobre os critérios técnicos e específicos sobre cães de trabalho, de forma a contextualizar, subsidiar e embasar a revisão de literatura, bem como as discussões apresentadas ao longo da pesquisa.

3.2.2 Pesquisa documental

A pesquisa documental complementou a pesquisa bibliográfica neste trabalho, e permitiu identificar o respaldo legal do serviço de busca com cães no CBMDF, bem como os dados oriundos das normas e instruções normativas dos Corpos de Bombeiros do Estado do Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo; da Polícia Rodoviária Federal; da Polícia Federal; da Polícia Militar do Distrito Federal; do Exército Brasileiro; e do Exército Americano.

Através da pesquisa documental verificou-se ainda os documentos internos e processos do Sistema Eletrônico de Informações (SEI) que influenciam direta ou indiretamente a atividade de busca com cães. “Recomenda-se que seja considerada fonte documental quando o material consultado é interno à organização, e fonte bibliográfica quando for obtido em bibliotecas ou bases de dados” (GIL, 2017, p.35).

3.2.3 Levantamento (*survey*)

O levantamento “propõe a interrogação direta de pessoas” (PROVDANOV; FREITAS, 2013, p.128) e a principal vantagem de tal procedimento é que ao estudar as opiniões e atitudes dos integrantes do universo pesquisado, obtém-se um conhecimento direto da realidade (GIL, 2017, p.37).

Neste trabalho o levantamento ocorreu através de questionários com os militares cinotécnicos que trabalham atualmente na SESAC. Com abordagem qualitativa e quantitativa, o procedimento possibilitou a identificação de lacunas de regramento do serviço de busca com cães no Distrito Federal e propiciou a análise das percepções específicas dos militares que desempenham este serviço.

Visando ainda obter informações de interesse ao trabalho proposto, foram realizadas entrevistas presenciais com pautas semiestruturadas com militares em

funções técnicas e estratégicas de interesse ao estudo, como o Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento e com os oficiais cinotécnicos do CBMDF. Destarte, foi possível subsidiar a formulação documental de uma doutrina do emprego de cães de salvamento do CBMDF, no aspecto tático-operacional, o qual objetiva este trabalho científico.

3.2.4 O universo dos questionários aplicados

O universo da presente pesquisa refletiu a totalidade do grupo, ou seja, os dezoito militares cinotécnicos lotados no canil do CBMDF, o que proporcionou “informações gerais acerca das populações, que são indispensáveis em boa parte das investigações sociais” (GIL, 2017, p.37).

Visando a identificação preliminar de possíveis falhas na utilização do questionário, após elaborado, foi realizada uma aplicação teste deste instrumento com 5 militares da Corporação, utilizando a ferramenta denominada *Google Forms*.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A essência deste trabalho consistiu na definição dos critérios técnicos e tático-operacionais que devem normatizar o serviço de busca e salvamento com cães. Para isso foi necessário: identificar a evolução do serviço BRESA do canil do GBS de 1992 até a data atual e estudar as normas consolidadas de emprego de cães de trabalho em outras instituições brasileiras. Com o referencial teórico posto e em adição ao conhecimento e convicções dos militares cinotécnicos do CBMDF, foi possível traçar as lacunas de regramento que hoje existem na SESAC.

Para o alcance dos dados necessários à pesquisa, foram utilizados critérios metodológicos: pesquisas bibliográfica e documental, entrevistas pautadas com autoridades do CBMDF e pesquisas censitárias através da aplicação de questionários aplicados a 100% dos militares cinotécnicos do canil da corporação. Os resultados serão discorridos e debatidos neste capítulo.

4.1 Resultados

4.1.1 Da pesquisa bibliográfica e documental

Através da pesquisa bibliográfica, apreciada na revisão de literatura desta pesquisa, foi possível introduzir a questão da utilização do cão como uma ferramenta avançada nas atividades de busca e salvamento. Além disso, as literaturas e artigos utilizados foram determinantes para subsidiar os aspectos específicos e atuais sobre as singularidades dos cães de trabalho, corroborando para as definições dos critérios técnicos que auxiliarão na normatização deste serviço para o CBMDF.

Este capítulo abordou, também, as normas vigentes acerca do serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF, bem como os regulamentos de empregos de cães das instituições: PF, PMDF, CBMGO, CBMMG, CBMES, EB, PRF e Exército Americano. Para melhor compreensão, as normas foram reagrupadas nas seguintes subseções: doutrina e o emprego de cães de trabalho; a competência orgânica funcional do canil e dos cinotécnicos; o treinamento com os cães; o plantel de cães; o bem-estar do cão de trabalho; e a certificação do binômio.

4.1.2 Dos questionários da pesquisa censitária

Neste levantamento, apresentado conforme Apêndice A, foram realizadas 12 perguntas de múltipla escolha e 1 questão aberta final. Foram respondidos 18 questionários, ou seja, 100% do universo pretendido com o trabalho, onde englobou todos os 18 militares cinotécnicos lotados na Seção de Salvamento com Cães.

Os participantes foram orientados a responderem, de forma anônima, às perguntas propostas baseados em suas experiências vivenciadas no canil do CBMDF, de modo que os resultados obtidos serão discutidos a seguir.

As quatro primeiras perguntas do questionário objetivaram caracterizar o universo pesquisado, ou seja, o efetivo da SESAC, como a graduação de seus militares, tempo de serviço na corporação, tempo de serviço no canil e o motivo de estarem trabalhando nesta seção especializada.

O resultado da 1ª pergunta foi em relação a graduação dos participantes: 11,1% (2) são 1º sargentos, 44,4% (8) são 2º sargentos, 22,2% (4) são 3º sargentos, 11,1% (2) são cabos e 11,1% (2) são soldados. Verificou-se que houve o ingresso de soldados e cabos na SESAC em 2020, após a especialização no 3º CBRESC, realizado em 2019. Até então, seu efetivo era apenas de sargentos.

Em relação ao tempo de serviço, 27,8% (5) dos pesquisados possuem mais de 25 anos de serviço, 22,2% (4) relataram ter mais de 20 até 25 anos, 5,6% (1) possuem mais de 10 até 15 anos, 22,2% (4) mais de 5 até 10 anos e 22,2% (4) mais de 2 até 5 anos. Destarte, nos próximos 5 (cinco) anos, quase 30% dos cinotécnicos, entre eles os militares mais experientes do canil, podem ser transferidos para a reserva remunerada.

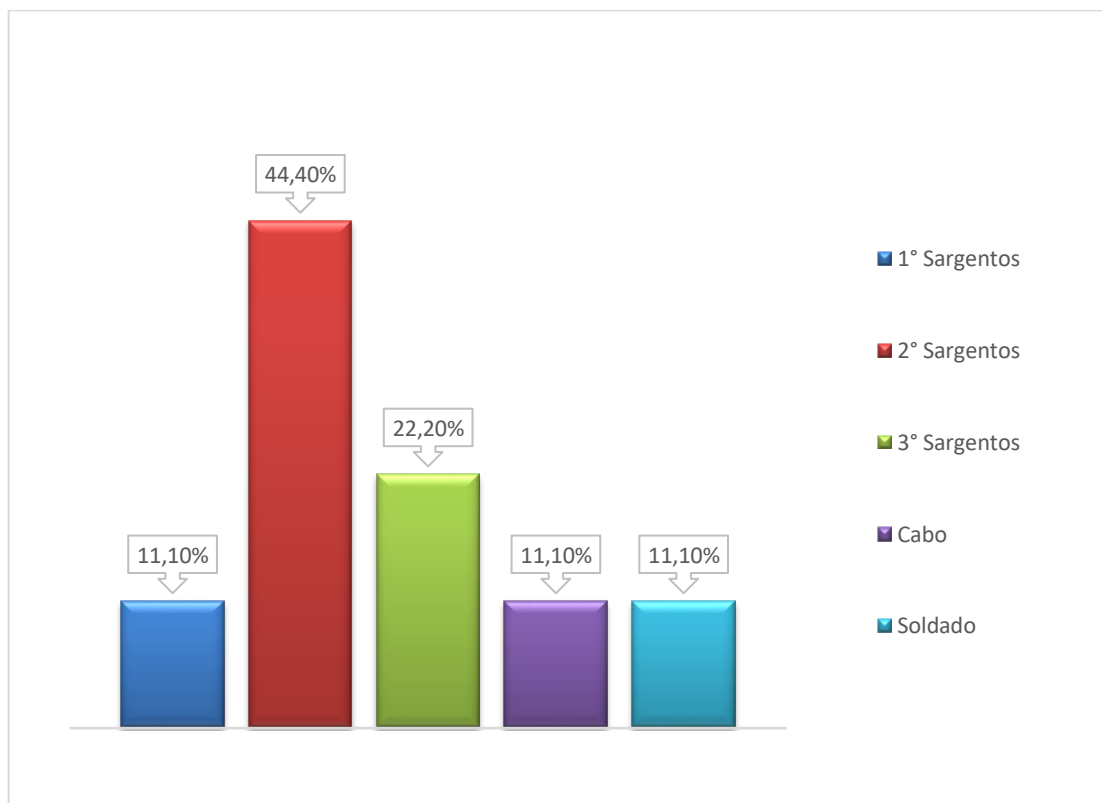
Sobre o tempo de serviço no canil, 44,7% (8) pesquisados contam com menos de 2 anos e meio de serviços prestados no canil, 11,1% (2) trabalham entre 7 e 10 anos e 44,7% (8) relataram que estão na SESAC há mais de 17 anos.

Os motivos dos pesquisados trabalharem na SESAC variam, 100% dos pesquisados trabalham naquele local por gostarem de trabalhar com cães, 66,7% porque é uma unidade especializada, 44,4% pela união da tropa, 16,7% devido à visibilidade na sociedade e também devido à escala de serviço, 11,1% por terem se

especializado na área e 5,6% por ser uma atividade única e especial, pelo amor ao serviço e aos cães e por se sentirem mais proficientes neste serviço.

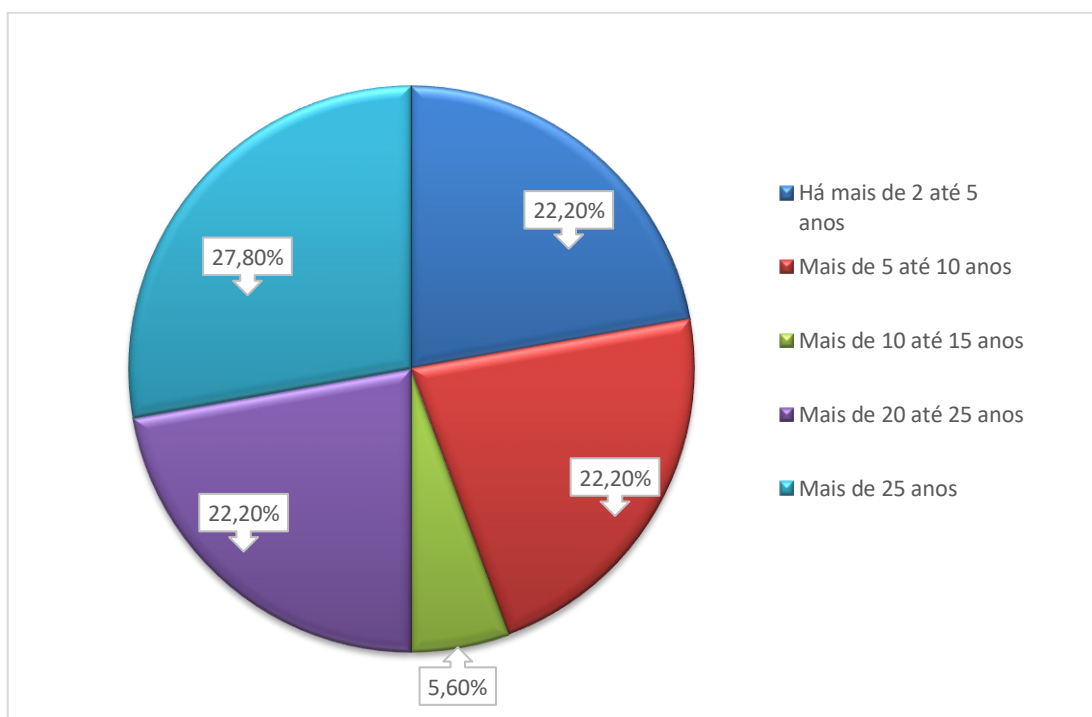
Os resultados detalhados das perguntas 1,2,3 e 4 do questionário seguem ilustrados nas Figuras 6,7,8 e 9.

Figura 6 – Distribuição da pesquisa censitária por graduações dos cinotécnicos da SESAC



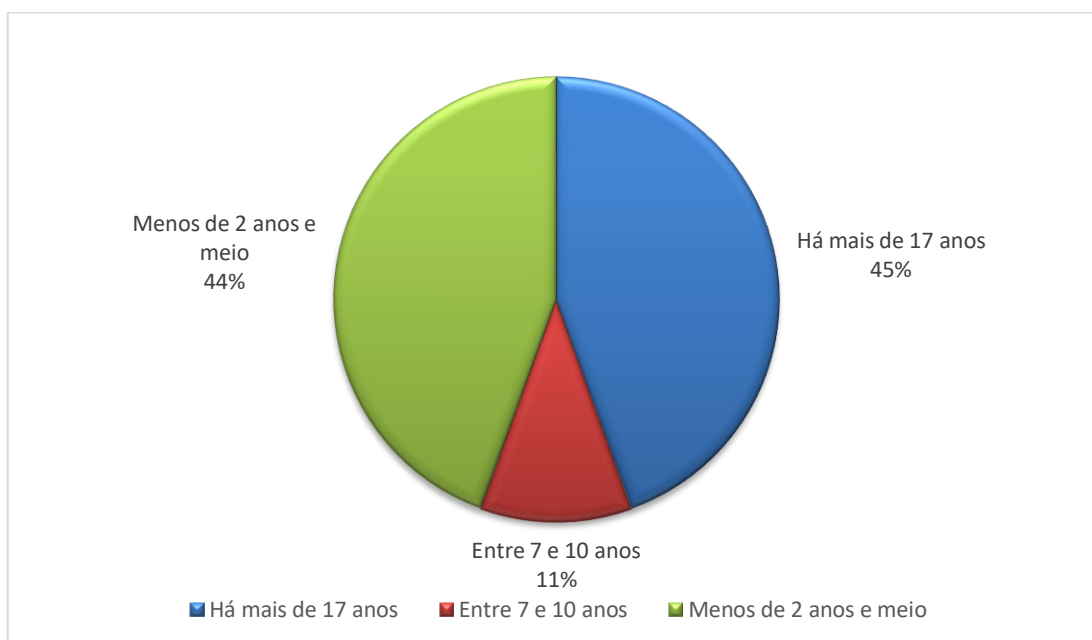
Fonte: A autora.

Figura 7 – Distribuição da pesquisa censitária por tempo de serviço na corporação



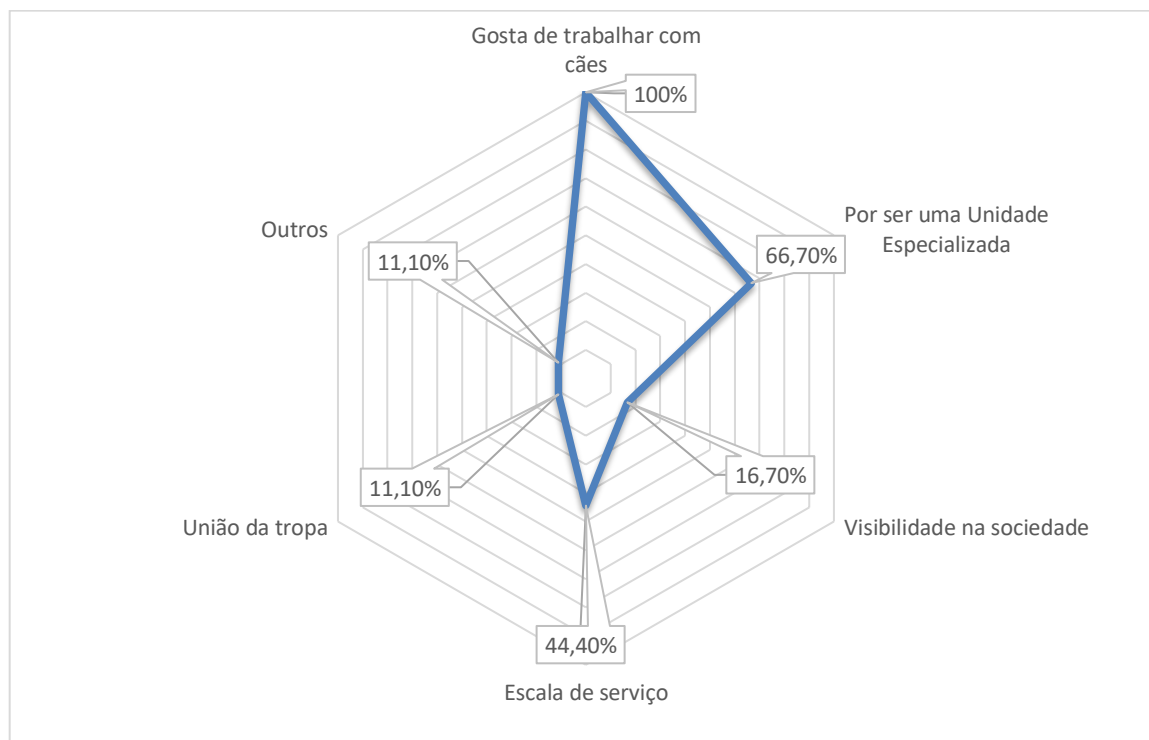
Fonte: A autora.

Figura 8 – Distribuição da pesquisa censitária por tempo de serviço no canil



Fonte: A autora.

Figura 9 – Motivos dos cinotécnicos pesquisados trabalharem na SESAC



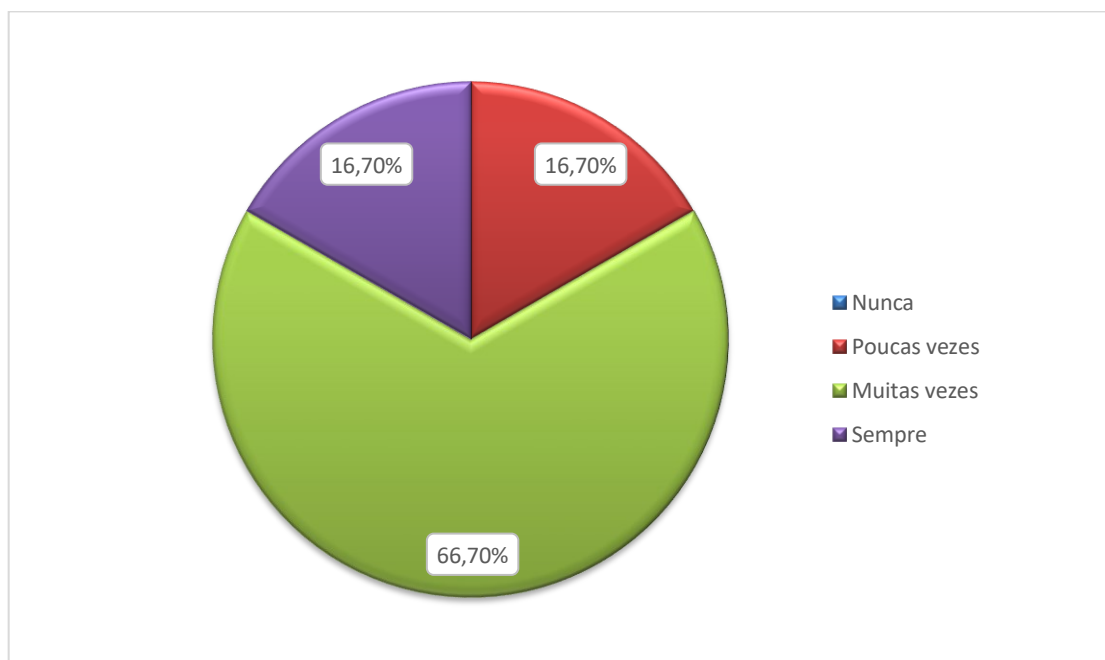
Fonte: A autora.

A quinta pergunta foi realizada a fim de verificar o nível de confiança na eficácia dos cães utilizados nas atividades de busca do CBMDF, onde 83,3% dos pesquisados “sempre” confiam na eficácia dos animais, enquanto que 16,7% restantes confiam “muitas vezes” no plantel, ou seja, há uma alta taxa de aceitabilidade que os cães do CBMDF são eficazes, do ponto de vista de quem os treinam.

A ausência de uma normatização mais abrangente do serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF, na opinião de 77,8% dos militares pesquisados “dificulta o crescimento e desenvolvimento do serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF”, já para 22,2% “favorece o crescimento e desenvolvimento do serviço”.

Em seguida foi abordada a questão da doutrina de treinamento e adestramento com os cães, onde 16,7% (3) pesquisados acreditam que todos os militares do canil do CBMDF adotam “sempre” a mesma doutrina de treinamento, 66,7% (12) concordam que “muitas vezes” são utilizadas a mesma doutrina por todos os cinotécnicos, enquanto que para 16,7% (3) “poucas vezes” são utilizados os mesmos preceitos por todos, conforme ilustra a Figura 10.

Figura 10 – Nível de percepção sobre a utilização da mesma doutrina de treinamento e adestramento com os cães pelos cinotécnicos da SESAC



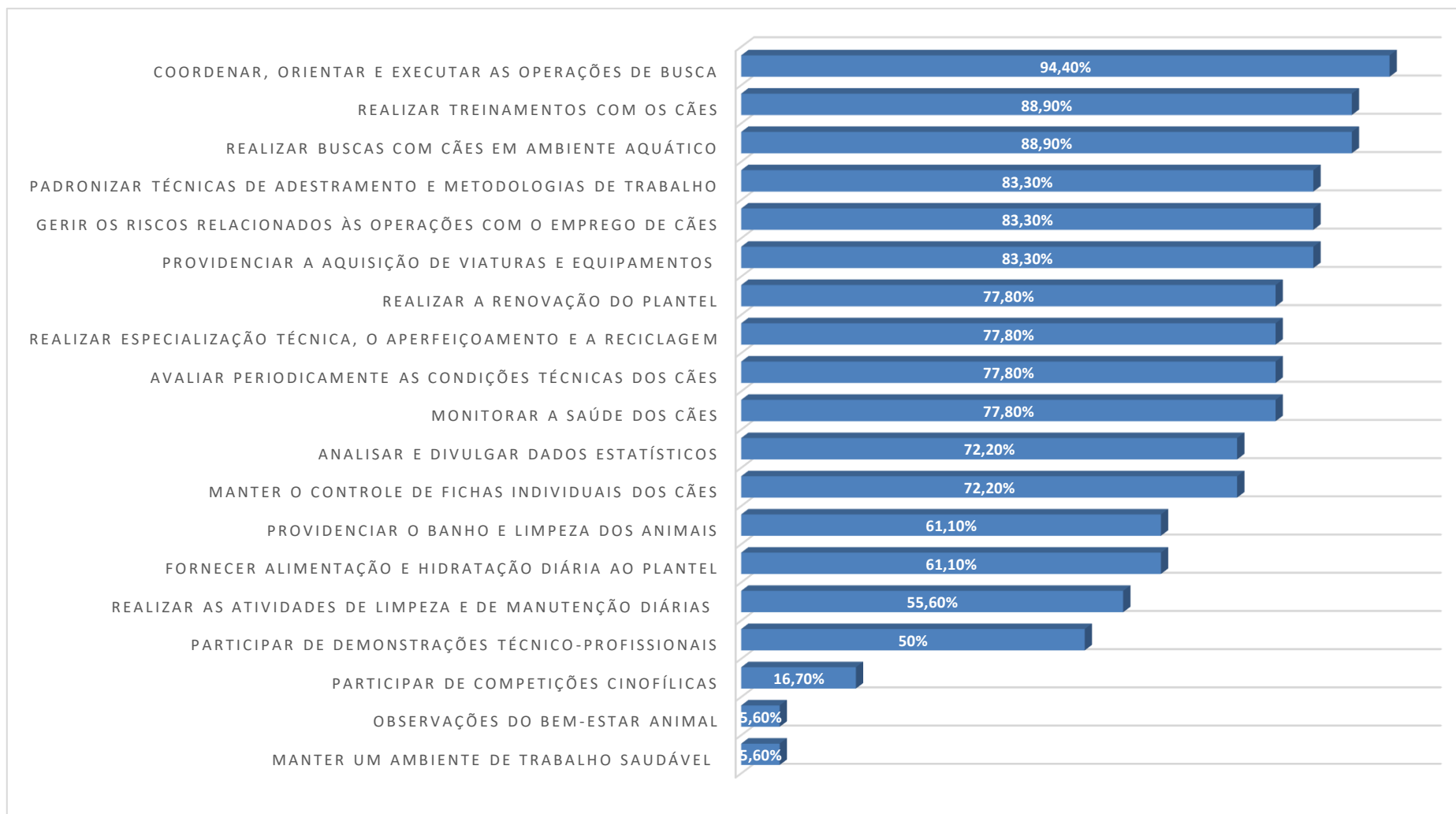
Fonte: A autora.

A oitava pergunta tinha como objetivo verificar as lacunas de regramento que existem hoje no serviço do canil. Foram apresentadas diversas atribuições que o canil pode desempenhar, atividades estas que ou estão previstas em normas de outras corporações ou que usualmente os cinotécnicos do GBS já realizam diariamente, porém não estão elencadas em legislações do CBMDF.

Foi possível identificar que, das atribuições sugeridas como importantes para que o canil do CBMDF desempenhasse, 94,4% (17) dos participantes destacaram a coordenação, orientação e execução das operações de busca, salvamento e resgate terrestre com emprego de cães.

Com exceção das atribuições: “participar de demonstrações técnico-profissionais, formaturas e desfile com os cães”, “participar de competições cinofílicas” e a opção “outros”, todas as demais atribuições sugeridas na questão oito obtiveram mais de 50% de aceitação dos participantes especializados, conforme ilustra a Figura 11.

Figura 11 – Atribuições do canil do CBMDF, segundo o universo pesquisado



Fonte: A autora.

A pergunta seguinte proporcionou um levantamento de opinião dos cinotécnicos acerca da escala de serviço mais adequada para a rotina de treinamento/adestramento e desempenho da atividade fim do canil, levando em consideração a especificidade do serviço com cães.

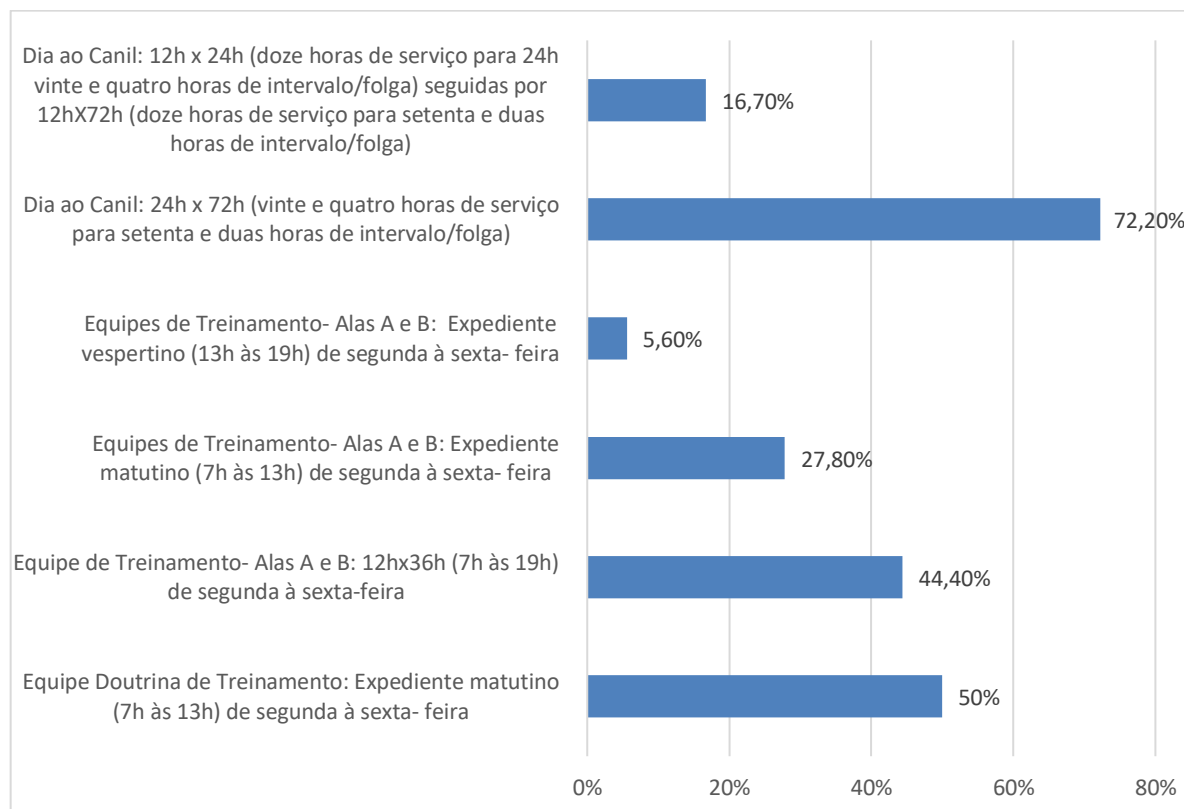
Foram utilizadas como opções escalas que já foram utilizadas no canil no decorrer destes mais de 20 anos de serviço com cães na corporação, onde foram vislumbradas escalas específicas de treinamento e adestramento com os cães, bem como escalas definidas pelo Plano de Emprego Operacional.

A distribuição das respostas em relação ao treinamento do plantel deu-se da seguinte forma: 50% (9) dos participantes acredita ser importante possuir uma “Equipe Doutrina de Treinamento: Expediente matutino”, 44,4% (8) defendem a necessidade de haver a “Equipe de Treinamento- Alas A e B: 12hx36h, de segunda à sexta-feira”, enquanto que 27,8% (5) marcaram como opção “Equipes de Treinamento- Alas A e B: Expediente matutino” e apenas 5,6% (1) participante acredita ser necessário ter “Equipes de Treinamento- Alas A e B: Expediente vespertino”.

Em relação à escala de serviço operacional do canil destacou-se o seguinte: 72,2% (13) dos pesquisados optaram pela escala do Dia ao Canil ser de 24h x 72h, enquanto que 16,7% (3) defendem que o Dia ao Canil deve ser de 12hx24h, seguidas por 12hx72h.

Verificou-se a opinião da equipe de trabalho da SESAC, conforme ilustrado na Figura 12, onde destaca-se a importância de manter uma escala de serviço, além da 24h x 72h, em que haja a periodicidade e a frequência que o treinamento com um cão necessita. Entretanto, a definição das escalas deve estar necessariamente ligada à prestação do serviço público e no melhor interesse para o serviço e comunidade.

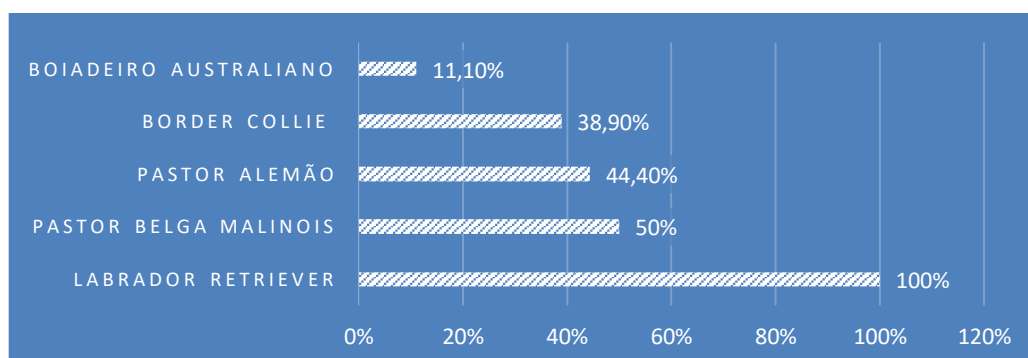
Figura 12 – Escala de serviço do canil do CBMDF, segundo o universo pesquisado



Fonte: A autora.

A questão subsequente procurou identificar as raças mais adequadas para o serviço de busca com cães na corporação, onde 100% (18) dos participantes optaram pela raça Labrador *Retriever*, 50% (9) pelo Pastor Belga *Malinois*, 44,4% (8) pelo Pastor Alemão, 38,9% (7) por *Border Collie* e 11,1% (2) por Boiadeiro Australiano, conforme ilustrado na Figura 13.

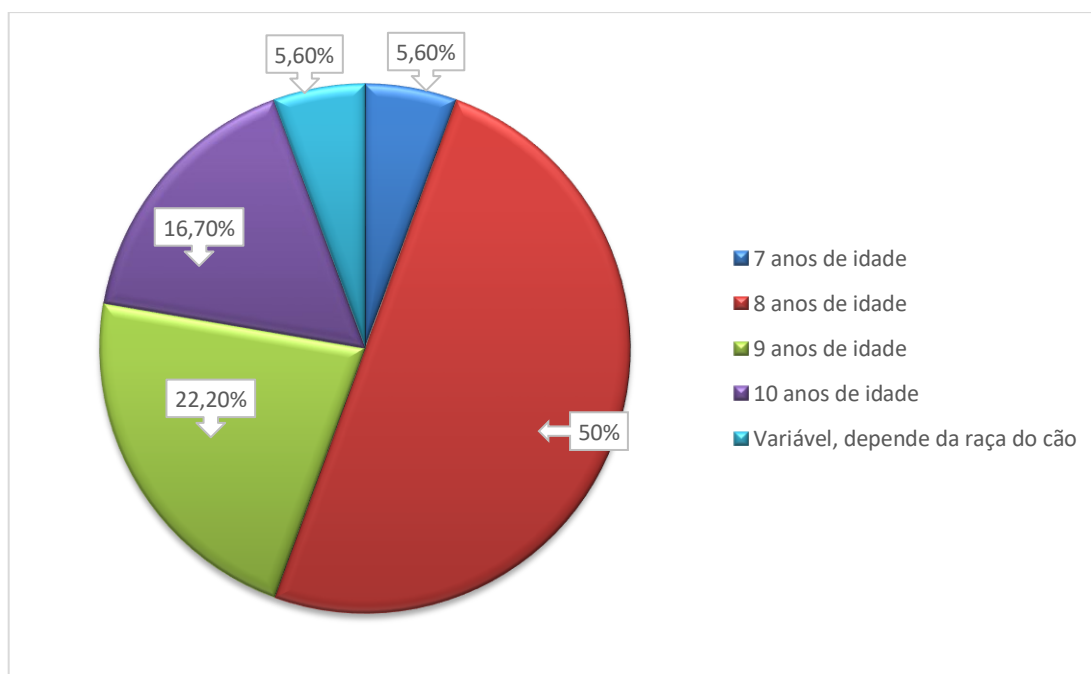
Figura 13 – Raças mais adequadas para o serviço de busca do CBMDF, segundo o universo pesquisado



Fonte: A autora.

Em relação a aposentadoria do bem-semovente, para 50% (9) dos militares da pesquisa o cão que estiver saudável deve ser afastado das atividades do canil da corporação quando fizer 8 (oito) anos de idade. Para 22,2% (4) participantes acreditam que com 9 (nove) anos o cão deve ser aposentado, para 16,7% (3) com 10 anos de serviço, 5,6% (1) cinotécnico acredita que a aposentadoria deve ocorrer quando o cão completar 7 (sete) anos de idade e os outros 5,6% (1) que esta ação é algo variável, dependendo da raça do cão, de acordo com resultados ilustrados na Figura 14.

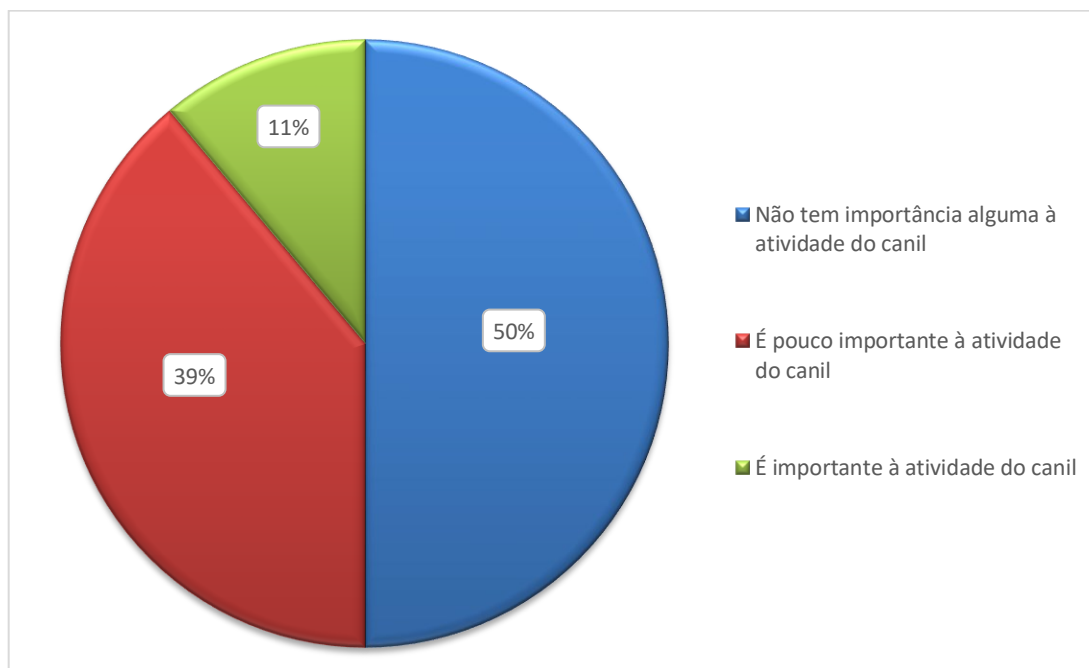
Figura 14 – Aposentadoria do cão de busca do canil do CBMDF, segundo o universo pesquisado



Fonte: A autora.

Acerca da certificação do cão e do condutor, 50% (9) dos participantes acreditam que não tem importância alguma à atividade do canil, 38,9% (7) opinam que é pouco importante à atividade do canil, enquanto que 11,1% (2) verificam que é importante à atividade do canil, conforme ilustração da Figura 15.

Figura 15 – A certificação do binômio, segundo o universo pesquisado



Fonte: A autora.

Na última questão, foi possibilitado aos participantes um espaço para comentários sobre o tema, de modo que foram abordadas observações que não haviam sido constatadas no referencial bibliográfico ou documental. Seguem-se alguns fragmentos das considerações apresentadas:

Acho importante ter normas sobre visitas ao canil e que a SECOM saiba dessas normas para evitar acidentes.

Não tenho opinião formada em relação a certificação e a importância para a atividade. É um tema controverso, pois algumas provas são inespecíficas e diferentes das atividades exercidas no dia a dia do canil.

Aprecio a atual metodologia adotada pelo Canil do DF de treinar sem ênfase no Binômio, porém existem casos que devem ser estudados e se a viabilidade for melhor através do Binômio, que tenhamos essa modalidade também.

4.1.3 Das entrevistas

4.1.3.1 Entrevista com o Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento

Questões desenvolvidas na entrevista:

Pergunta: Como Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento, o Sr. saberia informar se existe alguma iniciativa voltada especificamente para pesquisa ou normatização da doutrina do serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF?

Resposta: Existiu a intenção de melhorar o arcabouço normativo do serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF, mas a iniciativa mais importante e concreta é esse trabalho monográfico.

Pergunta: O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), referência nacional e internacional no âmbito de suas competências e atuação, foi precursor da atividade de busca e salvamento com cães no Brasil. Apesar do serviço de busca e salvamento com cães ser uma atividade consolidada no CBMDF, de acordo com pesquisa documental realizada por esta oficial, esta atividade possui apenas duas regulamentações: i) Portaria de criação e regulação do serviço de busca de pessoas perdidas e cadáveres (Portaria nº 30, de 4 de setembro de 1998); e ii) Atribuições da Seção de Salvamento com Cães (Suplemento ao BG 223, de 1º de dezembro de 2020).

Nenhuma das normatizações atuais definem a doutrina ou aspectos técnicos do emprego dos cães do CBMDF, o que ocorre em outros órgãos e corporações que possuem cães de trabalho (PF, PMDF, CBMGO, CBMMG, CBMES, EB, PRF, Exército Americano). Diante das afirmações, quais critérios técnicos e tático-operacionais o Sr. acredita que devem fazer parte da normatização do serviço de busca e salvamento com cães para o atendimento à população do Distrito Federal.

Resposta: Eu conheci a NR 6 do CBMGO sobre emprego de cães e achei esta norma bem abrangente e interessante. Ainda não conheci a normatização de outras instituições, mas acredito que a normatização do CBMDF deverá abranger formas de incorporação e desincorporação de cães ao plantel, metodologia de treinamento, escala de serviço do pessoal, regime de trabalho, atribuições, emprego dos cães, tipos de missões executadas, recursos necessários para o funcionamento (instalações, suporte veterinário, exames, alimentação, medicação, pessoal, viaturas, materiais de higiene) , rotina de avaliação e certificação de binômios, qualificação de militares para o serviço no canil, entre outros.

Análise: Destaca-se na entrevista com o Comandante do GBS que houve a tentativa de realizar melhorias na normatização do serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF, porém o oficial afirmou que a iniciativa mais concreta é verificada na produção deste trabalho científico.

Sobre os critérios técnicos e tático-operacionais que devem normatizar o emprego dos cães da corporação o oficial asseverou, de modo geral, tópicos essenciais que não são explorados ou definidos no regramento atual do serviço do canil do CBMDF. Tais tópicos serão discutidos na subseção 5.3.2, em conjunto com os resultados da entrevista realizada com o Subcomandante Geral da corporação.

4.1.3.2 Entrevista com Oficial Cinotécnico e Subcomandante Geral do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

Questões desenvolvidas na entrevista:

Pergunta: Como Oficial cinotécnico, o Sr. saberia informar se existe alguma iniciativa voltada especificamente para pesquisa ou normatização da doutrina do serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF?

Resposta: Mesmo considerando o fato de já estar afastado das atividades de busca e salvamento com cães do CBMDF há vários anos, não tive ciência de qualquer iniciativa direcionada à pesquisa ou normatização da doutrina dessa atividade na Corporação.

Pergunta: O Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), referência nacional e internacional no âmbito de suas competências e atuação, foi precursor da atividade de busca e salvamento com cães no Brasil. Apesar do serviço de busca e salvamento com cães ser uma atividade consolidada no CBMDF, de acordo com pesquisa documental realizada por esta oficial, esta atividade possui apenas duas regulamentações: i) Portaria de criação e regulação do serviço de busca de pessoas perdidas e cadáveres (Portaria nº 30, de 4 de setembro de 1998); e ii) Atribuições da Seção de Salvamento com Cães (Suplemento ao BG 223, de 1º de dezembro de 2020).

Nenhuma das normatizações atuais definem a doutrina ou aspectos técnicos do emprego dos cães do CBMDF, o que ocorre em outros órgãos e corporações que possuem cães de trabalho (PF, PMDF, CBMGO, CBMMG, CBMES, EB, PRF, Exército Americano). Diante das afirmações, quais critérios técnicos e tático-operacionais o Sr. acredita que devem fazer parte da normatização do serviço de busca e salvamento com cães para o atendimento à população do Distrito Federal.

Resposta: Acredito que a normatização e o estabelecimento de doutrinas são sempre benéficos à sedimentação, manutenção e evolução de uma atividade. A elaboração e padronização de valores, princípios, conceitos, normas, métodos e processos devem orientar, e organizar a atividade, o funcionamento, o preparo e o seu emprego. Dentro desse entendimento, sugiro que devem ser normatizados no serviço de busca e salvamento com cães da Corporação as seguintes atividades: Ensino (metodologia, cursos e conteúdo); Treinamento dos cães nas suas diversas fases; Acionamento; Rotina diária de trabalho; Técnicas e táticas operacionais; e Seleção e melhoramento genético do plantel.

Análise: Em suma, o Subcomandante Geral do CBMDF relatou não haver iniciativas específicas voltadas ao processo de pesquisa ou normatização de doutrina do serviço de busca e salvamento com cães na corporação. O oficial enfatizou, ainda, a importância da normatização e estabelecimento de uma doutrina em prol da “sedimentação, manutenção e evolução” da atividade.

Na concepção desta autoridade, foram pontuados os seguintes aspectos que devem estar na normatização do serviço de busca e salvamento com cães: ensino, treinamento, acionamento, rotina diária, técnicas e táticas operacionais e seleção e melhoramento genético do plantel.

4.2 Discussão

Para o melhor desenvolvimento desta pesquisa, a discussão dos resultados deste trabalho foi estruturada baseando-se nos objetivos específicos estabelecidos, os quais tiveram como norte a revisão de literatura e os dados obtidos através dos questionários e entrevistas.

4.2.1 As lacunas de regramento no serviço realizado pela SESAC

Em abordagem específica à normatização do serviço com cães de trabalho, o exame de literatura apontou um hiato entre a legislação do CBMDF e as normas vigentes em outras unidades federativas. Soma-se a este fato ainda a alta porcentagem, de mais de 75% de militares cinotécnicos pesquisados, que afirmaram que a ausência de uma normatização mais abrangente do serviço de busca e salvamento com cães na corporação “dificulta o crescimento e desenvolvimento do serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF”.

Nessa seara, através da análise comparativa das normas existentes e dos questionários aplicados na pesquisa, verificou-se que o CBMDF normatiza nove competências e atribuições para a SESAC, porém nenhuma delas especifica devidamente a atividade que vem sendo prestada desde 1992, confirmando as lacunas na legislação do CBMDF no que se refere ao serviço de busca com cães.

Verificou-se ainda, através do referencial teórico, a inexistência de regramento em relação às seguintes atribuições cinotécnicas: “realizar buscas com cães em ambiente aquático”, “padronizar técnicas de adestramento e metodologias de trabalho”, “realizar a renovação do plantel”, “realizar especificação técnica, o aperfeiçoamento e a reciclagem do pessoal a ser empregado nas atividades de cinotecnica”, “avaliar periodicamente as condições técnicas dos cães”, “providenciar o banho e limpeza dos animais”, “realizar as atividades de limpeza e de manutenção diárias”, “participar de competições cinofílicas” e definir os critérios de desincorporação de bens semoventes caninos, bem como as ações referentes ao bem-estar animal.

Partindo dos resultados obtidos pela pesquisa de campo, já abordado em tópico anterior, verificou-se ainda a existência da utilização da doutrina CASOSP (Ofício nº 1453/2020 – CBMDF/GABCG) pelos cinotécnicos do CBMDF, bem como de uma rotina de treinamento diária (vide Figura 5), porém tal doutrina e técnicas são um conjunto de costumes e culturas adotadas pela SESAC, não constando seu detalhamento em nenhuma legislação ou publicação da corporação.

Conforme explorado nos questionários e nas entrevistas, verificou-se ainda algumas lacunas de regramento que não foram encontradas em outras normas de

instituições coirmãs, tais como: definir as “normas sobre visitas ao canil”, a “rotina de avaliação e certificação de binômios”, o “melhoramento genético do plantel”, a “rotina diária de trabalho”, a “escala de serviço do pessoal”, o “regime de trabalho” e o “ensino (metodologia, cursos e conteúdo).

4.2.2 Critérios técnicos e tático-operacionais que devem normatizar o serviço de busca e salvamento com cães para o atendimento à população do Distrito Federal

Diante das premissas apresentadas no referencial teórico e nas entrevistas desta pesquisa, foi realizado um quadro comparativo entre as normas do serviço com cães do CBMDF (Portaria nº 30, de 4 de setembro de 1998 e o Suplemento ao BG 223, de 1º de dezembro de 2020) e a concepção técnica e tático-operacional do Subcomandante Geral do CBMDF e do Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento, ilustrado na Figura 16.

Ressalta-se que, apesar de terem sido constatadas diversas lacunas de regimento BRESC no CBMDF, as entrevistas com as autoridades supracitadas foram fundamentais para homologar os critérios que devem estar presentes na norma de busca e salvamento com cães do DF.

Figura 16 – Análise comparativa acerca das normas do serviço com cães do CBMDF e a concepção técnica e tático-operacional do Subcomandante Geral do CBMDF e do Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento

NORMATIZAÇÃO DO SERVIÇO DE BUSCA E SALVAMENTO COM CÃES			
Legislação CBMDF	Critérios técnicos e táticos-operacionais do Subcomandante Geral do CBMDF	Critérios técnicos e táticos-operacionais do Comandante do GBS	Análise comparativa
Coordenar, orientar e executar as operações de busca, salvamento e resgate terrestre com o emprego de cães.		Emprego dos cães. Tipos de missões executadas.	Necessidade de maior detalhamento na norma atual existente.
Garantir os cuidados necessários aos bens semoventes do GBS, provendo treinamento, alimentação e cuidados com a saúde dos animais.	Treinamento dos cães nas suas diversas fases.	Recursos necessários para o funcionamento (instalações, suporte veterinário, exames, alimentação, medicação, pessoal, viaturas, materiais de higiene).	Necessidade de maior detalhamento na norma atual existente.
Analisar e divulgar dados estatísticos relacionados com as atividades da seção.			Sem observações.
Gerir os riscos relacionados às operações com o emprego de cães.		Emprego dos cães. Tipos de missões executadas.	Necessidade de maior detalhamento na norma atual existente.
Realizar a busca para localização de pessoas perdidas e cadáveres em matas, escombros e regiões de difícil acesso.	Técnicas e táticas operacionais. Acionamento.	Emprego dos cães. Tipos de missões executadas.	Necessidade de maior detalhamento na norma atual existente.
Controlar o registro e histórico da vida dos cães.			Sem observações.
Realizar instruções em Quadro de Trabalho Semanal.	Rotina diária de trabalho.	Metodologia de treinamento.	Definir metodologia de treinamento utilizada na SESAC.

Realizar demonstrações técnico-profissionais, formaturas e desfile, quando treinado para tal.		Emprego dos cães. Tipos de missões executadas.	Sem observações.
Providenciar a aquisição de viatura, equipamentos e materiais específicos para a atividade (DEALF).		Incorporação e desincorporação de cães ao plantel. Recursos necessários para o funcionamento (instalações, suporte veterinário, exames, alimentação, medicação, pessoal, viaturas, materiais de higiene).	Atualizar a norma, conforme previsto no inciso VII do Art. 371 do Regimento Interno do CBMDF, que prevê como atribuição comum às unidades do Comando Operacional, a obrigação de elaborar os Pedidos de Aquisição de Material e Pedidos de Execução de Serviço em conformidade com as demandas do setor.
	Rotina diária de trabalho.	Escala de serviço do pessoal. Regime de trabalho. Qualificação de militares para o serviço no canil.	Necessidade de normatização.
		Atribuições	Necessidade de normatização.
		Rotina de avaliação e certificação de binômios	Necessidade de normatização.
	Seleção e melhoramento genético do plantel.		Necessidade de normatização.
	Ensino (metodologia, cursos e conteúdo).		Necessidade de normatização.

Fonte: A autora.

Neste contexto, o enfoque dos critérios tático-operacionais das autoridades do CBMDF apresentados na Figura 16, evidencia que todos os parâmetros explorados no referencial teórico, com exceção do “melhoramento genético do plantel”, apontado pelo Subcomandante Geral, são diretamente relacionados ao serviço de busca com cães e necessitam estar devidamente especificados e normatizados.

Neste ínterim, ao realizar comparações entre as normas de destaque em nível nacional, verificados na pesquisa documental e bibliográfica, percebeu-se sensível distinção em alguns aspectos técnicos, tais como o emprego do cão, o treinamento do animal, a incorporação e desincorporação de cães no plantel, regime de trabalho e escala de serviço.

Outrossim, embora o canil do CBMDF realize as mais diversas atribuições e possuir atualmente uma escala de treinamento diferenciada e um plantel constituído 100% por meio de doações, não há respaldo normativo para tal, critérios estes que devem ser regulamentados para o bom funcionamento e evolução do serviço.

4.2.3 Proposta de norma para regulamentar o serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF

Para esta discussão foram apresentadas a Proposta de Procedimento Operacional Padrão (POP) de Busca, Resgate e Salvamento com Cães, conforme detalhado no Apêndice B, e a Proposta de Portaria de Normatização do Serviço de Busca e Salvamento com Cães do CBMDF, sendo estruturado conforme Apêndice C. Ambos documentos se basearam no referencial teórico, na cultura organizacional do canil do GBS e na análise dos dados dos questionários e entrevistas deste trabalho.

O POP de Busca, Resgate e Salvamento com Cães tem como intuito a padronização e especificação dos protocolos mínimos nas atividades de busca com cães no Distrito Federal. Já a Portaria apresentada no Apêndice C objetiva outorgar o respaldo normativo ao Canil do CBMDF, suplementando e atualizando os regramentos já existentes, favorecendo o crescimento e desenvolvimento do serviço BRESC da corporação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1 Conclusões

O desenvolvimento do presente estudo teve como síntese traçar os parâmetros técnicos e tático-operacionais que serviriam de base para a normatização do serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF, culminando na produção de duas propostas para regulamentação da atividade: o Procedimento Operacional Padrão (POP) de Busca, Resgate e Salvamento com Cães e a Portaria de Normatização do Serviço de Busca e Salvamento com Cães do CBMDF.

Para alcançar os resultados obtidos, foi realizada uma pesquisa com caráter exploratório descritivo, diretamente relacionado à construção de conhecimento acerca do serviço BRESAC, bem como das normas, costumes e práticas desenvolvidas pelos militares cinotécnicos da corporação.

De tal sorte, as pesquisas bibliográficas e documentais propiciaram a percepção técnica e normativa da atividade de busca canina, o entendimento de como o serviço ocorre atualmente e a identificação de lacunas de regramento da SESAC, objetivos específicos deste trabalho.

Não obstante, considerando a natureza exploratória da pesquisa, a especificidade do tema e dada a carência de literaturas consolidadas do CBMDF, foram realizados também questionários e entrevistas com militares especializados em cinotecnia e autoridades envolvidas com o assunto em tela.

Com este cabedal de conhecimento, complementado pelo referencial teórico apresentado, foi possível construir, de maneira técnica e tático-operacional, as bases de fundamentação das propostas de normas de regularização do serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF.

Por fim, almeja-se, ainda, que os produtos apresentados neste trabalho contribuam para o robustecimento e evolução desta singular atividade realizada pelo Grupamento de Busca e Salvamento. Serviço este que já representou o CBMDF em diversas operações pelo Brasil e já ofereceu acalento e conforto a muitas famílias.

5.2 Recomendações

Ao compreender a importância do cão de busca para o CBMDF, e após o processo de análise produzido por este trabalho, com fulcro na evolução e valorização do serviço BRESC, foram realizadas as seguintes sugestões:

a) Ao Grupamento de Busca e Salvamento: analisar os apontamentos feitos no presente trabalho, bem como emitir parecer sobre a viabilidade de aprovação do Procedimento Operacional Padrão (POP) de Busca, Resgate e Salvamento com Cães e da Portaria de Normatização do Serviço de Busca e Salvamento com Cães do CBMDF;

b) Feitas as considerações e eventuais correções, o Grupamento de Busca e Salvamento deverá motivar, seguindo a cadeia hierárquica, o Comando-Geral do CBMDF, a fim de viabilizar a referida aprovação do Procedimento Operacional Padrão (POP) de Busca, Resgate e Salvamento com Cães e da Portaria de Normatização do Serviço de Busca e Salvamento com Cães do CBMDF; e

c) Ao Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia: desenvolver e fomentar estudos científicos específicos com os cães da corporação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Brunna Fernanda Arraez; HEBLING, Letícia Maria Graballos. Vantagens e desvantagens da castração cirúrgica de cães domésticos. Uma revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Development**. São Paulo. Setembro, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **Normalização: Importância/Benefícios**. Disponível em: <http://www.abnt.org.br/normalizacao/o-que-e/importancia-beneficios>. Acessado em: 19 de setembro de 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília, DF, 05 out. 1988. Seção 1, p.1. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acessado em: 01 de setembro de 2020.

BRASIL. Decreto nº 7.163, de 29 de abril de 2010a. Regulamenta o inciso I do art. 10-B da Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991, que dispõe sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF, 30 out. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/D7163.htm. Acessado em: 01 de setembro de 2020.

BRASIL. Decreto nº 16.036, de 04 de novembro de 1994. Dispõe sobre o regulamento da organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/6704851/pg-4-secao-01-diario-oficial-do-distrito-federal-dodf-de-22-06-2010>. Acessado em: 01 de setembro de 2020.

BRASIL. Decreto nº 31.817 de 21 de junho de 2010b. Regulamento de Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/6704851/pg-4-secao-01-diario-oficial-do-distrito-federal-dodf-de-22-06-2010>. Acessado em: 01 de setembro de 2020.

BRASIL. Lei nº 8.255, de 20 de novembro de 1991. Lei de Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Diário Oficial da União**, Poder Executivo, Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8255.htm. Acessado em: 02 de setembro de 2020.

CARDOZO, José Eduardo Martins. **Princípios Constitucionais da Administração Pública** (de acordo com a Emenda Constitucional n.º 19/98), IN MORAES, Alexandre. Os 10 anos da Constituição Federal. São Paulo: Atlas, 1999, p. 150 *apud* KAUSS, Lais Fraga. A estabilidade funcional e a eficiência no serviço público. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/20389/a-estabilidade-funcional-e-a-eficiencia-no-servico-publico/3>. Publicado em setembro de 2011. Acessado em: 01 de setembro de 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS. **Instrução Técnica Operacional N° 03/2016**. Separata n° 39, de 29 de setembro de 2016.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Apostila do Aluno: Salvamento**. 3ª edição. Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças. Brasília, DF, 2019.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Estrutura Organizacional do CBMDF. Anexo 1 do **Boletim Geral N° 154**, de 18 de agosto de 2010.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Grupamento de Busca e Salvamento. **Proposta de Criação do Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CBRESC)**. Brasília, 2015a. SANTOS, Fernando. Curso CBRESC. Mensagem recebida por: <danilargura@gmail.com> em 8 de março de 2015a. 1 e-mail.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Grupamento de Busca e Salvamento. Seção de Salvamento com Cães. **CBMDF - Ordem de Missão n.º 63/2020 - CBMDF/GBS/CANIL**. Brasília, CBMDF, 15 de dezembro de 2020d. Processo eletrônico SEI: 00053-00131056/2020-04.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Grupamento de Busca e Salvamento. Seção de Salvamento com Cães. **CBMDF - Livro do Dia ao Canil n.º GBS-21/01/2021- CBMDF/GBS/CANIL**. Brasília, CBMDF, 1º de janeiro de 2021. Processo eletrônico SEI: 00053-00000125/2021-10.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Grupamento de Busca e Salvamento. Seção de Salvamento com Cães. **Levantamento do histórico de cães do canil do GBS**. Arquivos internos do drive de e-mail canil1gbs@gmail.com. Brasília, CBMDF, junho de 2020e.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Grupamento de Busca e Salvamento. **Memorando GBS SN/2014**. Quantitativo de militares do canil, escala de serviço operacional e o treinamento dos cães para a segurança dos jogos da Copa do Mundo 2014. Brasília-DF, 03 de fevereiro de 2014.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Memorando N° 31/2020 - CBMDF/GBS/CANIL**. Resposta ao Memorando N° 36/2020 - CBMDF/DIOFI/SAOFI/SSAGO. Brasília, CBMDF, 11 de fevereiro de 2020h. Processo eletrônico SEI: 00053-00009022/2020-26.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Memorando N° 221/2020 - CBMDF/GBS/CANIL**. Complementação e esclarecimentos sobre a Técnica CASOSP. Brasília, CBMDF, 29 de agosto de 2020f. Processo eletrônico SEI: 00053-00059431/2020-73.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Ofício N° 1453/2020 - CBMDF/GABCG**. Certificação de cães de resgate no âmbito nacional. Brasília, CBMDF, 27 de agosto de 2020g. Processo eletrônico SEI: 00053-00059431/2020-

73.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Plano de Emprego Operacional**. 1. ed. Brasília: CBMDF, 2011. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/component/edocman/?task=document.viewdoc&id=1164&Itemid=0>. Acessado em: 01 de setembro de 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 27, de 17 de julho de 2015. Cria o Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães - CBRESC. **Boletim Geral nº 135**, de 20 de julho de 2015b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Portaria nº 30, de 04 de setembro de 1998. Criação do serviço de Busca de Pessoas e cadáveres em geral com a utilização de cães adestrados do 1º BBS. **Boletim Geral nº 167**, de 04 de setembro de 1998.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Plano de Emprego Operacional do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Portaria nº 19, de 1º de outubro de 2020**. Suplemento ao BG 188, Brasília, DF, 6 de outubro de 2020a.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Plano Estratégico do CBMDF 2017-2024**. 1. ed. Brasília: CBMDF, 2016. Disponível em: <https://www.cbm.df.gov.br/2012-11-12-17-42-33/2012-11-13-16-14-57?task=document.viewdoc&id=11718>. Acessado em: 01 de setembro de 2020b.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. Regimento Interno do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal. **Portaria nº 24, de 25 de novembro de 2020**. Suplemento ao BG 223, Brasília, DF, 1º de dezembro de 2020c.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO GOIÁS. **Norma Operacional nº 06, de 24 de março de 2014**. Serviço de Busca, Resgate e Salvamento com Cães. Disponível em: <http://www.bombeiros.go.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/NO-06-Emprego-de-C%C3%A3es.pdf>. Acessado em: 01 de setembro de 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESPÍRITO SANTO. **Diretriz de Instrução Nº 001/2019 - Diretoria de Operações**. Acionamento e Atuação das Equipes K9, de 19 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://cb.es.gov.br/Media/CBMES/PDF's/Legislacao/Colet%C3%A2nea%20de%20Portarias%20R%20-%20Atualizada%20em%2022.01.2020-compactado.pdf>. Acessado em: 05 de setembro de 2020.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESPÍRITO SANTO. **Diretriz de Instrução Nº 003/CEIB - 2020**. Programa anual de aperfeiçoamento técnico dos núcleos K9, 2020. Disponível em: <https://cb.es.gov.br/Media/CBMES/PDF's/Legislacao/Colet%C3%A2nea%20de%20Portarias%20R%20-%20Atualizada%20em%2022.01.2020-compactado.pdf>. Acessado em: 05 de setembro de 2020.

COSTA, E. D. *et al.* Stress-related behaviors displayed by search and rescue dogs are not influenced by frequency of training sessions and trainer experience. **Journal**

of Veterinary Behavior. Milan, Italy, 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267697033_Stress-related_behaviors_displayed_by_search_and_rescue_dogs_are_not_influenced_by_frequency_of_training_sessions_and_trainer_experience. Acessado em: 20 de setembro de 2020.

COSTA, Jusciery Rodrigues Marques. **Utilização de cães como ferramenta alternativa para auxiliar nas buscas de cadáver em operações subaquáticas no estado de Mato Grosso.** Mato Grosso, junho, 2016.

CURSO DE RESGATE EM ESTRUTURAS COLAPSADAS (CRECL). Nível Leve. Manual do Participante (MP). **Programa USAID/OFDA-LAC de Capacitação e Assistência Técnica.** 1º edição. Janeiro, 2009.

DEPARTMENT OF THE ARMY. **FM 3-19.17 Military Working Dogs.** 06 de julho de 2015. Disponível em: <https://fas.org/irp/doddir/army/fm3-19-17.pdf>. Acessado em: 13 de setembro de 2020.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL. Instrução Normativa N° 06, de 13 de março de 2007. Procedimentos para Implantação, Organização e Funcionamento de Canis e Atividades de Cinotecnia no âmbito do Departamento de Polícia Rodoviária Federal. p. 62–64, 2007. **Boletim de serviço n° 05**, 01 a 15 de março de 2007.

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL. Portaria n° 050/2007-DG/DPF, de 23 de fevereiro de 2007. Manual de Princípios e Normas Disciplinadoras da Organização e Funcionamento das Atividades do Serviço de Canil Central – SECAN e dos Canis Regionais do Departamento de Polícia Federal. **Boletim de serviço n° 038.** Brasília, 26 de fevereiro de 2007.

EVANS, R. I. *et al.* **Causes for discharge of military working dogs from service: 268 cases (2000-2004). Scientific Reports: Retrospective Study.** JAVMA, Vol 231, No. 8, October 15, 2007. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17937551/>. Acessado em: 20 de setembro de 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Portaria n° 049, de 30 de dezembro de 1997.** Normas para a Construção e o Controle de Canis Militares (NCCCM). Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/827/1/NCCCM.pdf>. Acessado em: 10 de setembro de 2020.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Portaria n° 96 – COLOG, de 27 de outubro de 2016.** Normas para o Controle de Canino no Exército Brasileiro (NORCCAN). 1ª edição. 2016. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/1/514/1/NORCCAN%202016.pdf>. Acessado em: 10 de setembro de 2020.

FERREIRA, Maria Teresa dos Santos. **Para lá da morte: Estudo tafonômico da decomposição cadavérica e da degradação óssea e implicações na estimativa do intervalo pós-morte.** Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de Coimbra. Coimbra, 2012.

FOGLE, Bruce. **Guia Ilustrado Zahar: Cães**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

FRANTZ, Laurent A. F. *et al.* **Genomic and archaeological evidence suggests a dual origin of domestic dogs**. *Revista Science*, 3 de junho de 2016, vol. 352.

GFRERER, Nastassja; TABORSKY, Michael; WURBEL, Hanno. *No evidence for detrimental effect of chemical castration on working ability in Swiss military dogs*. *Revista Applied Animal Behaviour Science*, 29 de outubro de 2018, Applan 4732, PII S0168-1591(18)30138-2. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.applanim.2018.10.019>. Acessado em: 10 de setembro de 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GORDON, L. E. *The contribution of rescue dogs during natural disasters*. **Revue scientifique et technique (International Office of Epizootics)**. Massachusetts, Estados Unidos da América, 2018.

GRANDJEAN, Dominique *et al.* **Guia Prático de Criação de Cães**. Royal Canin. França, 2009.

GRANDJEAN, Dominique *et al.* **Enciclopédia do Cão**. Royal Canin. Aniwa Publishing. Paris, 2001.

GREATBATCH, I.; GOSLING, R. J.; ALLEN, S. *Quantifying Search Dog Effectiveness in a Terrestrial Search and Rescue Environment*. **Wilderness and Environmental Medicine**. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25998861/>. Acessado em: 15 de setembro de 2020.

INFOPÉDIA. **Dicionário infopédia da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/cinotecnia>. Acessado em: 12 de outubro de 2020.

INFOPÉDIA. **Dicionário infopédia da Língua Portuguesa**. Disponível em: <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/Estro>. Acessado em: 27 de janeiro de 2021.

JONES, Katherine E. *et al.* **Search-and-rescue dogs: na overview for veterinarians**. *Vet Med Today: Disaster Medicine*. Vol. 225, nº 6. Setembro, 2004.

LEFEBVRE, D. *et al.* *The quality of the relation between handler and military dogs influences efficiency and welfare of dogs*. **Applied Animal Behaviour Science**. Namur, Bélgica, 8 de maio de 2006. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0168159106001547>. Acessado em: 15 de setembro de 2020.

MACHADO, Lara Livia Munique. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de droga e explosivo após confinamento em caixas de**

transporte: Influências do estresse no desempenho. Universidade de Brasília. Brasília, março de 2013.

MARCONI, M. de A. e LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro>>. Acessado em: 12 out. 2020.

NASCIMENTO, F. P. do. **Metodologia da Pesquisa Científica: teoria e prática – como elaborar TCC.** Brasília: Thesaurus, 2016.

OSTERKAMP, Tom. K9 water searches: Scent and scent transport considerations. **American Academy of Forensic Sciences.** Abril, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/51039773_K9_Water_Searches_Scent_and_Scent_Transport_Considerations. Acessado em: 10 de outubro de 2020.

POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. Resolução nº 4491, de 08 de agosto de 2016. Assistência médico- veterinária, controle patrimonial e otimização do uso e durabilidade dos semoventes da PMMG. **Separata do BGPM N° 60**, Belo Horizonte: 11 de agosto de 2016.

POLÍCIA MILITAR DO DISTRITO FEDERAL. **Policimento com cães – Manual Técnico-Profissional.** Brasília, DF, 2020. VENTURA, Tiago. **Policimento com cães – transcrito.** Mensagem recebida por: <tiemycbmdf@gmail.com> em 5 de outubro de 2020. 1 e-mail.

PRIBERAM. **Dicionário Priberam da Língua Portuguesa.** Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/doutrina>. Acessado em: 19 de janeiro de 2021.

PRODANOV, C. C. e FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acessado em: 10 de setembro de 2020.

ROCHA, Yasser Aiex Taier. **A utilização de cães para o indicativo diagnóstico de câncer.** Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2015.

ROVIRA, S.; MUÑOZ, A.; BENITO, M. *Effect of exercise on physiological, blood and endocrine parameters in search and rescue trained dogs.* **Veterinari Medicina,** v.53, p.333-346, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ana_Munoz/publication/237716488_Effect_of_exercise_on_physiological_blood_and_endocrine_parameters_in_search_and_rescue-trained_dogs/links/00463531745ea296ab000000/Effect-of-exercise-on-physiological-blood-and-endocrine-parameters-in-search-and-rescue-trained-dogs.pdf. Acessado em: 15 de setembro de 2020.

SANTOS, P.O.P.R. *et al.* Effect of exercise on cardiovascular parameters in search and rescue-trained dogs. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**. V.70, n° 4, Belo Horizonte jul./ago., 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-09352018000401036&script=sci_arttext. Acessado em: 15 de setembro de 2020.

SAMPAIO, Vivian Saadi; MONTEIRO, Vera Lúcia. **O cão tecnologicamente incrementado como ferramenta de busca e resgate**. II Simpósio Internacional de Gerenciamento da Resposta em Catástrofes. São Paulo, 2014.

SHAFFER, L. G. *et al.* An International Genetic Survey of Breed-Specific Diseases in Working Dogs from the United States, Israel, and Poland. **Cytogenetic and Genome Research**. 9 de fevereiro de 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323072342_An_International_Genetic_Survey_of_Breed-Specific_Diseases_in_Working_Dogs_from_the_United_States_Israel_and_Poland. Acessado em: 15 de setembro de 2020.

SCHUSTER, Lucas Antonio Heinen. Efeitos da castração sobre o ganho de peso e a atividade física em cadelas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias**. Porto Alegre, 2016.

VAN GOETHEM, B.; SCHAEFERS-OKKENS, A.; KIRPENSTEIJN, J. Making a rational choice between ovariectomy and ovariohysterectomy in the dog: a discussion of the benefits of either technique. **Veterinary Surgery**, v. 35, p.136-143. 2006.

VASSALOTTI, G. *et al.* Nutritional management of search and rescue dogs. **Journal of Nutritional Science**. 10 de julho de 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5672312/>. Acessado em: 15 de setembro de 2020.

APÊNDICES

**APÊNDICE A – Questionário aplicado à 100% do universo de militares
cinotécnicos do canil do CBMDF**

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DIRETORIA DE ENSINO
CENTRO DE ESTUDOS DE POLÍTICA, ESTRATÉGIA E DOCTRINA
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Proposta de normatização do serviço de busca e salvamento com cães no
CBMDF**

Este questionário foi elaborado no intuito de obter dados para a pesquisa monográfica da CAP QOBM/Comb. Paula Tiemy, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre o serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF e identificar as lacunas de regramento no serviço realizado pela Seção de Salvamento com Cães (SESAC).

Solicito ao (a) senhor (a) que responda às perguntas com base nas suas experiências vividas no canil do CBMDF.

NÃO É NECESSÁRIO IDENTIFICAR-SE, apenas informe sua graduação.

O formulário é breve e pode ser respondido em menos de 05 minutos.

Desde já, agradeço pela sua colaboração, será de grande valia.

1. Qual sua graduação? (marque apenas uma opção)

- ☐ Sd.
- ☐ Cb.
- ☐ 3° Sgt.
- ☐ 2° Sgt.
- ☐ 1° Sgt.
- ☐ Subten.

2. Há quanto tempo o(a) Sr. (a) é militar do CBMDF? (marque apenas uma opção)

- ☐ Até 2 anos.
- ☐ Mais de 2 até 5 anos.
- ☐ Mais de 5 até 10 anos.
- ☐ Mais de 10 até 15 anos.
- ☐ Mais de 15 até 20 anos.
- ☐ Mais de 20 até 25 anos.
- ☐ Mais de 25 anos.

3. Há quanto tempo o(a) Sr. (a) trabalha no canil do CBMDF? (tempo em anos)

4. Está no Canil por qual (is) motivo (s)? (pode ser marcada mais de uma opção)

- ☐ Gosta de trabalhar com cães
- ☐ Por ser uma Unidade Especializada
- ☐ Visibilidade na sociedade
- ☐ Escala de serviço
- ☐ Pela união da tropa
- ☐ Fui obrigado (a) a trabalhar no canil
- ☐ Outros: _____

5. Você confia na eficácia dos cães nas atividades de busca do CBMDF? (marque apenas uma opção)

- ☐ Nunca

- Poucas vezes

- Muitas vezes

- Sempre

6. De forma geral, na sua opinião, a ausência de uma normatização mais abrangente do serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF: (marque apenas uma opção)

- Dificulta o crescimento e desenvolvimento do serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF

- Não interfere no crescimento e desenvolvimento do serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF

- Favorece o crescimento e desenvolvimento do serviço de busca e salvamento com cães no CBMDF

7. Com a sua experiência, o sr. (a) acredita que todos os militares do canil do CBMDF adotam a mesma doutrina de treinamento e adestramento com os cães? (marque apenas uma opção)

- Nunca

- Poucas vezes

- Muitas vezes

- Sempre

8. Quais atribuições o (a) Sr. (a) acredita ser importante que o canil do CBMDF desempenhe? (pode ser marcada mais de uma opção)

- Coordenar, orientar e executar as operações de busca, salvamento e resgate terrestre com emprego de cães

- Realizar buscas com cães em ambiente aquático

- Manter o controle do registro histórico e fichas individuais dos cães
- Providenciar a aquisição de viaturas, equipamentos e materiais específicos para o bom funcionamento do canil
- Fornecer alimentação e hidratação diária ao plantel
- Providenciar o banho e limpeza dos animais
- Monitorar a saúde dos cães
- Realizar treinamentos com os cães
- Realizar as atividades de limpeza e de manutenção diárias nas instalações do canil
- Analisar e divulgar dados estatísticos relacionados com as atividades do canil
- Gerir os riscos relacionados às operações com o emprego de cães
- Participar de demonstrações técnico-profissionais, formaturas e desfile com os cães
- Participar de competições cinofílicas
- Avaliar periodicamente as condições técnicas dos cães
- Realizar especialização técnica, o aperfeiçoamento e a reciclagem do pessoal a ser empregado nas atividades de cinotecnia
- Padronizar técnicas de adestramento e metodologias de trabalho
- Realizar a renovação do plantel
- Outros: _____

9. O Plano de Emprego Operacional define que as escalas operacionais deverão ser de 12 ou 24 horas corridas. Em relação a especificidade do serviço com cães, qual (is) escala (s) de serviço (s) o (a) Sr. (a) acredita ser mais adequado (s) para a rotina de treinamento/adestramento e desempenho da atividade fim do canil? (pode ser marcada mais de uma opção)

- Equipe Doutrina de Treinamento: Expediente matutino (7h às 13h) de segunda à sexta- feira
- Equipe Doutrina de Treinamento: Expediente vespertino (13h às 19h) de segunda à sexta- feira
- Equipe de Treinamento- Alas A e B: 12hx36h (7h às 19h) de segunda à sexta-feira
- Equipes de Treinamento- Alas A e B: Expediente matutino (7h às 13h) de segunda à sexta- feira
- Equipes de Treinamento- Alas A e B: Expediente vespertino (13h às 19h) de segunda à sexta- feira
- Dia ao Canil: 24h x 72h (vinte e quatro horas de serviço para setenta e duas horas de intervalo/folga)
- Dia ao Canil: 12h x 24h (doze horas de serviço para 24h vinte e quatro horas de intervalo/folga) seguidas por 12hX72h (doze horas de serviço para setenta e duas horas de intervalo/folga)
- Não é necessário haver Equipe Doutrina de Treinamento
- Não é necessário haver Equipe de Treinamento - Alas A e B
- Não é necessário haver Dia ao Canil
- Outros: _____

10. Quais raças o (a) Sr. (a) acredita ser mais adequado para o serviço de busca e salvamento com cães do CBMDF? (pode ser marcada mais de uma opção)

- ☐ Pastor Alemão
- ☐ Labrador *Retriever*
- ☐ Pastor Belga *Malinois*
- ☐ *Border Collie*
- ☐ Boiadeiro Australiano
- ☐ Outros: _____

11. Em relação a aposentadoria do cão de busca do canil do CBMDF, na sua experiência, com qual idade, em média, o cão que estiver saudável deve ser afastado das atividades do canil da corporação? (marque apenas uma opção)

- ☐ 7 anos de idade
- ☐ 8 anos de idade
- ☐ 9 anos de idade
- ☐ 10 anos de idade
- ☐ 11 anos de idade
- ☐ 12 anos ou mais de idade
- ☐ O cachorro de busca não deve ser aposentado, devendo prestar serviços ao CBMDF sempre.
- ☐ Variável, depende da raça do cão

- Outros: _____

12. "A certificação do binômio tem como objetivo verificar se os cães e condutores atendem os padrões técnicos mínimos necessários para serem empregados nas operações de busca, através de provas bem estruturadas, comprovando que o binômio esteja apto a trabalhar efetivamente nas ocorrências" (CBMES, 2019). Diante da seguinte afirmação, na sua opinião, a certificação do cão e do condutor: (marque apenas uma opção)

- Não tem importância alguma à atividade do canil
- É pouco importante à atividade do canil
- É importante à atividade do canil
- É indispensável à atividade do canil

13. Caso deseje realizar algum comentário geral ou sobre uma questão específica, utilize o campo abaixo:

**APÊNDICE B – Proposta de Procedimento Operacional Padrão de Busca,
Resgate e Salvamento com Cães**



CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL
COMANDO OPERACIONAL
GRUPAMENTO DE BUSCA E SALVAMENTO



PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO (POP)

(BUSCA, RESGATE E SALVAMENTO COM CÃES)

OBM responsável: GBS

Versão: 1.0/2021

FINALIDADE DO POP

(Orientar o Bombeiro Militar Cinotécnico a executar operações de busca, resgate e salvamento com cães de pessoas perdidas (vivas ou não) a partir de um chamado).

1. DAS OCORRÊNCIAS

- Busca em Matas;
- Busca em Área Urbana (escombros, soterramentos, deslizamentos);
- Busca em Meio Aquático.

2. RESULTADOS ESPERADOS

- Evitar acidentes e incidentes ao Bombeiro Militar e ao cão de busca e salvamento no atendimento à ocorrência;
- Realizar a busca e localização da vítima de forma segura e efetiva com a utilização dos cães do CBMDF;
- Evitar ou minimizar o prolongamento da ocorrência;

3. RECURSO EMPREGADO

3.1 PRIMEIRA RESPOSTA:

- GBM do local acionado via COCB ou solicitante;
- Guarnição de salvamento – viaturas tipo ASE, ABSL.

3.2 AÇÕES EMPREGADAS PELO GBM ACIONADO COMO PRIMEIRA RESPOSTA:

- Confirmação da solicitação;
- Acionamento do Grupamento Especializado – Grupamento de Busca e Salvamento / GBS;
- Entrevista com testemunhas (Cheklist de Entrevista, Anexo C)
- Início da operação de busca observando os passos dos procedimentos operacionais até a chegada dos recursos avançados (resposta especializada);

- Tendo a guarnição um militar especializado (COBS e /ou CBRESC), este deverá assumir a responsabilidade técnica da ocorrência.

3.3 RESPOSTA ESPECIALIZADA (GBS):

- Grupamento de Busca e Salvamento – GBS;
- Guarnição de salvamento terrestre – viaturas tipo ABR e ABSL;
- Guarnição de busca, resgate e salvamento com cães – viaturas tipo ABRC.

3.4 AÇÕES EMPREGADAS EM ORDEM DE ACONTECIMENTO:

- Assumir o Posto de Comando e informar à Central;
- Reavaliar a situação;
- Estabelecer um perímetro de segurança;
- Estabelecer seus objetivos;
- Determinar as estratégias especializadas;
- Determinar a necessidade de recursos e possíveis instalações;
- Preparar as informações para transferir o comando caso a ocorrência perdure até a passagem de serviço.

4. PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS – SEÇÃO DE SALVAMENTO COM CÃES DO CBMDF

4.1 AVISO:

- A equipe de cinotécnicos deverá ser acionada de imediato, sempre que houver a informação de vítimas desaparecidas, seja em área rural ou urbana, aumentando dessa forma a chance de localização da vítima com vida;
- Sempre que houver acionamento para ocorrência real, deverão ser empregados preferencialmente dois cães, bem como no mínimo dois cinotécnicos (dois binômios), podendo aumentar dependendo da magnitude do evento/ operação;
- O militar 1ª resposta (dia ao Canil) deverá realizar a consulta prévia, referente à Busca, colhendo todas as informações possíveis (local, possível (is) vítima (s) envolvidas, histórico de ocorrência, entre outros (conforme *CheckList* de Entrevista Anexo 2);
- Coletar dados referentes às condições climáticas do local da ocorrência;
- No caso de solicitação para atendimento de ocorrências dentro da área considerada como Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE) o socorro será deslocado a critério do Superior de Dia, desde que não exceda 20 km da fronteira do DF;
- Ocorrências na RIDE ou fora do DF, que ultrapassem 20 km da fronteira do DF, deverão ser autorizadas pelo Comandante Geral;
- A equipe pode ser chamada para dar apoio em ocorrências a outros Órgãos da Segurança Pública, mediante acionamento via COCB ou Comandante da Unidade;
- Em apoio à ocorrência policial, seja Federal, Militar ou Civil, em apoio à busca de ocultação de cadáver ou de pessoas desaparecidas, a guarnição do canil deverá ser acompanhada pelos policiais;

- Visto que as ocorrências noturnas envolvem maior risco aos cães, ou em outras situações específicas, fica a cargo do chefe da equipe de cinotécnicos a decisão para a realização ou continuação da mesma e o emprego dos cães de acordo com a situação, não impedindo a equipe de deslocar-se até o local para realizar varreduras ou coletas de dados, bem como de reiniciar a busca no dia posterior;
- Antes de ser realizado o descolamento da guarnição do canil, o Dia ao Canil deve comparecer a SECOM do GBS bem como fazer contato com o solicitante para coleta do maior número de informações possíveis;
- A equipe poderá fazer um planejamento de busca antes do deslocamento, utilizando-se das coordenadas do local e informações coletadas, podendo-se utilizar de ferramentas de auxílio, como programas de computador, croquis, aplicativos e até o próprio GPS.

4.2. DA ORGANIZAÇÃO PARA O SOCORRO

- Equipar-se com os EPI's necessários (Conforme *CheckList*, Anexo 3);
- Abastecer o sistema de refrigeração das viaturas com água;
- Embarcar a viatura com os FEA's necessários na operação;
- Pegar uma vasilha de água extra para deixar na viatura;
- Retirar os cães que irão para a ocorrência dos boxes, realizar o besoin na área externa e embarcá-los;
- Dar prosseguimento ao deslocamento;

4.3 DESLOCAMENTO:

- Durante o deslocamento, solicitar ao COCB complementação das informações sobre o evento juntamente com o solicitante;
- Comandante de socorro ou chefe da guarnição deve revisar juntamente com a guarnição os procedimentos iniciais a serem adotados quanto à chegada ao local do evento;
- Certificar junto à COCB as características da ocorrência (topografia do local, presença de complicadores, número de vítimas, etc);
- Todos devem estar portando EPI adequado para a natureza do evento;
- O condutor deverá observar a legislação de trânsito vigente e as orientações publicadas em BG referente à condução das viaturas de socorro do CBMDF, bem como manter os cuidados durante o deslocamento.

4.4. DO DESLOCAMENTO PARA OUTROS ESTADOS:

- Paradas obrigatórias a cada 200 km ou 2 horas, a que ocorrer primeiro;
- Se o cinotécnico entender que deverão ser feitas mais paradas (por causa do terreno, clima ou periculosidade) ele terá total respaldo para assim o fazer;
- As viaturas deverão possuir compartimentos próprios para o transporte com segurança dos cães, tipo ABRC. Salvo, por motivo de força maior, não havendo, os cães deverão ser transportados em caixas de transportes de acordo com seus devidos portes.

4.5 CHEGADA AO LOCAL DO EVENTO:

- Informar o COCB quando da chegada ao local da ocorrência e fazer um relato prévio da situação;

- Entrevistar as testemunhas, coletar as informações pertinentes ao atendimento da ocorrência (*Cheklis* da entrevista, Anexo 2);
- Identificar a necessidade de apoio ou outros serviços de urgência, recursos adicionais;
- Reconhecer o local e realizar avaliação de risco de atuação;
- Utilizar-se do GPS para traçar a área de busca, marcar o ponto inicial e outros pontos de registro durante a busca;
- De acordo com a situação da ocorrência, utilizando-se do pré-planejamento realizado e considerando as variáveis ambientais observadas (clima, umidade, vento, relevo, presença de cursos de água, etc), complementar o planejamento ou até mesmo refazê-lo conforme necessidade, observando as técnicas de varredura (pente fino, zigue-zague, em linha ou quadrado crescente, por exemplo);
- A equipe de cinotécnicos terá autonomia para traçar o planejamento necessário, escolher a melhor forma de empregar os cães, optando ou não por dividir a área de busca em quadrantes, empregando os cães simultaneamente ou não, dividindo a equipe ou não;
- Deverão ser observadas sempre as condições físicas dos cães, realizando paradas para descanso e hidratação sempre que necessário ou até mesmo realizando a substituição do cão;
- Fica a cargo do chefe da guarnição a decisão para a continuação da mesma e o emprego dos cães de acordo com a situação, havendo a possibilidade de dar prosseguimento à busca no dia posterior, dependendo das condições climáticas, de visibilidade, da guarnição, dos cães.

4.6 OPERAÇÃO:

- O Homem GPS deverá configurar corretamente o aparelho, sendo obrigatória a ativação do “track log” antes do início da atuação;
- Orientar-se no terreno;
- Registrar os dados e informações da busca (conforme Formulário de Busca);
- Registro das coordenadas geográficas iniciais e repasse para a COCB;
- Verificar o correto uso dos EPIs pelos militares envolvidos no socorro;
- Analisar de um modo geral a possível situação da vítima, de acordo com o tempo transcorrido;
- Realizar as técnicas de varredura selecionadas;
- Efetuar o deslocamento orientado;
- Registrar todas as coordenadas geográficas que sejam pertinentes à ocorrência (Exemplo: marcas no terreno, vestígios, rastros, etc).

4.7 TÉRMINO DA OPERAÇÃO:

- O chefe de guarnição deverá preencher o Relatório de Busca do canil (anexo 1) e repassar as demais informações da ocorrência ao chefe da próxima guarnição atuante;
- Ao desembarcar os cães no regresso, realizar uma avaliação física para verificar qualquer lesão que possa ter ocorrido na ocorrência;
- Suspende as atividades diante do tempo de trabalho da guarnição e dos cães, condições climáticas, visibilidade, ou quando o chefe da guarnição verificar que seja necessário manter a segurança dos militares e eficiência nas ações empregadas;

- O Homem GPS deve registrar no GPS o ponto final da varredura.

4.8 DESMOBILIZAÇÃO:

- Conferir os militares da guarnição envolvida na operação;
- Conferir, recolher e embarcar os materiais utilizados na operação;
- Informar à SECOM da unidade de origem horário de início, término e fim da operação, bem como os dados recolhidos no local para que seja fechada a ocorrência;
- Realizar manutenção de 1º escalão nos materiais usados na operação com objetivo de verificar avarias nos mesmo, caso haja alteração informar através de memorando para o subcomandante da unidade.

5. POSSIBILIDADES DE ERRO

- Deixar de seguir os procedimentos deste POP;
- Mobilizar recursos insuficientes ou inadequados;
- Usar informações equivocadas ou duvidosas;
- Empregar a técnica inadequada ou incorreta para a varredura e navegação;
- Permitir a interferência de pessoas alheias à operação.

6. FATORES COMPLICADORES

- Utilização de equipamentos inadequados à operação;
- Falta de visibilidade durante a operação;
- Falta de materiais para realizar a busca e resgate da vítima (por exemplo: aparelho GPS e maca tipo cesto);
- Alimentação e hidratação inadequadas;
- Lesão inesperada no cão de busca.

7. GLOSSÁRIO

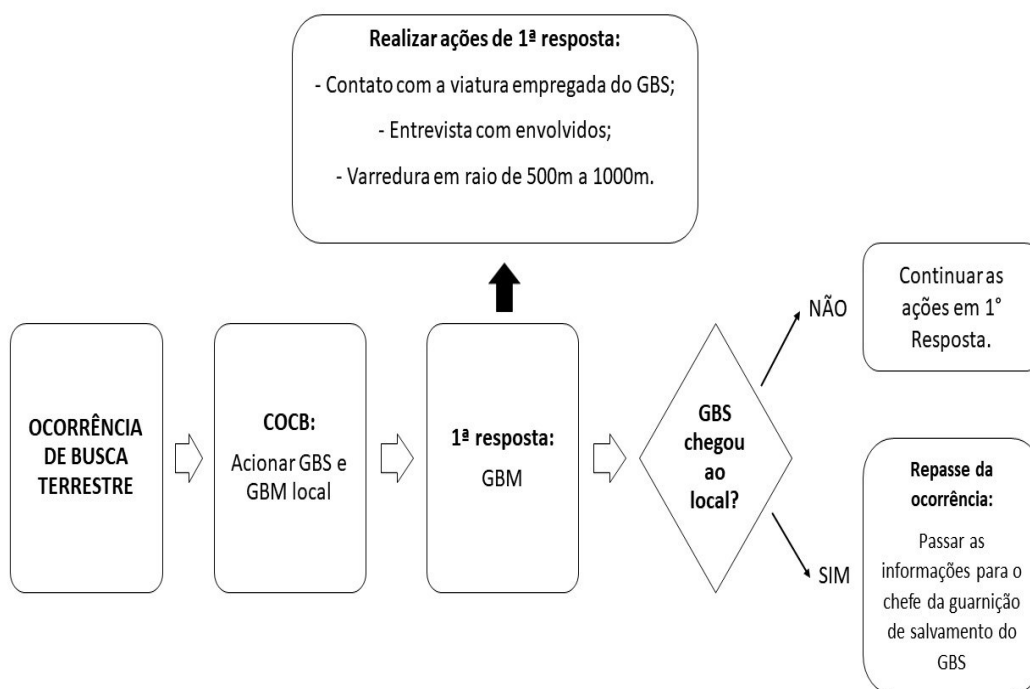
- Busca: operação coordenada normalmente por uma unidade especializada em busca e salvamento, na qual se utiliza pessoal e recursos disponíveis para localização de pessoas (vivas ou não) e/ou bens a partir de um chamado;
- Área de busca: área a ser coberta, determinada pelo chefe da operação. Esta área poderá ser subdividida em subáreas de busca para atender ao propósito de atribuírem-se responsabilidades específicas aos recursos de Busca e Salvamento disponíveis;
- Área de atuação: subdivisão da área de busca na qual a guarnição irá empreender suas ações operacionais;
- Aparelho GPS: Receptor de sinais de satélites que determinam uma localização através de coordenadas geográficas (" Global Positioning System ");
- Equipamentos e materiais de salvamento em altura: são aqueles utilizados nas operações de salvamento/resgate de pessoas ou animais, tais como: triângulo de resgate/salvamento ou similar, cabos da vida, cordas de salvamento, boldriê , triângulo de resgate, mochila, Ferragens (mola mosquetão, roldanas, polias, freios, blocantes, ascensores, etc.) e similares;

- EPI: equipamento destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde do Bombeiro Militar, composto por: Capacete, luvas para atividade em altura, cadeirinha, etc;
- Inspeção final: é a última conferência da quantidade e das condições do efetivo, bem como de todo o suporte logístico empregado na operação.

8. BASE LEGAL E REFERENCIAL

- Constituição da República Federativa do Brasil;
- Manual Técnico Profissional de Salvamento / CBMDF;
- Plano de Emprego Operacional (BG nº241 de 26/12/2011);
- Fontes de Consulta do GBS/CBMDF.

9. FLUXOGRAMA



ANEXO 1
FORMULÁRIO DE BUSCA

Deverá ser preenchido o formulário online conforme o link:

<https://bityli.com/lkEKD>

ANEXO 2

CHECK-LIST DA ENTREVISTA

PREENCHIMENTO PELO LINK



Realizar qualquer outra pergunta que julgar necessária diante da situação.

CHECK-LIST DA ENTREVISTA

Antes das ações operacionais, as seguintes informações devem ser preenchidas:

Nome do Solicitante / Contato do solicitante:	
Nome da testemunha / Contato da testemunha:	
Área da QTO (Alfa/Bravo/Charlie):	
Local / Endereço da QTO:	
Ponto de referência:	
Qual nome da pessoa desaparecida?	
Qual o endereço da pessoa desaparecida?	
Qual número de telefone da pessoa desaparecida?	
Qual a ocupação da pessoa desaparecida?	
Última vez que foi visto:	
Último local que foi visto:	
Possuía algum objetivo em mente? (Sim / Não)	
Se 'Sim', qual?	
Estava acompanhado? (Sim / Não)	
Se 'Sim', por quem? Nome e contato.	
É mulher ou homem?	
Qual a idade da pessoa?	
Quais são as principais características físicas da pessoa? (altura, peso, cor, tipo de cabelo, cor de cabelo, etc)	
Como estava vestido, roupa e cor?	
Qual calçado estava usando, tamanho aproximado e cor?	
Estava portando mochila ou algum acessório?	
Apresenta algum tipo de problema de saúde? (física ou mental) Qual?	
Faz uso de alguma medicação? Se SIM, qual?	
Se era ou é usuário de algum tipo de substância entorpecente (drogas)?	
Já desapareceu anteriormente?	
A pessoa desaparecida poderia estar em fuga?	
No campo ao lado registrar quaisquer outras informações que sejam importantes.	

Realizar qualquer outra pergunta que julgar necessária diante da situação

ANEXO 3

CHECKLIST DE MATERIAIS

A equipe deverá estar equipada com os Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) e Ferramentas, Equipamentos e Acessórios (FEAs), conforme as necessidades, listados abaixo:

EPIs	FEAs - COLETIVO
Camisa meia-manga vermelha	Material de comunicação (rádios portáteis)
Camisa Cavada Vermelha	Receptor GPS (Aparelho GPS de utilização da corporação)
Camisa Manga Longa Vermelha	Vasilha e água para os cães (4 litros)
Chapéu Bandeirante	Facão
Roupa/Macacão, bota, luva e capuz de Neoprene	Canivete
Macacão	Bolsa de Salvamento (material de salvamento em altura) ou Mochila estanque
Máscara e <i>Snorkel</i>	Cadeirinha de altura para o cão
Joelheira	Quantidade de ração para 01 dia
Coturno	Materiais e equipamentos de atendimento pré-hospitalar (Bolsa de APH)
Capacete	Bolsa de APH canino
Óculos de Proteção	Sinalizador
Luvas	Binóculo ou Monóculo
Balaclava	Câmera térmica
Mochila de Hidratação	Manta térmica (binômio)
Alimentação operacional (alimentos de fácil ingestão e transporte)	Viatura de busca, salvamento e resgate
Equipamento de iluminação individual (lanterna)	
Pilhas reservas	
Apito	
Bússola.	

Caderneta de anotação / caneta	
Protetor solar	

**APÊNDICE C – Proposta de Portaria de Normatização do Serviço de Busca e
Salvamento com Cães do CBMDF**

**APROVAÇÃO DA NORMA DO SERVIÇO DE BUSCA E SALVAMENTO COM
CÃES DO CBMDF**

Portaria __, de __ de _____ de 2021

Aprova a norma do serviço de busca e salvamento com cães do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal

O COMANDANTE GERAL, no uso das atribuições que lhe confere o art. 7º, incisos II, III e VI, do Decreto Federal nº 7.163, de 29 de abril de 2010, que regulamenta o Art. 10-B, inciso I, da Lei nº 8.255, de 20 nov. 1991 (LOB), resolve:

Art. 1º **APROVAR**, conforme Anexo __, a norma do serviço de busca e salvamento com cães no Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal – CBMDF.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Willian Augusto Ferreira BOMFIM - Cel QOBM/Comb
Comandante Geral do CBMDF

(ANEXO DA PORTARIA Nº 000/2021)

**NORMA DO SERVIÇO DE BUSCA E SALVAMENTO COM CÃES DO CORPO
DE BOMBEIRO MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**



**BRASÍLIA
2021**

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**NORMA DO SERVIÇO DE BUSCA E SALVAMENTO COM CÃES DO CORPO
DE BOMBEIRO MILITAR DO DISTRITO FEDERAL**

Normatiza o serviço de
busca e salvamento com
cães do Corpo de
Bombeiros Militar do Distrito
Federal (CBMDF)

Capítulo I

Disposições Gerais

Art. 1º Esta Norma dispõe sobre a regulamentação do serviço de busca, resgate e salvamento com cães (BRESAC) do CBMDF e tem como finalidade a padronização das atividades desenvolvidas pela Seção de Salvamento com Cães (SESAC) do Grupamento de Busca e Salvamento (GBS).

Capítulo II

Do Emprego dos Cães

Art. 2º Os cães do Canil do Grupamento de Busca e Salvamento poderão ser utilizados para:

- I- Operações de busca, resgate e salvamento;
- II- Buscas urbanas e rurais;
- III- Busca em escombros;
- IV- Busca em ambiente aquático;
- V- Demonstrações técnico-profissionais;
- VI- Desfiles de caráter cívico-militar;
- VII- Divulgação institucional;
- VIII- Doação de sangue para Hospitais Veterinários Públicos conveniados;
- IX- Estudos científicos de acordo com a legislação vigente;
- X- Executar as rotinas de treinamentos estabelecidas; e
- XI- Reprodução.

§1º. A critério do Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento, outras atividades poderão ser adotadas, visando a atender o interesse do serviço.

§2º Os cães de trabalho podem ser utilizados esporadicamente em demonstrações públicas, mediante ordem de missão e desde que não haja prejuízo ao serviço operacional, à saúde do cão ou ao treinamento realizado. Evitando-se, dessa maneira, a exposição excessiva dos animais, a fim de não haver estresse ou fadiga do plantel do CBMDF. Destaca-se que os cães de trabalho não devem ser utilizados rotineiramente para entreter públicos.

§3º A doação de sangue será permitida 1 vez ao ano, aos cães que obtiverem os requisitos mínimos para doar, e mediante realização de *check-up* do cão doador pelo hospital conveniado.

§4º A reprodução será autorizada mediante prévio Acordo de Acasalamento e autorização do Chefe da SESAC e do Comandante do GBS.

Art. 3º O emprego do plantel do CBMDF deverá observar os seguintes aspectos:

- I- Características fisiológicas dos animais;

- II- Condições climáticas e topográficas (relevo) do local;
- III- Local de emprego;
- IV- Tempo de emprego;
- V- Tipo de trabalho a ser realizado;
- VI- Transporte.

§1º. O emprego dos cães de busca do CBMDF deverá cumprir o Procedimento Operacional Padrão de Busca, Resgate e Salvamento com Cães, publicado pela corporação.

§2º. Como fator primordial para a tomada de decisão de emprego do cão operacional, deverá ser considerada a preservação da integridade física e sanitária dos cães, evitando-se a exposição excessiva dos animais.

§3º. O emprego dos cães em período noturno e/ou em condições climáticas adversas é vedado. Exceto em situações de gravidade, desde que não comprometa a saúde e a vida do animal, mediante análise da equipe BRESC e ciência do chefe da Seção de Salvamento com Cães ou Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento.

§4º. Deverá ser observado o tipo de transporte que será utilizado para o emprego do semovente canino, de maneira que vários veículos poderão ser utilizados, no entanto, a adequação dos veículos para transporte dos cães é conveniente.

Art. 4º Quando possível, as áreas de buscas devem ser isoladas, de modo que o ambiente seja alterado o mínimo possível, para que os cães tenham melhor desempenho nas suas atividades.

Art. 5º A quantidade de binômios da equipe BRESC a ser utilizada nas atividades deverá ser definida em função da disponibilidade de animais para o serviço no momento do acionamento, tamanho da área de busca e logística existente para o apoio à atividade.

Art. 6º A área de atuação da equipe BRESC atenderá ao que preconiza o Plano de Emprego Operacional vigente.

Art. 7º No caso de solicitação para atendimento a ocorrências na Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), a equipe BRESC será deslocada a critério do Coordenador de Operações, comunicando a operação ao Superior de Dia, desde que não exceda 20 (vinte) quilômetros da fronteira do DF.

Art. 8º Dentro da RIDE, caso exceda os 20 (vinte) quilômetros da fronteira do DF, a operação BRESC deverá ter autorização do Comandante Operacional ou Subcomandante Operacional.

Art. 9º Em situações especiais, em apoio aos corpos de bombeiros de outros estados da federação e aos países dos diversos continentes, nos casos de graves incidentes ou apoio a operação em grandes eventos, a equipe BRESC será acionada mediante autorização do Comandante Geral e/ou por interesse dos órgãos gestores da segurança pública ou defesa civil, com a autorização do Governador do Distrito Federal.

Art. 10 A equipe BRESC pode ser empregada para dar apoio em ocorrências a outros órgãos gestores da segurança pública, mediante acionamento via COCB ou Comandante da Unidade.

Art. 11 Em apoio à ocorrência policial, seja Federal, Militar ou Civil, para realização de busca de ocultação de cadáver ou de pessoas desaparecidas, a equipe BRESC deverá ser acompanhada pelos policiais.

Capítulo III

Do Plantel

Art. 12 As raças adotadas pela SESAC serão as seguintes:

- I. Boiadeiro Australiano;
- II. *Border Collie*;
- III. Labrador *Retriever*;
- IV. Pastor Alemão;
- V. Pastor Belga *Malinois*;

Parágrafo único. A critério do Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento, outras raças poderão ser inseridas no canil do CBMDF, visando a atender o interesse do serviço, desde que apresentem comprovada qualidade de adestramento, funcionalidade e temperamento que a atividade exige.

Seção I

Da Incorporação dos Cães ao Plantel

Art. 13 A incorporação de cães ao plantel do CBMDF, dar-se-á:

- I. Por aquisição;
- II. Por doação;
- III. Por criação; e
- IV. Por acordo de acasalamento;

§1º. Farão parte do plantel do CBMDF somente os cães considerados aptos ao serviço, aprovados por Comissão Técnica de Cinotécnicos da SESAC e homologados pelo Comandante do GBS.

§2º. A aquisição ocorrerá conforme legislação vigente do CBMDF.

§3º. A doação de semoventes caninos ocorrerá quando os cães preencherem as seguintes condições:

- a) Apresentarem atestado de vacinação e exame sorológico negativo para leishmaniose visceral canina;
- b) Estarem aptos clínica e profilaticamente;
- c) Possuírem idade mínima de 2 meses e máxima de 6 meses;
- d) Serem de raça compatível com o serviço bombeiro militar e a finalidade a que serão submetidos; e

- e) Terem parecer favorável da Comissão Técnica de Cinotécnicos da SESAC e do Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento.

§4º. A criação ocorrerá quando resultar do nascimento de filhotes oriundos de matrizes pertencentes ao plantel do canil ou apadrinhadores de outros órgãos de segurança pública.

§5º. O acasalamento ou cruzamento ocorrerá conforme conveniência para a administração, especialmente para renovação do plantel e controle genético de raças. Ocorrerá mediante autorização do Chefe da SESAC e do Comandante do GBS.

§6º. Os filhotes nascidos no âmbito da corporação serão observados pela Comissão Técnica de Cinotécnicos da SESAC até os seis meses de idade, a fim de inspecionar caso algum deles não apresente perfil para o trabalho de busca a que são destinados.

§7º. O Acordo de Acasalamento deverá ocorrer para cada cobertura, constando as condições de acasalamento, de maneira que: ao nascerem 05 (cinco) filhotes vivos, 01 (um) filhote será para o proprietário do macho; acima de 05 (cinco) filhotes nascidos vivos, 02 (dois) filhotes serão para o proprietário do macho.

Art. 14 A quantidade de cães no plantel deverá ser compatível com a quantidade de boxes disponíveis nas instalações do CBMDF.

Art. 15 Após a inclusão do cão, a SESAC deverá realizar a ficha cadastral do bem semovente, para o controle e acompanhamento deste, contendo: nome do cão, raça, pelagem, foto, data de nascimento, carteiras de vacina, Certificado de Registro de Origem (CRO), acompanhamento nutricional diário, atividades de treinamento, dados comportamentais e clínicos, participação em missões e quaisquer alterações.

Seção II

Da Desincorporação dos Cães do Plantel

Art. 16 A desincorporação de cães do plantel do CBMDF, dar-se-á nas seguintes condições:

- I. Aposentadoria;
- II. Desvio comportamental;
- III. Baixa Médica;
- IV. Desaparecimento, furto, roubo ou extravio;
- V. Morte; e
- VI. Doação.

§1º. A aposentadoria ou reforma do cão do CBMDF ocorrerá quando este atingir oito anos de idade, em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados à corporação.

§2º. O desvio comportamental do animal e a baixa médica deverão ser atestados pela Comissão Técnica de Cinotécnicos da SESAC, indicando a inservibilidade operacional do cão de trabalho ou sua inaptidão física.

§3º. O desaparecimento, furto, roubo ou extravio serão considerados quando o cão não for recuperado em um prazo de 7 (sete) dias. Devendo ser realizada a abertura de Procedimento Administrativo Preliminar, conforme legislação vigente do CBMDF.

§4º. O cão que vier a morrer em virtude de motivos naturais ou acidentais, em serviço ou não, será sepultado em área própria, nos termos da legislação sanitária vigente.

§5º. Poderá ocorrer o sacrifício do animal em condições específicas, quando:

- a) Em virtude de acidente, o cão for julgado irrecuperável, e da sua sobrevivência resulte sofrimento permanente;
- b) Quando for atacado por moléstia contagiosa ou epidêmica que torne perigoso o seu alastramento ao plantel ou pessoas; e
- c) Quando houver orientação médica-veterinária após envidados todos os esforços para o restabelecimento da saúde do animal.

§6º. A doação ocorrerá concomitantemente com a aposentadoria, desvio comportamental ou baixa médica do cão de trabalho. Os critérios de prioridade de doação serão:

- a) Condutor do cão (primeira prioridade);
- b) Outro cinotécnico da SESAC (segunda prioridade);
- c) Bombeiros militares do Distrito Federal (terceira prioridade);
- d) Militares de outras instituições (quarta prioridade);
- e) Outras instituições e organizações públicas (quinta prioridade);
- f) Instituições e organizações privadas (sexta prioridade); e
- g) Aos demais (última prioridade).

§7º. O donatário deverá possuir os seguintes requisitos: ser idôneo, possuir condições financeiras para fornecer a manutenção e o bem-estar do cão doado, bem como condições de providenciar ao animal tratamentos médicos-veterinários, boa alimentação, abrigo e higiene adequados.

Capítulo IV

Do Efetivo do Canil

Art. 17 O efetivo do canil será composto por bombeiros militares que possuam curso ou estágio de especialização BRESC.

§1º. É vedado o emprego de cães de busca por bombeiro militar não habilitado em curso devidamente reconhecido pelo CBMDF.

§2º. Considerando os custos envolvidos e a especificidade técnica deste serviço, os bombeiros militares cinotécnicos do GBS devem permanecer exclusivamente à disposição da Seção de Salvamento com Cães por período mínimo de três anos.

Art. 18 A Seção de Salvamento com Cães constituir-se-á de:

- I. Oficial Supervisor: 1 (um) oficial subalterno ou intermediário, de preferência, com especialização BRESC;

- II. Dia ao Canil: 8 (oito) militares praças com especialização BRESA;
- III. Equipe Doutrina de Treinamento: 2 (dois) graduados, com especialização BRESA, de maior procedência hierárquica do canil;
- IV. Equipe Treinamento: 10 (dez) praças com especialização BRESA.

Parágrafo único. A escala dos militares cinotécnicos obedecerá a legislação em vigor do CBMDF, podendo ser adequada de forma que permita os treinamentos dos cães de busca e salvamento.

Seção I

Do Oficial Supervisor do canil

Art. 19 O Oficial Supervisor será o chefe da Seção de Salvamento com Cães e deverá:

- I. Coordenar e supervisionar as atividades do canil, bem como a gestão de pessoas e elaboração de estatísticas da seção;
- II. Elaborar os quadros de trabalho semanais, escalas relativas ao trabalho diário e o aprimoramento do serviço realizado;
- III. Planejar as operações, aquisições, treinamentos, especializações, capacitações e certificações, assegurando que a proficiência de todos os militares do canil seja mantida; e
- IV. Propor e participar da elaboração de convênios com órgãos nacionais, internacionais e entidades congêneres que desempenham atividades correlatas à SESAC.

Seção II

Do Dia ao Canil

Art. 20 O Dia ao Canil cumprirá a escala de 24 horas corridas, exercerá a função de cinotécnico de operações e será responsável por:

- I. Cumprir todas as rotinas, ordens, missões e planejamentos inerentes ao serviço;
- II. Realizar as atividades necessárias à execução de buscas com o emprego de cães;
- III. Realizar as atividades necessárias ao treinamento com o plantel, conforme Quadro de Trabalho Mensal (QTM);
- IV. Preencher a ficha de treinamento diário do cão e/ou operações de busca;
- V. Comunicar aos superiores necessidades para melhorar o desempenho do canil;
- VI. Fazer a leitura do Livro do Dia ao Canil do dia anterior e dar ciência no documento;

- VII. Conferir materiais, viaturas e bens semoventes do canil;
- VIII. Realizar as atividades de limpeza e de manutenção diárias requeridas às instalações físicas do canil;
- IX. Providenciar diariamente alimentação e hidratação do plantel;
- X. Observar constantemente os boxes, prevenindo contra a invasão de outros animais;
- XI. Monitorar constantemente as condições de saúde dos cães, relatando de imediato qualquer alteração ao Chefe da SESAC;
- XII. Auxiliar a Equipe de Treinamento; e
- XIII. Acionar militar cinotécnico de sobreaviso, em caso de busca confirmada, e havendo apenas 1 (um) dia ao canil de serviço.

§1º. Caso não tenham treinamentos previstos em QTM, o Dia ao Canil deverá realizar interação ou atividade física com todos os cães do plantel, sendo estabelecido no mínimo 20 (vinte) minutos diários com cada cão. O Dia ao Canil deverá utilizar técnicas de reforço positivo, reduzindo a ansiedade canina, aumentando sua sociabilidade e melhorando o bem-estar animal.

§2º. O militar cinotécnico de sobreaviso deverá se apresentar na OBM em até no máximo 2 horas após o acionamento realizado pelo Dia ao Canil.

Seção III

Da Equipe Doutrina de Treinamento

Art. 21 A Equipe Doutrina de Treinamento cumprirá a escala de expediente matutino (7h às 13h) de segunda à sexta-feira, exercerá a função de doutrinador da SESAC e será responsável por:

- I. Cumprir todas as rotinas, ordens, missões e planejamentos inerentes ao serviço;
- II. Providenciar o planejamento de cursos e atualizações;
- III. Doutrinar, padronizar e fiscalizar as atividades do canil;
- IV. Comunicar aos superiores necessidades para melhorar o desempenho do canil;
- V. Observar constantemente os boxes, prevenindo contra a invasão de outros animais;
- VI. Monitorar constantemente as condições de saúde dos cães, relatando de imediato qualquer alteração ao Chefe da SESAC;
- VII. Pesquisar e difundir conhecimentos técnico-científicos relacionados ao emprego dos cães; e
- VIII. Elaborar a rotina de treinamento e trabalho (QTM).

Seção IV

Da Equipe de Treinamento

Art. 22 A Equipe de Treinamento cumprirá a escala 12hx36h (7h às 19h) de segunda à sexta-feira, exercerá a função de adestrador/treinador da SESAC e será responsável por:

- I. Cumprir todas as rotinas, ordens, missões e planejamentos inerentes ao serviço;
- II. Realizar o treinamento, acompanhamento e manutenção da eficiência do efetivo humano e do cão, conforme QTM;
- III. Realizar o adestramento do plantel;
- IV. Preencher a ficha de treinamento diário do cão e/ou operações de busca;
- V. Auxiliar o Dia ao Canil;
- VI. Comunicar aos superiores necessidades para melhorar o desempenho do canil;
- VII. Observar constantemente os boxes, prevenindo contra a invasão de outros animais;
- VIII. Monitorar constantemente as condições de saúde dos cães, relatando de imediato qualquer alteração ao Chefe da SESAC;
- IX. Toda primeira segunda-feira do mês, pesar todos os cães e lançar no livro do Dia ao Canil;
- X. Toda primeira terça-feira do mês, lavar todos os cães e lançar no livro do Dia ao Canil;
- XI. Toda primeira quarta-feira do mês, realizar manutenção da grama (poda) do canil;
- XII. Toda primeira quinta-feira do mês, limpar todas as instalações do canil, utilizando a lavadora de alta pressão, retirando todos os lodos e sujeiras acumuladas;
- XIII. Todas sextas-feiras: realizar uma lavagem completa das viaturas BRESAC;
- XIV. Cumprir a escala de sobreaviso, onde havendo busca confirmada fora do horário de expediente operacional (sábado, domingo e feriados), deverá se apresentar no GBS em até 2 horas; e
- XV. Repassar as alterações e atividades desenvolvidas com os cães ao Dia ao Canil, para preenchimento do livro.

Seção V

A Comissão Técnica de Cinotécnicos da SESAC

Art. 23 A Comissão Técnica de Cinotécnicos da SESAC será composta por militares cinotécnicos da Seção de Salvamento com Cães, indicados pelo Chefe da SESAC e pelo Comandante do GBS.

Art. 24 A Comissão Técnica de Cinotécnicos será incumbida de realizar a avaliação periódica do serviço de cães e condutores, a seleção de filhotes e/ou doações de cães, bem como a descarga de bens semoventes.

Capítulo IV Do Bem- Estar Canino

Art. 25 É proibida a entrada e permanência de cães distintos ao plantel do CBMDF nas instalações do Grupamento de Busca e Salvamento, com exceção de prévia autorização do Comandante em questão.

Art. 26 A fim de proporcionar o adequado monitoramento da saúde e bem-estar do animal, deverá ser implementada uma rotina de higienização das instalações do canil e do plantel, proporcionando ainda oportunidade de inter-relacionamento entre o condutor e o cão.

Art. 27 Recomenda-se a arborização do canil, visando o sombreamento racional no canil e conforto do plantel.

Art. 28 Dentre as práticas de higiene canina, deverá ser realizada a seguinte rotina por todos os militares do canil:

- I. Os cães deverão ser escovados regularmente. Para a escovação, pode-se usar rasqueadeira ou pente e luva de borracha, devendo ser realizada uma a duas vezes por semana;
- II. O banho deve ser realizado com produtos específicos para os semoventes, numa frequência de 30 em 30 dias, com cuidado especial para não entrar água nos ouvidos;
- III. Após o banho, o animal deve ter os pelos secados para evitar dermatites;
- IV. A limpeza dos ouvidos deverá ser realizada para evitar a ocorrência de otites;
- V. A limpeza dos olhos pode ser realizada diariamente com uma gaze limpa e soro fisiológico; e
- VI. A escovação dos dentes é de suma importância, evita cálculos dentários e perda dos dentes. Deve ocorrer de uma a duas vezes por semana. A escovação deve ser feita com creme dental especial para cachorros.

Art. 29 A ração deverá ser lacrada, estando de 10 a 15 centímetros acima do solo e armazenada em área separada de outros equipamentos e suprimentos de limpeza, a fim de que não haja contaminação na comida e/ou roedores entrem nos alimentos.

Art. 30 Para o transporte de longa distância com os cães de trabalho deverá haver paradas obrigatórias a cada 200 quilômetros ou 2 horas, a que ocorrer primeiro, a fim de atender às necessidades fisiológicas dos cães e evitar um desgaste desnecessário.

Art. 31 Se o cinotécnico entender que deverão ser feitas mais paradas (por causa do terreno, clima ou periculosidade) ele terá total respaldo para assim o fazer;

Art. 32 As viaturas deverão possuir compartimentos próprios para o transporte com segurança dos cães, tipo ABRC. Salvo, por motivo de força maior, não havendo, os cães deverão ser transportados em caixas de transportes de acordo com seus devidos portes.

Capítulo V

Dos Cursos e Treinamentos

Art. 33 A carga horária semanal mínima de treinamento dos cães deverá ser de 12 horas com cada semovente canino, adotando a metodologia de treinamento do Curso Avançado de Seleção de Odores para Agentes de Segurança Pública (CASOSP), visando o aperfeiçoamento contínuo dos trabalhos, conforme Anexo I.

Art. 34 Os treinamentos deverão ocorrer conforme programação, previsto no Quadro de Trabalho Mensal.

Art. 35 Todos os treinamentos deverão ser preenchidos na ficha de treinamento diário do cão e lançados no Livro do Dia ao Canil.

Art. 36 No intuito de garantir o nivelamento técnico da SESAC, haverá mensalmente o treino/simulado conjunto dos militares do canil.

Art. 37 A SESAC, por intermédio do Curso de Busca, Resgate e Salvamento com Cães (CBRESC), possui o dever institucional de repassar os conhecimentos da área, com intuito de dar continuidade dos serviços de busca com o cão, no âmbito do CBMDF.

Art. 38 O CBRESC será regulamentado através de norma específica vigente no CBMDF.

Capítulo VI

Das Disposições Finais

Art. 39 Os casos omissos a esta norma deverão ser avaliados pelo Comandante do Grupamento de Busca e Salvamento e encaminhados para o Comandante-Geral do CBMDF.

Art. 40 Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

ANEXO I

TREINAMENTO CANIL GBS			
OBEDIÊNCIA	BUSCA EM MATAS	BUSCA EM ESCOMBROS	BUSCA DE AFOGADOS
Exercícios de disponibilidade.	Cobro básico.	Treinamento em campo aberto com uso da caixa de sinalização e com participação de um figurante.	Introdução do odor biológico específico no tubo de premiação, realizando o exercício de cobro básico.
Exercícios de disponibilidade em pé.	Cobro dirigido.	Introdução do cão na pista de escombros.	Utilização das caixas de premiação para ocultar o tubo com odor biológico, obedecendo todas as fases e etapas dos exercícios.
Exercício de controle com posição do treinador lateralizado ao cão.	Registro de terreno.	Cobro básico com o tubo de premiação na pista de escombros.	Adaptação do cão à embarcação.
Exercício de controle com posição do treinador atrás do cão.	Ventoração.	Introdução da caixa de sinalização na pista de escombros com participação de um figurante.	“Triângulo Delta” no lago figurando para o cão.
Exercício de controle com a posição do treinador acima na altura da região lombar do cão erguendo o tórax do animal.	Busca em campo aberto.	Busca direcionada na superfície da pista a vista do cão.	Busca visual direcionada com um figurante na superfície do lago.
Controle de alimentação.	Busca em mata aberta.	Busca direcionada para uma manilha esconderijo usando um figurante que fique com metade do corpo para fora.	Busca direcionada com o figurante submerso na água.

Comando interior (para o canil), comer, <i>besoin</i> , junto, senta, deita, aqui, busca, larga.	Busca em área mista (mata aberta e mata fechada).	Busca direcionada para uma manilha esconderijo usando um figurante oculto dentro de uma manilha aberta	Busca as cegas na área demarcada com a fonte de odor submersa.
	Busca em mata fechada.	Busca direcionada para uma manilha esconderijo usando um figurante oculto dentro de uma manilha fechada.	Busca em meio aquático sem uso de embarcação.
	Busca em matas ciliares.	Busca as cegas com uso de múltiplos esconderijos da pista e utilização de mais figurantes.	
	Busca em colina e chapadas	Cobro básico com o tubo de premiação contendo material biológico.	
	Busca com múltiplas vítimas.	Busca do tubo de premiação contendo material biológico oculto na pista utilizando o sistema de premiação de concreto.	
		Introdução de ruídos de equipamentos, ferramentas, fogo e fumaça na pista durante a busca.	